

PSD FIGUEIROENSE

Um Jantar Convívio e um romance interno às avessas

1º. Caderno - III

UM DIA COM O PRESIDENTE DA CÂMARA

Passámos um dia com Mário Fernandes em Pedrógão Grande. Mostrou-nos o "bonito" da sua obra. A oposição um destes dias mostrará o "feio"

1º. Caderno - II

BOMBEIROS CASTANHEIRENSES

Uma forma de se estar numa terra de Bombeiros

1º. Caderno - IV

CÂMARA FIGUEIROENSE PUXA AS ORELHAS À CENEL

Sucessivos cortes de energia estão a provocar milhares de contos de prejuízos

página 7



PODEROSO GRUPO FINANCEIRO CHINÊS QUER INVESTIR NA NOSSA REGIÃO

- Uma Intituição de Crédito para Castanheira de Pera

1º. Caderno - I

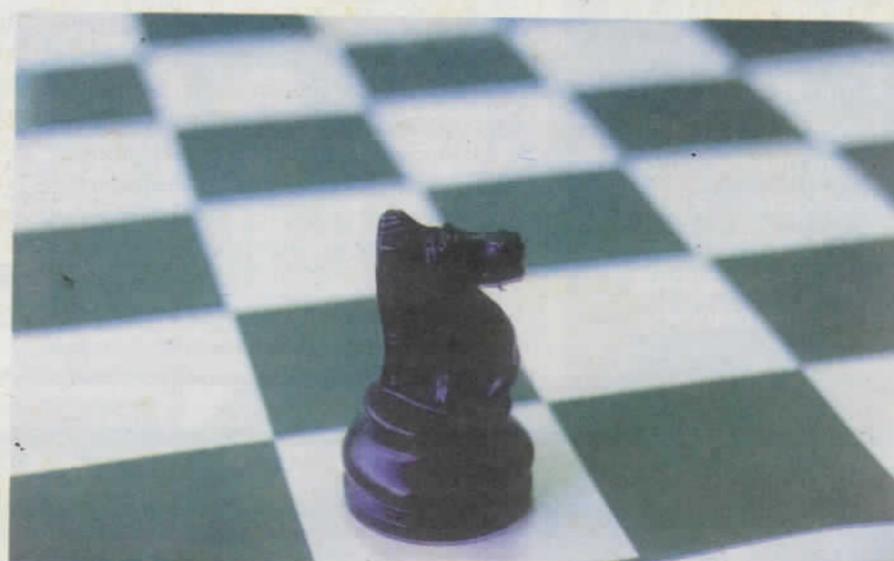
JOVEM CASTANHEIRENSE VICE-CAMPEÃO NACIONAL DE KARATÉ SHUKOKAI

centrais

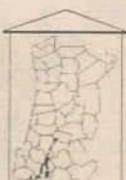


ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CAMPEÃ DISTRITAL EM XADREZ

17



... e aqui realizar-se-á o nosso jantar, em Figueiró dos Vinhos, no restaurante PANORAMA



•Capacidade para 800 pessoas
4 salões

Tel. (036) 52115
Fax 52887

PARAPSIÓLOGA

Média-Vidente

Contacte:
044 - 841003

32 PÁGINAS

Tomada de posse da nova Mesa Administrativa da Santa Casa Pedroguesa

página 3

Um figueiroense em Angola nas forças da ONU

página 9

Casa do Concelho de Castanheira e convívio

1º. Caderno - V

Carnaval em Figueiró e Pedrógão

2º. Caderno - IX a XI

Cemitério de Vila de Arega continua em polémica

página 5

Chico Barreto e a sua família, continuam sem luz e sem estrada. A promessa já foi feita. Até quando?



a autenticidade da nossa gastronomia



Macau - Lusofonia... mas pouco

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



Já sabíamos que, apesar de uma permanência de mais de quatro séculos em Macau, não iríamos encontrar a mesma proporção de falantes da língua portuguesa que se regista por exemplo em Angola, Moçambique e Cabo Verde. Mas tomar o contacto directo com uma tal realidade foi deveras doloroso, especialmente quando tentámos interpelar um ou outro transeunte, um ou outro comerciante, e mesmo um ou outro taxista. A língua de Camões era tão estranha para eles como o mandarim ou o cantonês para nós. E o nosso portuguesismo sentiu-se ainda mais ferido quando verificámos que mais frequentemente se fala o inglês do que o português - como segunda língua dos chineses.

O VI Congresso da Associação de Imprensa Não Diária, sob a temática "A Imprensa Lusófona no Mundo", teve lugar em Macau, nos dias 5 e 6 de Fevereiro passado, com o especial patrocínio do Governo de Macau, da STDM, do Gabinete de Apoio à Imprensa, dos CTT de Macau e do Banco Comercial Português. Dedicamos ao tema um suplemento especial que o leitor encontrará no interior desta edição. Mas nesta rubrica não poderíamos deixar de alinhar duas ou três ideias a respeito daquela temática.

O Governo de Macau, através dos seus Serviços de Turismo e do Gabinete de Comunicação Social, dispensou ao congresso e aos congressistas uma tal atenção - quer pela eficiência da organização, quer pela deferência das pessoas destacadas para o acompanhamento dos trabalhos e das várias iniciativas, quer pelo permanente apoio que prestavam - que ficámos com a íntima convicção de que os dísticos espalhados em vários locais onde estivemos, com os dizeres "BEM VINDOS A MACAU", traduzia uma profunda e natural simpatia pelo evento e pela presença dos jornalistas portugueses no Território.

Apesar disso, apesar de todo esse esmero, empenhamento e apoio, Macau será porventura o local, dentre os territórios que estiveram sob o domínio da colonização ou administração portuguesas, aquele onde a lusofonia terá a mais tímida expressão. Em boa verdade limitámo-nos a testemunhar a perda de influência da lusofonia naquelas paragens.

Já sabíamos que, apesar de uma permanência de mais de quatro séculos em Macau, não iríamos encontrar a mesma proporção de falantes da língua portuguesa que se regista por exemplo em Angola, Moçambique e Cabo Verde. Mas tomar o contacto directo com uma tal realidade foi deveras doloroso, especialmente quando tentámos interpelar um ou outro transeunte, um ou outro comerciante, e mesmo um ou outro taxista. A língua de Camões era tão estranha para eles como o mandarim ou o cantonês para nós. E o nosso portuguesismo sentiu-se ainda mais ferido



quando verificámos que mais frequentemente se fala o inglês do que o português - como segundo língua dos chineses. E segundo nos parece, aí falece o argumento dos que sustentam que é por uma arregaçada opção cultural que os chineses resistem a adoptar uma língua diferente da nativa. É uma meia verdade. Em numerosos locais os chineses comunicavam connosco em... inglês. Os jornais de maior tiragem, depois dos que se expressam em cantonês, são os de língua inglesa. Os jornais de língua portuguesa são vários, uns mais cuidados na forma e no conteúdo que outros, mas as suas tiragens são inferiores às deste periódico. Por outro lado, em Hong-Kong, onde a população chinesa também é largamente maioritária, o inglês tem uma expressão comparativamente superior ao português em Macau.

E se neste Território pouco se fala a língua portuguesa (apenas cerca de 3% da população, segundo os dados oficiais), doravante o número de falantes vai diminuindo porque são cada vez menos os que aprendem a nossa língua, e porque nos bancos das escolas primárias e secundárias, e mesmo na Universidade, prepondera o inglês, depois do cantonês e mandarim.

Dir-se-á que é legítimo que os chineses aprendam a sua própria língua. De acordo. Mas já não é tão

aceitável que se privilegie o inglês em detrimento do português, num espaço supostamente de influência lusa, a não ser na estreita óptica mercantilista que avassala tudo, mesmo o primado dos valores culturais.

Mas se o patriotismo se avilta quando claudica a língua, numa outra perspectiva tributa-se algum ânimo ao portuguesismo, porque, apesar de tudo, aquele fenómeno demonstra a natureza da nossa presença e da nossa atitude naquele Território, em particular, e no Mundo, em geral. Onde outros, noutros lugares, dominaram sem escrúpulos nem limites, nós integrámo-nos paulatinamente; onde outros subordinaram e tentaram a sucumbência dos valores culturais nativos, nós promovíamos a miscigenação; onde outros erguiam ilhas de poder, rodeadas de desumanização e opróbrio por todos os lados, nós destruíamos os muros que dificultavam a inter-relação.

Sai porventura sacrificada desta gesta a lusofonia - que é a mais importante componente da cultura portuguesa - mas salvaguarda-se seguramente o universalismo que sempre nos caracterizou como povo.

Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Margal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música e Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e Jose Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.)

Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves e Anabela Antunes Barreto

Figueiro dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus

Porto: Paulo Camoegas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Predade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Caetano Henriques

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Páscoa Oliveira

Vila Facada: Nelson Domingos Elias

Mó Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Europa

Central Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candelas, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Aguiar, Dr. Jorge Costa Reis, Sorana Lisboa, Cecília Topal, Anabela Barreto, Isaura Baeta, Isolina Alves Simão, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gagemo (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa

Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura

3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frl.

4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes

Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Foto Incima, Paulo Pires Teixeira,

Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Margal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Tália,

Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário

Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda

Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA

Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Camoegas (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários do Pedregal Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedregal Grande, Junta de Freguesia de Central Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ervidal (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comunicações e Centro de Estudos da Bica (Central Grande), Confed. Centro Formação do Zêzere (CP, PV, PG) Estado de Lixim - Alemanha, Rotary Club de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos e Festas de Casa de Figueiró

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervidal (P. Grande) - Em 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - Em 25/03/1995

Rotary Club de Castanheira de Pera - Em 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - Em 12/08/1995

Dr. Ernesto Marraca Davim - Em 26/10/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Sem política mas com política de solidariedade

A nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, eleita em Novembro de 1995, tomou posse em finais de Janeiro do corrente ano. Os Estatutos mandam três anos para o mandato.

Esta Instituição, das mais importantes da região, como tantas outras, também vive altos e baixos. Mas os últimos vinte anos têm sido de crescimento, desenvolvimento e reforço económico, porque também se reencontrou com as pessoas certas para os lugares certos.

E se desde sempre, alguns lugares nas principais instituições do concelho, foram quase sempre ocupados por "nomeação" política, este ano tudo foi diferente. Ainda bem. O concelho de Pedrógão Grande está a responder com inteligência aos desafios que se adivinham. Antonino Salgueiro é o novo Provedor. Um bairrista nato, um conciliador, um tolerante, que reuniu uma excelente equipa, capaz de continuar a alargar as perspectivas das funções sociais da Santa Casa.

A cerimónia de passagem do testemunho iniciou-se com a leitura da última acta pelo ex-Presidente da Assembleia Geral, Dr. Carlos David. Uma ocasião aproveitada para uma pequena retrospectiva dos últimos anos de vida da Santa Casa.

Arnaldo Pedroso, o Provedor cessante, após evidenciar o percurso da sua gestão - que passou pela equilibrada gestão económica, à construção dos Centros de Dia da Graça e Vila Facaia (projectos iniciados por Manuel Jacinto Nunes), reestruturação da cozinha, lavandaria, etc., cujo investimento ultrapassou os seis mil contos, até à prepara-

ção e garantia de financiamento para o Centro para Grandes Dependentes -, agradeceu aos colegas da Mesa Administrativa, Câmara Municipal e funcionários da Santa Casa, toda a colaboração prestada à causa da solidariedade social. Terminaria com uma palavra especial dedicada aos idosos e por augurar à nova lista sucessos no trabalho a desenvolver.

Antonino Salgueiro Mais que um discurso, uma mensagem

Antonino Salgueiro, conseguiu uma lista consensual,

cujo primeiro objectivo, dissipados pressupostos políticos, será estabelecer um diálogo privilegiado com a autarquia. Face ao já vasto e valioso património cultural, defendeu, durante a sua intervenção após tomada a posse, a sua defesa, preservação e inventariação, bem como prometeu continuar a lutar pelos propósitos que estabelecem a filosofia das Santas Casas, definindo-as, citando Magalhães Bastos, que «são filhas da nossa terra, do nosso Céu, da nossa gente, da alma portuguesa». Neste âmbito, recordou que as Misericórdias são de inspiração cristã, associam-se em irmandade e acabam por ter uma actividade polivalente.

Recordar a sua história e os seus homens

As regras da sociedade e a sua valorização estarão sempre salvaguardadas quando os homens não esquecem os homens, não regateiam as suas obras. Foi nesta perspectiva que Antonino Salgueiro pretendeu recordar alguns de outros tantos que das mais diversas formas contribuíram para o engrandecimento e prestígio da Santa Casa; Comendadores Manuel Nunes Corrêa e Maria Eva, que doaram avultadas somas; Almirante Souto Cruz, que doou todos os quadros de seu pai, Pedro Cruz, em exposição no museu com o mesmo nome; Marcelino Nunes Corrêa, fundador da Casa dos



Antonino Salgueiro no momento da tomada de posse.

Pobres em Pedrógão; Alexandre Nunes Sequeira, que contribuiu com diversos donativos que tornaram possível, entre outras iniciativas, uma enfermaria no Hospital da Santa Casa; Artur José Coelho Martins e esposa, Maria Suzana Pinheiro David Martins e ainda Deocleciano Nunes Caetano, que ofereceram o terreno para a construção do Hospital; Ângelo Pereira, antigo Provedor, que na sua gestão o Hospital viveu o seu melhor período e Manuel Jacinto Nunes, a quem se deve a grande recuperação e desenvolvimento

nos últimos anos da Santa Casa.

O novo Provedor, reconheceu nestes exemplos os grandes alicerces da instituição e espera continuar a ter grandes beneméritos, com a colaboração de todos os irmãos.

O espírito que reinará

A fechar a sua intervenção, Antonino Salgueiro, definiu assim o papel da sua Mesa Administrativa para o próximo triénio:

AMAR o valor, a educação

e o desinteresse;

IMITAR o trabalho, a constância e a lealdade;

SERÁ dialogante, tolerante e justa e não descurará a disciplina dos seus funcionários, os quais têm o dever de se empenharem e dedicarem para o bom funcionamento da instituição.

As pequenas sociedades, que são sempre grandes, encontrarão nas razões dos homens as grandes obras, que serão sempre pequenas.

Paulo Marçal



Funcionárias do Lar da Santa Casa. Algumas não resistiram a uma lágrima, na despedida da anterior Mesa Administrativa, sintoma de profundo respeito e amizade.

ASSEMBLEIA GERAL



Presidente
Manuel Aires Henriques



Membro Efectivo
Graciela Paiva Antunes de Carvalho



Membro Efectivo
Fernando Manuel Fernandes Antunes

MESA ADMINISTRATIVA



Provedor
Antonino Marcelo Salgueiro Batista



Membro Efectivo
Carlos Manuel Silva Nunes



Membro Efectivo
Domingos Jesus Luis



Membro Efectivo
Guilhermina Maria S. David Marques



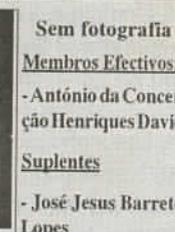
Membro Efectivo
Dr. Laudemira de J. G. A. Monteiro



Membro Efectivo
Luis Manuel Lopes Carvalho



Membro Suplente
Maria de Lourdes Gonçalves Antunes



Sem fotografia
Membros Efectivos:
- António da Conceição Henriques David
Suplentes
- José Jesus Barreto Lopes
- Arlindo Manuel Henriques Tomas Mendes

CONSELHO FISCAL



Presidente
Manuel Dinis Jacinto Nunes



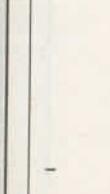
Efectivo
Américo Rosa Lopes



Efectivo
Manuel Fernandes



Suplente
Alfredo David F. Simões



Suplente
Domingos M. Conc. Coelho

informação municipal

Motivados pelo mau tempo

Autarquia figueiroense inventaria prejuízos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu à inventariação dos prejuízos verificados no concelho, em todas as suas freguesias, causados pelas inundações e pelo mau tempo que se tem verificado também nesta zona.

Os danos apurados são graves, de grande vulto e dimensão no que se refere por exemplo à destruição de muitas colheitas e de campos de forte aptidão agrícola dos quais dependem muitas populações e agregados.

Numa primeira fase, registaram-se e foram causados pelas cheias verificadas na Ribeira de Alge e afluentes, designadamente na zona de Chimpeles e Machuca.

Verificaram-se derrocadas de muros de grande porte, num dos quais ficaram soterradas duas viaturas estacionadas, por infiltrações de águas no lugar do Porto Douro.

As populações agrícolas de Chimpeles, Enchecamas, Ponte de Arega, Douro, Colmeal, Ribeira de Alge, Além da Ribeira, foram vítimas de enormes prejuízos no que se refere à destruição de paredes, estancarias com assoreamento, destruição de condutas, acessos e tomadas de água, destruição de vinha em cordão, assoreamento de terras, queda de muros, produtos agrícolas armazenados.

O montante de prejuízos apurados e calculados ascendem a milhares de contos, tendo já sido comunicados e transmitidos às autoridades competentes nomeadamente aos Serviços Distritais de Protecção Civil.

Finalmente, há que registar que o muro que integra a propriedade do Convento do Carmo (cujas obras de recuperação estão prestes a iniciar-se) na Vila de Figueiró dos Vinhos, desabou para a via pública obstruindo parte da estrada propriedade da JAE que liga Figueiró dos Vinhos a Cernache do Bonjardim, sendo certo que já se verificou ali um acidente de viação com elevados prejuízos materiais para o sinistrado.

O Município neste caso notificou o proprietário, avisou a JAE e procedeu à sinalização do local.

ANGOLA

Companhia de Caçadores
416

A Companhia de Caçadores que efectuaram serviço em Angola entre 1963/1965, vão realizar mais um convívio a ter lugar no dia 27 de Abril, desta vez próximo de Pombal, no lugar de Matos da Ranha.

A concentração será junto ao Restaurante "LITORAL" (Est. Nac. 1 ao km. 141.800) pelas 11 horas, seguindo-se a tradicional Missa, em honra dos já falecidos colegas, na capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, pelas 11H30 no referido lugar.

O almoço realizar-se-á no Restaurante "LITORAL", por volta das 13 horas, que se situa junto à Nacional Nº. 1, a 9 kms. de Pombal e a 16 de Leiria.

As marcações deverão ser efectuadas até ao próximo dia 21 de Abril, através dos seguintes telefones:

Sr. António Garcia
02-6182942 / 02-9379183 / 02-6181755

Restaurante "LITORAL"
036-947570 / 036-946092

Como incentivo, adiantamos alguns pratos para o almoço, como Sopa à Lavrador, Bacalhau à Casa e Leitão, tudo isto regado com boa pinga da Região.

Vem, participa, traz um amigo e família.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e nos livros de notas para escrituras diversas números Vinte e três-A de folhas cem a cem verso e Vinte e quatro-A de folhas uma a duas, se encontra uma escritura de justificação datada de hoje, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, na qual VITOR HUGO LOPES ANTÃO e mulher ODETE DOS PRAZERES BAETA ANTÃO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Travessa do Norte, nº 3, em Fontanelas, concelho de Sintra, outorgando o marido também na qualidade de procurador de seu irmão e cunhada ARTUR LOPES ANTÃO e mulher FÉLICIENNE MARIE YVETTE LE ROUX LOPES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em 15, Rue des Verrières Sèvres, Hauts de Seine, em França, DECLARARAM:

Que eles e os representados do outorgante marido são donos e legítimos possuidores, em partes iguais e com exclusão de outrem de todos os prédios constantes de um documento complementar, elaborado nos termos do nº 1 do Artigo 64º do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura e cujo conteúdo conhecem perfeitamente, pelo que dispensam a sua leitura.

Que os referidos prédios, aos quais, para efeitos desta escritura, atribuem os respectivos valores patrimoniais, totalizando o valor de dez mil cento e oitenta e três escudos, são todos situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e encontram-se inscritos na matriz em nome dos justificantes maridos na proporção de metade para cada um.

Que aqueles prédios vieram à sua posse e dos seus representados por herança dos pais dos justificantes maridos e subsequente partilha verbal entre eles, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que já possuem os indicados prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, desde o início, sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem destruído os referidos prédios, cultivando-os e colhendo os respectivos frutos, ou dando-os de arrendamento, e pago os encargos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes e os representados dele marido, adquiriram os citados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO
DE CASTANHEIRA DE PERA

UM - Prédio rústico, sito em Fontanheira, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de trezentos e quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Zelinda Nunes, do sul e nascente com Ana da Gama Dinis, e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 13.502, com o valor patrimonial de 832500.

DOIS - Prédio rústico, sito em Fontanheira, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cento e sessenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com Franklim Alves, do sul com Sebastião Nunes, do nascente com Mercedes Simões, e do poente com José Marques, inscrito na matriz sob o artigo 13.543, com o valor patrimonial de 504500.

TRES - Prédio rústico, sito na Cova do Vale, composto de terreno com oliveiras, pastagem, pinhal e mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Domingos Fernandes Correia, do sul e nascente com estrada, e do poente com estrada Municipal, inscrito na matriz sob o artigo 13.631, com o valor patrimonial de 3.579500.

QUATRO - Prédio rústico, sito na Tapada, composto de terreno de cultura com uma oliveira, com a área de trezentos e cinquenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com José Barreto Antunes, do sul com Manuel Coelho, do nascente com o rio, e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 14.231, com o valor patrimonial de 1.336500.

CINCO - Prédio rústico, sito em Fonte Salgueiro, composto de terreno com pinhal, eucalipto e mato, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Alves Simões do Rio, do sul e poente com herdeiros de Adelino Coelho, e do nascente com Franklim Alves Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 15.516, com o valor patrimonial de 731500.

SEIS - Prédio rústico, sito em Fonte Salgueiro, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Alves da Silva, do sul com Zulmira Alves Pereira, do nascente com Ramiro Antunes, e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 15.592, com o valor patrimonial de 303500.

SEITE - Prédio rústico, sito em Fonte Salgueiro, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com José Alberto Rodrigues Fernandes, do sul com Ramiro Antunes, do nascente com baldio, e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 15.595, com o valor patrimonial de 2.898.

CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis.

A Notária,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - 1996.Março.02

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas e 30 minutos no dia 30 de Março de 1996 na sala de exposições temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro de Terceira Idade), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Apreciação, discussão e votação das Contas e do Relatório de Atividades respeitantes à Gerência de 1995 e bem assim, do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

2 - Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 9 de Fevereiro de 1996

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Manuel Aires Henriques)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - 1996.Março.02



RUA SILVINA HENRIQUES FALCÃO

Doméstica
Boiça - Alvares (residente no Troviscal - C. Pera)
N. 30/06/1915 - F. 4/1/1996

RIBEIRAPERA

SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DE CASTANHEIRA DE PERA, SA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os accionistas desta sociedade a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1996, pelas 10,00 Horas, na sede social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º - Discutir e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1995;

2.º - Discutir e deliberar sobre o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Relatório, Balanço e Contas de 1995;

3.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados;

4.º - Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade e tomar as consequentes deliberações.

Publique-se no "Diário da República".

Castanheira de Pera, 12 de Fevereiro de 1996.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

(Cursino Henriques Coutinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - 1996.Março.02

FICAPE - COOPERATIVA
AGRÍCOLA DO NORTE DO
DISTRITO DE LEIRIA, CRL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONVOCATÓRIA

No cumprimento dos arts 23 e 25 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral anual da FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, CRL, para o dia 25 de Março pelas 17 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Apresentação e votação das contas de 1995, e parecer do Conselho Fiscal.

b) Apresentação e discussão de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Não se registando quorum à hora indicada, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1996

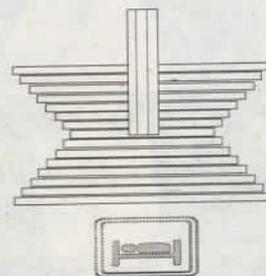
O Presidente da Assembleia Geral,

António Lopes dos Santos

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - 1996.Março.02

RESIDENCIAL
TURIS CABRIL

EMPREENDEMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel.
036-46160Fax
036-46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Um cidadão exemplar.
O seu corpo foi o primeiro a ser sepultado no cemitério novo da Vila de Arega, cuja referência é feita nesta página.

Vila de Arega

Cemitério novo continua a gerar polémica



A zona do cemitério mais sujeita às inundações, curiosamente onde estão a ser colocadas as primeiras sepulturas

A história já foi contada.

Tudo começou quando o anterior Presidente da Junta, José da Silva, durante a sua gestão, se recusou a aceitar da Câmara figueiroense a construção da parte nova do cemitério, por entender que aquele espaço não reunia as condições necessárias, ou seja, uma melhor drenagem para escoamento das águas pluviais e electrificação da capela.

A actual Junta, de Mário Morais, entendeu terminar com este contencioso, aceitando a entrega do cemitério.

A polémica começou aqui.

Alguns Areguenses continuam a contestar a situação do cemitério novo, que em dias de chuvas fortes, o alagamento de parte deste espaço dificulta a abertura de valas para as sepulturas bem como a movimentação de pessoas.

Conversámos com o ex-Presidente da Junta, José da Silva, que considerou esta situação inadmissível, acusando a actual Junta de Freguesia de não valorizar o sentimento mais sagrado dos cidadãos, ou seja, o respeito pelos familiares já falecidos, já que na parte onde estão a

ser sepultadas as pessoas, é onde a concentração das águas pluviais é maior. Adiantou-nos ainda que Mário Morais e a sua equipa, deveriam ter exigido logo da Câmara Municipal a correcção desta situação, já prevista.

Interpelada a Junta actual, através de Carlos Baião, que prontamente se disponibilizou a deslocar-se com a nossa reportagem ao novo cemitério, constatámos "in loco", que a acumulação de águas em dias de chuvas é um facto, porventura embaraçoso. Carlos Baião entretanto esclareceu-nos de que o

corrente ano foi extraordinário, já que todos reconhecem que as chuvas neste inverno criaram situações idênticas em muitos cemitérios do país. Contudo, adiantou-nos, «que o problema vai ser corrigido em breve, com a subida do nível das passadeiras calcetadas. Quanto às áreas das sepulturas, elas irão sendo corrigidas, também ao nível do terreno, para melhor permitir o escoamento das águas, conforme forem abertas novas sepulturas». Referiu ainda o exagero com que algumas pessoas criticam, já que «apenas dois centímetros de água acima do nível do terreno, mesmo em dias de grandes chuvadas, não é assim tão grave». A nossa reportagem admite uns centímetros a mais. De qualquer modo, este autarca tem consciência de que o erro nasceu na construção, ao não prever o desnível do terreno de forma a permitir um escoamento mais eficaz.

A solução dada pelo anterior Presidente da Junta, José da Silva, e que seria definitiva, passaria pela drenagem de todo o terreno, com a subida de terras para quase o mesmo nível da parte velha que antecede o novo. Na óptica de Carlos Baião, que admitiu ser uma boa solução esta a de José da Silva, mas «com custos elevados para os quais a Junta não tem capacidade económica de resposta».

Vamos aguardar as alterações propostas pela Junta e confiar na sua solução, ainda que difícil.

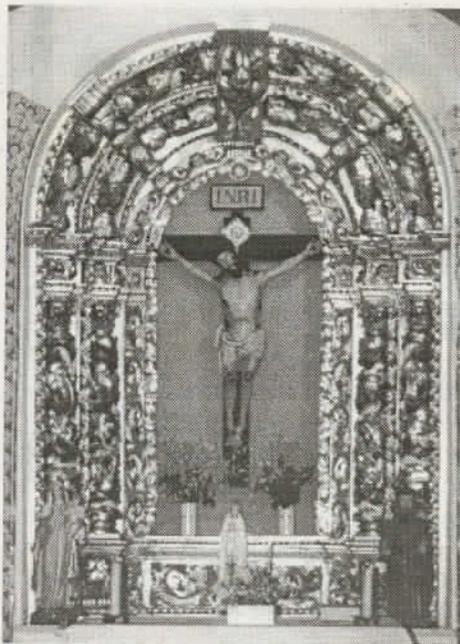
Nunca foi necessário coragem para errar, mas por vezes para corrigi-los, é fundamental.

Paulo Marçal

Breves figueiroenses

Bom Jesus da Sobreira

Larápios roubam talha do altar



Este valioso altar foi saqueado

Alguns meses após um assalto à capela do Bom Jesus da Sobreira, próximo de Figueiró dos Vinhos, em que foram roubadas algumas das esculturas religiosas, eis que no mês passado, os amigos de fé do alheio voltaram à carga, desta vez para levarem toda a estrutura do altar em talha dourada, restaurada há cerca de três anos, com custos de alguns milhares de contos.

Apesar do reforço à segurança da capela, os gatunos conseguiram, numa noite de trovoadas, levar aquele importante espólio, entrando, segundo nos informaram, pelo telhado.

Surpreende-nos que até este momento e, repetidas as vezes que esta capela tem merecido dos "borlistas" apaixonados pela arte sacra, que ainda não se tenha apostado noutros sistemas de segurança, com inclusão de alarmes. Esta iniciativa teria concertado o apoio das autarquias.

E que se previnam as populações com este exemplo, já que as capelas da nossa região, ricas no seu património, poderão estar sujeitas a actos idênticos.

Ribeira de S. Pedro

Gatunos também não se esqueceram de uma visita



Capela de S. Pedro também alvo dos interesses dos amigos do alheio

A Capela de S. Pedro, também foi alvo do interesse dos gatunos, que no início de Março, entrando pelo telhado, saquearam alguns objectos, tais como o Descando do Missal, um Cofre em madeira e um pequeno Baú. Segundo declaração de um dos responsáveis pela Capela, Pedro Silva Santos, este objectos tinham um valor reduzido, admitindo que o interesse deste assalto consistia na imagem de S. Pedro, uma escultura com centenas de anos e de grande valor histórico e cultural. Contudo, adiantou-nos que esta imagem está «bem guardada em casa de um particular», escusando-se no entanto (e bem), a revelar-nos a localização.

Aldeia de Ana de Aviz

Centro de Convívio

Veio mesmo a calhar a oferta de um conterrâneo nosso, que no programa da RTP-1, "Golo-Golo", ofereceu os 40 contos de prémio a este Centro de Convívio. Isto porque os seus dirigentes decidiram realizar algumas obras no edifício, acrescentando um bar e beneficiando a biblioteca.

Praia fluvial atrasada

As obras de construção da praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz continuam com algum atraso, na sequência do inverno rigoroso, que tem impedido a empresa construtora de manter o ritmo desejado. Por esse facto, esta empresa solicitou ao Executivo prorrogação de um prazo de mais 60 dias para conclusão das obras, tendo sido concedido.

Vila de Arega

Centro de Dia sem água... para pagar

A Câmara Municipal, deliberou numa das suas últimas reuniões, isentar o Centro de Dia de Vila de Arega, os encargos com a instalação de água da rede pública, bem como do consumo diário deste precioso líquido.

Novo mercado

Já há uns tempos o nosso jornal tinha defendido a construção de um mercado para Vila de Arega, dado o grande movimento de pessoas e produtos que, aos domingos, ali se concentram.

Nesta perspectiva, a Câmara Municipal está a influenciar a Junta de Freguesia, que terá de protagonizar este projecto, e a sensibilizar as populações, para a cedência dos terrenos necessários, para que esta obra seja uma realidade.

Os Areguenses, conscientes que a sua freguesia é detentora de uma vida muito própria, terão argumentos para responder a este desafio.

Acreditamos nisso.

Bairro Municipal

Foi aprovado o projecto e orçamento para os trabalhos exteriores de ajardinamento e embelezamento da área circundante ao Bairro Municipal.

Desta vez vão findar os comentários dos jardins para pobres e ricos, já que só uma parte, em frente ao bairro estava relvado.

Bairro da Pedreira

Queremos manter o nosso alerta à autarquia para o facto daquele bairro ainda não possuir os merecidos passeios. É que alguns moradores já recebiam ser rotulados de figueiroenses de 2ª.

Novo Veterinário

Na sequência do pedido de exoneração do Médico Veterinário do Quadro de Pessoal da Câmara, Dr. João Manuel Martins, foi aceite a proposta formulada pelo Dr. Joaquim Rui Gomes Gonçalves, de Pedrógão Grande, para inspeccionar nos dias de mercado.

Clube Náutico pretende Utilidade Pública

De forma legítima, pretende o Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, requerer o Estatuto de Entidade de Utilidade Pública, tendo para isso solicitado ao Executivo e a outras entidades distritais, declarações que confirmem a idoneidade e interesse para que tal pretensão seja merecedora desse estatuto.

O deferimento da Declaração de Entidade Pública é da exclusiva competência do Primeiro Ministro, que avaliará a sua importância de acordo com as declarações já referidas das entidades locais e distritais.



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO
E TÁXISTA

Tels. 036-53888 - 52555
Telemóvel 0931 217112

Praça de Táxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS





CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:

TOTOLOTO
TOTOBOLA

Central



Música ambiente

Esplanada

Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
**PEDRÓGÃO
GRANDE**

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos *Castrol*



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

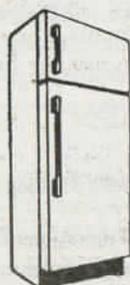
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e petiscos

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

RETIRO
"O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

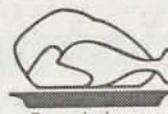
Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670



Frango de churrasco

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



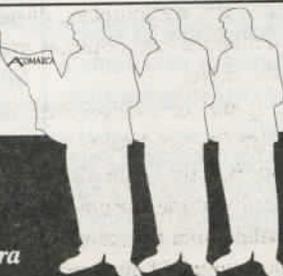
RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

Todos fazemos este jornal
Colabore regularizando a
sua assinatura

ACOMARCA

a expressão da nossa terra



De:
Leonide da Silva
Simões Antunes

Aberto a
partir das 6
da manhã

Telef.
036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A. M.
FRAÇÃO,
LDA

CONFECCÕES
SERIGRAFIA
ESTAMPARIA
BORDADOS

Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

Já regularizou
a sua assinatura?

Rádio
Litoral
Centro



97.5 FM
para ouvir em
toda a região

Telefs.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho
do Lourenço,
Lda.

Petiscos
Almoços e Jantares

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

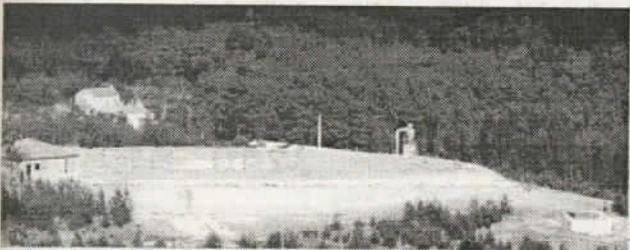
Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Para o ano de 1996

Grandes investimentos para Figueiró

O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, anunciou na última reunião da Assembleia Municipal perante o plenário, que o investimento global a concretizar quer em obras já em curso quer em obras a iniciar-se a curto prazo ascenderá a mais de 700 mil contos.



A futura helipista irá reforçar as condições de combate aos incêndios

De facto, é de realçar que teve já início a obra de construção do novo Centro de Saúde. Por outro lado a obra de recuperação do Convento do Carmo terá o seu início logo que o concurso de adjudicação seja homologado pelo Secretário de Estado da tutela que se espera para breve.

Os caminhos rurais em Arega e Bairradas, a estrada que terminará na ponte de Arega, o abastecimento de água ao domicílio, a construção de regadios, a recuperação do centro histórico e do parque municipal, os arranjos à entrada da Vila, a abertura e beneficiação de mais caminhos florestais foram alguns dos projectos que o Presidente da edilidade deixou como propósitos para o ano em curso. Neste momento encontram-se em curso obras como a conclusão da 2ª fase do Parque Industrial, a helipista, as beneficiações nas escolas primárias do concelho, a construção de passeios na Vila, as calçadas na freguesia de Bairradas, a sede da Associação Cultural e Recreativa do Carapinhã, a beneficiação de caminhos municipais e o alongamento e melhoria da rede de iluminação pública no concelho.

Castanheira de Pera

Visita cultural a Arraiolos do Curso Sócio-Educativo

No âmbito do Curso Sócio-Educativo de Arraiolos a decorrer em Castanheira de Pera, promovido pelo Ensino Recorrente/Educação Extra-Escolar, foi efectuada no dia 10 de Fevereiro uma visita de estudo a Évora e a Arraiolos.

Esta visita de carácter cultural permitiu às formandas, verem "in loco" a maior variedade deste ponto bordado que existe no país, para além de terem visitado locais de interesse histórico, na bonita cidade de Évora, e terem contactado, de perto, com a realidade alentejana.

Esta visita só foi possível graças à colaboração da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, que disponibilizou o transporte, gratuitamente.

A exposição dos trabalhos irá estar patente ao público do dia 25 de Abril ao dia 1 de Maio, na Casa Pimentel, com a colaboração do SADESIL.

Em causa cortes de energia eléctrica

Autarcas puxam as orelhas à Cenal

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou, por unanimidade, lamentar os transtornos causados de um modo geral à população e de modo particular às actividades económicas, pelos frequentes cortes de energia que ocorrem permanentemente no concelho.

O vereador do PSD, José Machado, referiu mesmo que a empresa de que é proprietário tem registado milhares de contos de prejuízos sempre que ocorrem estes incidentes.

Na verdade, sempre que se dá uma alteração nas condi-

ções climatéricas, chuva ou vento, a Vila e o concelho ficam às escuras por tempo indeterminado, o que contribui para prejudicar a vida das populações.

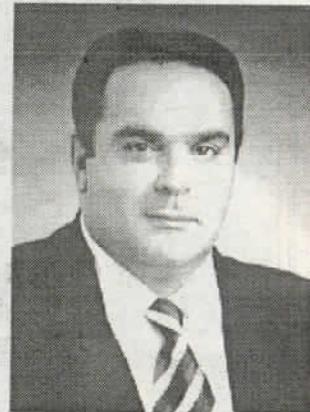
As anomalias acontecem durante o dia ou à noite, paralisando bancos, repartições, indústrias e comércio.

Os consumidores começam a não suportar tais incidentes e têm feito chegar à autarquia reclamações pelo estado de prestação de serviços que é efectuada.

O município deliberou por unanimidade solidarizar-se com a população do conce-

lho que vem sofrendo estas desvantagens e por outro lado fazer sentir aos Serviços Regionais e Centrais da Cenal e ao Ministério da Indústria e Energia o estado de degradação que se vive no que se refere ao fornecimento de electricidade solicitando medidas urgentes que superem as deficiências.

De registar que nos concelhos à volta, não é comum que a situação descrita se verifique, pelo que o caso de Figueiró aparece como um problema bem localizado o que é lamentado pelos autarcas do concelho.



José Machado acusa a Cenal de ter provocado milhares de contos de prejuízo à sua empresa (Sonuma), na sequência dos constantes cortes de energia

Nas voltas das curvas, da Munhécã

Convívio anual do Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios", de 1996

Manhã cedo, bem acordados, de armas de caça às costas, os preparativos para o "farnel", já arranjados, vai de abalar que já se faz tarde para um dia diferente, organizado pelo Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios", de Pedrógão Grande.

O destino, como não podia deixar de ser, teria que ser terreno conhecido, de preferência com abundância em caça, que a época agora só permite caçar o tordo, e eles lá estavam de pontarias afinadas para o que desse e viesse.

Autocarro a prumo, e as primeiras energias viram-se para uma colectiva e monumental soneca (5H 30 da manhã), só interrompido de quando em vez, por algumas alegres e ensurdecedoras brincadeiras, próprias do género.

Manhã passada com alguns tordos à mistura no céu já que, dados os tempos, eles parecem estar a ficar mais espertos que alguns caçadores, tinto do bom pelo meio e uma sardinhita assada na brasa para o "desenjuar", porque a fome já era negra e a típica broa da região também não podia faltar, neste deserto árido encharcado e de oliveiras, perto de Castelo Branco, dado e conhecido pelas "curvas da Munhécã". Não se riam, é que a aldeia Munhécã, existe mesmo.

Chega o aproximar da hora do almoço. A tradicional Sopa de Pedra não podia faltar, confeccionada por cozinheiro que se deslocou de propósito só para o efeito.

Tarde de caça, com o jogo da malha à mistura para descanso merecido de tanto atordoar de tiros aos ditos passaritos.

Com o dia a escurecer, dá-se o regresso a casa, à mistura com algumas brincadeiras próprias da praxe.

Para quem, por curiosidade, foi só para ver a bola, digo "ver os tordos", relevo e elogio este são convívio do Clube de Caçadores e Pescadores de Pedrógão Grande, esperando que para o ano mais uma vez se realize. Participe também porque vale bem a pena.

Paulo Palheira



E lá vão eles serra fora, unidos das escopetas

Pedrógão Grande

Empresários de Divertimento Público no divertimento público

Realizou-se, uma vez mais, no mês de Fevereiro passado, no Campo de Jogos S. Mateus, em Pedrógão Grande, uma grandiosa manifestação desportiva e cultural, organizada pelos Empresários de Divertimentos Públicos do Concelho de Pedrógão Grande (Pistas), contando com a presença de convidados, amigos e alguns que ali se deslocaram para assistir a um grande jogo de futebol, a fazer ver, por vezes a alguns profissionais da matéria, como é que se joga; o resultado da futebolada não interessa, o que mais imperou foi o espírito de camaradagem e a confraternização do acto.

Folia, romance e folclore, sempre a acompanhar o convívio destes que representam grande parte dos empresários locais e que são verdadeiros embaixadores de Pedrógão Grande de norte a sul de Portugal.

Fizeram aquilo que muitos não fazem em Pedrógão, tornaram rico um fim de semana onde, por vezes, nada

há na nossa terra, para passarmos o tempo.

É de salientar também todo o espírito bairrista que os Empresários de Divertimentos Públicos têm incutido nas várias Associações de Melhoramentos do concelho como Valongo, Pesos, Derreada, Loureira, etc., na realização das várias festas de arraial do nosso concelho e no apoio prestado ao Recreio Pedrogense.

Deixava no ar uma modesta sugestão para a época de Inverno, altura em que estes empresários estão em Pedrógão Grande:

- A realização de uma Feira Anual no nosso concelho e, creio que única no país, de apoio ao Feirante e Empresário de Divertimentos Públicos, nos moldes de uma feira anual onde o material exposto seria basicamente material de trabalho destes homens de Pedrógão.

Bem hajam e, onde quer que estejam, Pedrógão está convosco.

Paulo Palheira

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329

Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L

**BANCO
COMPLETO**



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
sempre em progresso

<p>CRÉDITO PARA: AGRICULTURA FLORESTA PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS AGRO-ALIMENTARES AGRO-TURISMO TURISMO RURAL JOVENS AGRICULTORES</p> <p><i>oferecemos as melhores taxas de juros</i></p>	<p>ELABORAÇÃO DE PROJECTOS C/ TÉCNICO PARA: AGRICULTURA PECUÁRIA SIVICULTURA ARTESANATO DESENV. COMERCIO (Procom) APOIO AS PME'S (Pedip II)</p>	<p>CONTAS AO DISPOR: DEPÓSITO À ORDEM DEPÓSITO A PRAZO POUPANÇA MEALHEIRO POUPANÇA JOVEM POUP. REFORMADO POUP. À ORDEM ESPECIAL EMIGRANTE SERVIÇOS RENDIMENTO MENSAL CONST. SOCIEDADES</p>	<p>CARTÕES: VERDE GARANTIA VISA MULTIBANCO</p> <p>SERVICIOS: TRANSGERÊNCIAS INTERBANCÁRAS OPER. C/ ESTRANGEIRO CÂMBIOS INVESTIM. BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)</p> <p>Consulte-nos</p>
---	--	---	---

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE → Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

**FLÁVIO
REIS
E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1º.
3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**FERNANDO
MARTELO** **ADVOGADO**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES
Advogado

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**
Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

**HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO**

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1150 LISBOA

**M. R. PIRES
TEIXEIRA**

**GABINETE DE
CONTABILIDADE**

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258
Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA Tel. 044-801257	GALA FIG. FOZ Tel. 033-31162	Ladeira das Leais POMBAL Tel. 036-28265
---	--	---

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI - DISCOS - MÓVEIS

FRUNTEVE

loja 1 R. Conde Redondo 60 - 62
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas) 1150 LISBOA

loja 2 Praça Francisco Sá Carneiro, 6
Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62 1100 LISBOA

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

Consultas às Segundas feiras (A partir das 14H00)

MARCAÇÕES
(036) 52105 ou (039) 711326

MÉDICA DE OLHOS

EUROPA Restaurante Snack-Bar

De Joaquim Serra da Fonseca
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

**PETISCOS
SALÃO DE JOGOS**
AGENTE DO JORNAL
ACOMARCA

**FERNANDO
ALVES
BERNARDO**

Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACALIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Ainda não paguei a assinatura do jornal!!!

Assinado!!!

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALÃO DE JOGOS BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**supermercado
MARTINEVES**

é um barato!!!

onde-comprar é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093
Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

suzArte
OURIVESARIA

**JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 01.3421244 1100 Lisboa

TRABALHOS DE PINTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ARMANDO M. DINIS HENRIQUES
Tel. 036-44873 - Carregal Fundeiro
3280 CASTANHEIRA DE PERA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÁ, LDA.

Madeiras Nacionais aparelhadas
Solho aparelhado m/f e outras
Forno aparelhado m/f Rincão
Guarnições - Lambrins e modeladas

Tel. 039-993475 - ALTO DO PADRÃO - 3200 LOUSÁ

Fabrico de cobertores
A preços incríveis - Venda à unidade
De. Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337
Carregal Fundeiro
CASTANHEIRA DE PERA



No próximo número falaremos do "Zézé", como era conhecido. Com ele convivemos, com ele também muito aprendemos. Uma morte súbita, a consternar a nossa sociedade.

"FIVIMPOR - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LD.ª"

SEDE: FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00400/11295
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data de Apresentação: 01/111295
Fernando Manuel de Carvalho Batista, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos.
CERTIFICA que: **Maria Raquel de Oliveira Portela; Rui Manuel de Almeida e Silva; e José Miguel dos Santos Rosinha**, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "FIVIMPOR - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LD.ª", e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.
Parágrafo único: a sociedade pode, mediante deliberação dos sócios, constituir, transferir ou extinguir no território nacional ou no estrangeiro filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio, importação e exportação de grande variedade de mercadorias, nomeadamente tecidos, malhas e confecções para homem, senhora e criança, adereços e afins.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de uma quota no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Raquel de Oliveira Portela e duas no valor nominal de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Rui Manuel de Almeida e Silva e José Miguel dos Santos Rosinha.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de dois sócios, eleitos trienalmente, podendo ser sempre reeleitos.

Parágrafo primeiro: para obrigar a sociedade é necessário a assinatura conjunta de dois gerentes ou,

Parágrafo segundo: a assinatura de qualquer mandatário da sociedade no âmbito do respectivo mandato.

QUINTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Após a outorga da escritura do contrato de sociedade, reunirá a assembleia geral para se proceder à eleição dos gerentes.

SÉTIMO

Ficam os sócios desde já autorizados a movimentar o capital social para fazer face às despesas com a constituição da presente sociedade designadamente as desta escritura, registos, publicações e demais despesas inerentes, nomeadamente a aquisição do equipamento necessário à sua instalação.

OITAVO

A sociedade entra imediatamente em actividade e assume os direitos e obrigações decorrentes de quaisquer negócios celebrados pelos gerentes, mesmo antes do registo definitivo da sociedade.

Está conforme o original.
Contém 2 folhas.
Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 11/12/95.
O Ajudante,
(Fernando Manuel de Carvalho Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 58 - 1996.Março.02

"PORTLUZE - FÁBRICA DE PORTAS PARA MOBILIÁRIO, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00108
N.º de Inscrição: 1
N.º e Data de Apresentação: 01/960222

Maria Irene Rocha Mortinho, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre **JOSÉ DA SILVA COSTA**, c. c. Maria Alice Henriques Marques Costa, na comunhão geral, residente em Av.º de São Domingos, n.º 37, Castanheira de Pera; **MARIA DO ROSÁRIO MARQUES COSTA CARRILHO**, c. c. Fernando Manuel dos Santos Carrilho, na comunhão geral, residente em Bairro Estacal Novo, Rua Principal, lote 50, Santa Iria da Azóia; **OLINDA MARQUES COSTA TOMÁS**, c. c. Fernando Humberto Correia Tomás da Costa, na comunhão de adquiridos, residente em Urbanização Valseá, n.º 17, Castanheira de Pera; e, "ADSER - ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES, LDA." com sede em Vilar dos Prazeressolteiro, maior, residente em Moredos, Castanheira de Pera, foi constituída a sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma "PORTLUZE - FÁBRICA DE PORTAS PARA MOBILIÁRIO, LDA.", e tem a sua sede no Mini-Parque Industrial do Safrujo, Lote número 8-A, em Castanheira de Pera.

2.º

A sociedade tem por objecto o fabrico de portas para mobiliário.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo três no valor nominal, cada de trezentos mil escudos e uma no valor nominal de um milhão e cem mil escudos, subscrita esta pelo sócio José da Silva Costa e as restantes, cada uma, respectivamente, por Maria do Rosário Marques Costa Carrilho, Olinda Marques Costa Tomás e pela sociedade ADSER - Administração, Serviços e Representações, Lda., estando realizada em sessenta e cinco por cento a quota de um milhão e cem mil escudos e em oitenta e três por cento cada uma das restantes, sendo o montante em falta realizado em vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

4.º

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José da Silva Costa, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade.

5.º

A gerência fica desde já autorizada a fazer levantamentos da conta aberta em nome da sociedade, na Agência do Banco Português do Atlântico em Castanheira de Pera, com o fim de custear as despesas com a constituição e registo da sociedade, bem como aquisição de materiais e bens necessários ao início da sua actividade.

Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Castanheira de Pera, 22 de Fevereiro de 1996.
A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", N.º 58 - 1996.Março.02

Sessão de Fados no Recreio Pedrogueense
As vozes do nosso contentamento

A Comissão Administrativa do Recreio Pedrogueense tem vindo a promover alguns sábados musicais, emergindo, na boa tradição da nossa cultura, o fado.

Assistimos no início de Fevereiro a uma dessas sessões. Os artistas e o guitarrista eram todos da região. Uma noite agradável, com a casa cheia e vozes surpreendentes, mas com o Recreio a não encontrar a colaboração necessária, no único recurso para minimamente rentabilizar a noite, ou seja, uma pequena ementa constituída por um bem confeccionado caldo verde, chouriço da região, uma boa pinga, etc.



Um futuro prometedor para a Sandra

Da assistência, iam-se candidatando vozes, novas, frescas, algumas que nos surpreenderam, como foi o caso da Ilda Henriques, de 22 anos, filha de António Onofre Henriques de Pedrógão Grande, que encantou o público. A sua voz, o sentimento, a mímica, constituíram uma elevada simbiose, com lugar por marcar no mundo do espectáculo, ao nível dos melhores do país. A Ilda cantou pela primeira vez em público naquele dia. Mas onde tem estado?

Outra voz se sucedeu, a da Sandra, de 18 anos, de Figueiró dos Vinhos, que mereceu de todos um grande aplauso e o auguro para que continue a cumprir uma das mais extraordinárias riquezas do nosso património, o fado, ainda que triste e por vezes melancólico, mas muito nosso.

Demonstraram ainda os seus dotes o Paulo Silva, com o fado de Coimbra "Samaritana", o Silvério com uma poesia, a pequenita Cristiana com o "Bicho", o guitarrista António Roldão Pinheiro, com a sua tradicional indumentária serrana, e como apresentador, o Feliciano



Ilda, a voz que encantou Pedrógão Grande

Roldão, esse dinâmico Pedrogueense, bairrista de coração cheio. Outras vozes ali estiveram que concorreram para um espectáculo muito agradável.

Importa destacar o empenhamento da actual Comissão que gere o Recreio Pedrogueense, que, contra múltiplos obstáculos, tem conquistado a admiração e respeito dos conterrâneos.

Recordamos, que pela primeira vez na história da nossa

região, um clube com maior preponderância desportiva, está a ser dirigido por mulheres, através de uma Comissão Administrativa. Louvamos a sua coragem, renunciemos àqueles, que tantas críticas souberam fazer quando o clube mereceu da autarquia uma maior fatia do seu orçamento e, agora, não passam disso mesmo; críticos amorfos e contumazes.

PM

Integrado nas forças da ONU

Um figueiroense em Angola

Em tempos, os nossos militares partiam para a guerra. Hoje partem para a paz.

Antes defendia-se Portugal. Hoje defende-se o respeito pela história. A mesma história que antes, muitos não defendiam. Quando se fala na presença portuguesa pelo mundo, alguns sentem vergonha, porque se esquecem que a história é um processo natural. Esquecem-se talvez das histórias em seu torno, esquecem-se que muitas das páginas humanas se construíram nos defeitos e nas virtudes intemporais.

Será sempre assim.

O Rui Miguel partiu para Angola. Na bagagem, a missão de paz, integrado das forças da ONU. Está no Huambo (ex-Nova Lisboa).

Rui Miguel das Dores Lei-

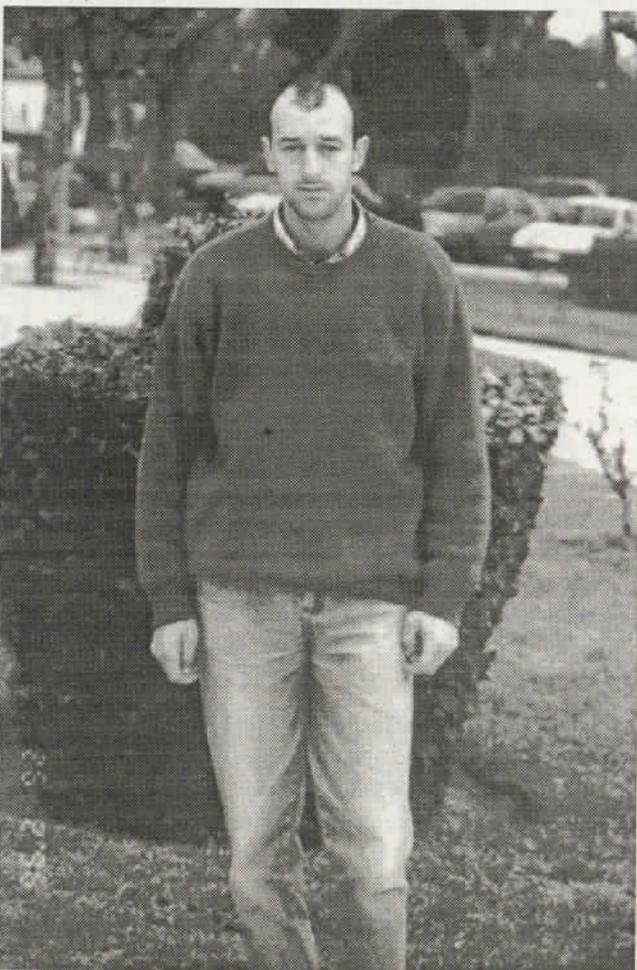
tão, 1.º Cabo, natural de Figueiró dos Vinhos, filho de João Felismino Leitão e de Adélia das Dores Almeida, é um rapaz bem querido na nossa sociedade. Sereno e modesto.

Irá participar em Angola durante seis meses, no acantonamento para os soldados da Unita, neste processo de paz e de integração do exército, até há poucos meses considerado rebelde e terrorista.

Acalenta expectativas e simultaneamente receios. Confia na paz em Angola. Foi preparado para esta missão durante cinco semanas, estando apto a lidar com minas, explosivos e armas, apesar da sua função de condutor.

Que o Rui regresse bem, consciente de que foi cumprir uma nobre missão, em terras que foram Portugal.

Paulo Marçal



O Rui Miguel na véspera da sua partida para Angola



Aí vou eu pagar a assinatura d "A Comarca", porque estou atrasado...

Uau! Boa!



Castanheira de Pera
QUATRO ANOS DE SAUDADE



MARIA PRECIOSA ALMEIDA NEVES

N. 15/4/1929 - F. 29/2/1992

A família de Maria Preciosa Almeida Neves, vem desta forma lembrar o 4º. aniversário da morte da sua ente querida, que continua a ser recordada por todos com muita saudade.

Pera - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



ANTÓNIO LOPES DAVID

N. 4/7/1916 - F. 7/2/1996

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Bem hajam.

Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



ARMANDO HENRIQUES

N. 17/06/1949 - F. 20/2/1996

Sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo agradecimento a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada e que, das mais variadas formas, lhes transmitiram o seu pesar.

A todos, bem hajam.

Armando Henriques, natural de Palheira, Castanheira de Pera, solteiro, era operário textil na firma José Tomaz Henriques, Sucrs., Lda., desde 1971.

Era filho de Alfredo Henriques (já falecido) e de Maria Adelina Henriques.

O Armandito, por natureza era uma pessoa afável, modesta, fazendo de todos seus amigos e agradavelmente cordial. Convivemos com ele durante muitos anos. Não se esquecia de ninguém. Sempre, que nos encontrava, fazia questão de transmitir o seu abraço à proprietária do nosso jornal. Como diria Ernesto Ladeira, junto à rua que merecidamente lhe atribuímos numa das nossas páginas; «o Armandito foi, porventura, a mais encantadora de todas as "crianças-adultas".

A toda a família, "A Comarca" apresenta sentidas condolências.

Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



DIUNAL DA SILVA

N. 1/1/1914 - F. 9/3/1996

A família de Diunal da Silva, não podendo pessoalmente fazê-lo, como seria seu desejo, vem por esta forma agradecer a todos quantos pelos mais diversos meios lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Bem hajam.

Pera - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



MARIA RODRIGUES LOPES

N. 2/4/1906 - F. 9/12/1995

Sua filha, genro, netos e restante família, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos acompanharam a sua mãe, sogra, avó e parente, à sua última morada e os confortaram nesta hora de dor.

Muito reconhecidamente.

Funeral a cargo da Agência Funerária Páscoa De Rui Páscoa de Oliveira - Sapateira - Cast. de Pera

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÁ

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-42243 - Fax 42302 Tel. 036-53326 Tel. 036-46399

NOTA IMPORTANTE:

1 - A contagem de veículos novos à primeira inspecção é, para:
a) Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução

1.2 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO

b) Ligeiros de mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros

1.3 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA

2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº.

137 I Série de 16/06/95

Falecimentos



Pedrógão Grande

Maria Ivone Martins Bouça

Natural da vila de Pedrógão Grande, onde nasceu no dia 29/12/1925, filha de Alberto Mendes Bouça e de Fernanda Pinheiro Martins Bouça, faleceu no dia 11 de Fevereiro de 1996 na cidade de Lisboa,

sendo sepultada no dia seguinte no cemitério do Lumiar.

Eramãe de Carlos Jorge Bouça das Neves Roldão e de José Manuel Bouça das Neves Roldão, sogra de Maria Helena Costa das Neves Roldão e avó de João Carlos Roldão, Ana Catarina Neves Roldão e Ana Marta Neves Roldão.

A falecida foi com o seu pai comerciante, quer em Lisboa quer na vila de Pedrógão Grande, onde teve o seu estabelecimento na Rua Dr. Jacinto Nunes, onde hoje funciona o Café Escorpião.

O jornal "A Comarca", apresenta sentidas condolências a toda a família.

ÂNGELO PEREIRA

Nasceu na vila de Pedrógão Pequeno há 91 anos, e faleceu na cidade de Lisboa no dia 18/2/1996, sendo o funeral no dia imediato, para o cemitério do Alto de S. João, para jazigo familiar.

Ao seu funeral deslocaram-se diversas personalidades de Pedrógão, entre estas os representantes da Câmara Municipal, Santa Casa, Filarmónica e Bombeiros. Entidades que o falecido serviu de alma e coração durante vários anos. O nosso colaborador Paulo Palheira, no início do no passado prestou-lhe, nas nossas páginas, justa homenagem.

Ângelo Pereira era viúvo, pai do nosso estimado amigo Dr. Hermínio Pereira, tinha quatro netos e seis bisnetos.

Foi hoteleiro de prestígio na cidade de Lisboa, proprietário das melhores casas do sector nesta capital, tendo sido o percursor das Escolas Hoteleiras, formando os melhores mestres de hoteleiros hoje espalhados pelo país.

Dedicou a Pedrógão Grande um carinho muito especial, onde foi Vice-Presidente da Câmara Municipal, Provedor da Misericórdia e Director da Sociedade Filarmónica.

Com a sua morte, Pedrógão Grande perdeu um grande amigo.

Esperamos no próximo número poder apresentar a nossa homenagem a este grande pedroguense e industrial português de mérito.

A toda a família enlutada, o nosso jornal apresenta as mais sentidas condolências.

CALENDÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1996

LIGEIRAS DE PASSAGEIROS, MERCADORIAS OU MISTOS			
PRIMEIRA INSPECÇÃO			
4 anos após a primeira matrícula			
LIGEIRAS DE PASSAGEIROS JÁ INSPECIONADOS			
ATÉ MARÇO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM:		DE ABRIL A SETEMBRO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM:	
1 - 2 - 3 - 4	Até Abril/1996	1 - 2 - 3 - 4	Até Julho/1996
5 - 6 - 7	Até Maio/1996	5 - 6 - 7	Até Agosto/1996
8, 9 e 0	Até Junho/1996	8, 9 e 0	Até Setembro/96
LIGEIRAS DE MERCADORIAS OU MISTOS JÁ INSPECIONADOS			
ATÉ JUNHO DE 1994, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM:		JULHO/94 A MARÇO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM:	
1 - 2 - 3 - 4	Até Abril/1996	1 - 2 - 3 - 4	Até Julho/1996
5 - 6 - 7	Até Maio/1996	5 - 6 - 7	Até Agosto/1996
8, 9 e 0	Até Junho/1996	8, 9 e 0	Até Setembro/96
DE ABRIL A SETEMBRO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM:			
1 - 2 - 3 - 4	Até Outubro/1996	5 - 6 - 7	Até Novembro/1996
8, 9 e 0	Até Dezembro/1996		
VEÍCULOS PESADOS			
MERCADORIAS, REBOQUES, SEMI-REBOQUES, PASSAGEIROS, LIGEIRAS DE ALUGUER, TRANSPORTES ESCOLARES, AMBULÂNCIAS E DE INSTRUÇÃO			
Um ano após a primeira matrícula, posteriormente, todos os anos			
2 - Transcrição (parcial) da Portaria nº. 567/95, D.R. nº. 137 - I Série de 16/6/95			

NOMES DE TERRAS

Investigados pelo autor

Vila de Arega

Um destes dias um amigo arqueólogo, ao apresentar-me a um outro arqueólogo, fê-lo nestes termos: Este meu amigo é também arqueólogo, mas das palavras! A qualificação de "arqueólogo das palavras" que me foi simpaticamente atribuída reveste-se de inteira propriedade de sentido, uma vez que o investigador das origens dos nomes comporta-se como um arqueólogo, estando a diferença em que este último escava o solo em busca dos utensílios que os pré-históricos utilizavam no seu dia a dia, enquanto que o etimologista "escava" o terreno movedido que é a linguagem na procura dos "fósseis" vocabulares que os nossos remotos ancestrais empregavam como meio de comunicação oral-articulada.

Para conseguir apanhar a ponta da meada que me pudesse levar às origens do topónimo **Arega**, tive de atrasar o relógio alguns milénios até me situar no tempo em que os **Iberos** viveram na mais ocidental península europeia, uma vez que considero aqueles colonos como os epónimos do lugar da **Arega**. Ao considerar os **Iberos** como os indivíduos que baptizaram aquele povoado que dista 6 kms de **Figueiró dos Vinhos**, sua sede concelhia, sinto-me obrigado a expor os considerandos em que fundamentei tal parecer.

É ainda objecto de controvérsia nos aerópagos da especialidade, o berço primitivo dos **Iberos**. Segundo o historiador grego **Heródoto**, cognominado de "Pai da História", existia no seu tempo (séc. IV a.C.) duas **Ibérias**, uma Oriental e outra Ocidental. A Oriental situava-se numa região limitada pelos montes caucásicos do **Khirvan** e da **Geórgia**; a Ocidental ocupava a região para além do maciço montanhoso dos **Pirinéus**. Os **Iberos Orientais** eram conhecidos não só por se dedicarem à domesticação do cavalo selvagem que então povoava os montes caucásicos, como ainda pela arte de manufacturarem o cobre. Nos finais da chamada **Idade do Cobre** verificou-se a migração de clãs ibero-orientais para o Ocidente. Pelos fins do 2º milénio a.C. e princípios do 1º, começaram a aparecer os primeiros iberos no sudoeste da Península Ibérica, uma área geográfica rica em cobre, como é confirmado pelos antigos historiadores gregos e romanos. Na região espanhola de **Andaluzia** têm sido encontrados vasos cerâmicos ibéricos decorados com motivos hípícos, o que atesta o interesse dos **Iberos** pelo cavalo.

Os **Iberos Orientais** falavam um tipo de

linguagem basicamente eslava mas com notórias influências arménias e gregas. Surge assim o nome arcaico **Ibaría** que os Gregos fonetizaram **Ibería** e os Romanos **Ibéria**. No arcaico **Ibaría** detecto os itens vocabulares **ib** com que o georgiano nomeia "cavalo", o arménio **ar** significativo de "monte" e o sufixo grego **ía** denominador de "região" ou "país". Logo, o nome original **Ibaría** encerrava ao tempo da sua formação lexical a acepção de "Região do Cavalo do Monte (ou do cavalo selvagem)".

O maior monte da Arménia, país caucásico vizinho da **Geórgia** e da **Ibéria Oriental**, chama-se **Ararate**, um orónimo formado pela duplicação do termo **ar** que como disse supra significava "monte", duplicação esta que outrora era o meio gramatical de formar o grau superlativo dos nomes, pelo que **arar** queria dizer "grande monte". Quanto a **Ate**, trata-se do nome da deusa asiânica que aglutinado a **Ana** significativo de "céu" iria denominar a capital da Grécia, a actual **Athinai** que nós dizemos **Atenas**. **Atana**, "Deusa do Céu", na variante **Adana**, é actualmente o nome de uma importante cidade turca. Posso assim traduzir o orónimo **Ararate** por "Grande monte da Deusa do Céu". Foi no **Ararate** que a arca de **Noé** encalhou, como refere o texto bíblico. Aclarado deste modo o primeiro termo (**Ar**) de **Arega**, importa agora examinar o segundo, isto é, **Ega**.

Estamos na presença da voz ibérica-ocidental do grego aigos significativo de "cabra". Acontece que este caprino simbolizava a **Lua** em certas regiões pagãs, o astro nocturno que os nossos remotos ancestrais tanto idolatravam. A importância da cabra nas religiões pré-históricas pode aquilatar-se pela sua escolha para alimentar o menino deus **Zeus**, o "Senhor Todo Poderoso" do panteão religioso dos gregos. A cabra nutridora do mais lascivo dos deuses gregos, tinha o sugestivo nome de **Amaltheia** que traduzo por "Deusa (Theia, masculino, Theós) Serva (Ama) do Altíssimo (Al)".

Quando a cabra **Amaltheia** morreu, Zeus fez da sua pele um escudo que os gregos davam o nome de **aigis** (portug. *égide*), nome que se traduz por "escudo de pele de cabra". Nas noites de **Lua Nova**, quando a **Lua** está oculta, a *égide* tinha a particularidade de tornar invisível o "Senhor do Olimpo". Por ter nascido na ilha de **Creta**, a aigos caprina iria dar o nome ao arquipélago **Aigaios**, isto é, da "Cabra", helenismo que entre nós pronuncia-se **Egeu**. Posso assim terminar o presente ensaio étimo-toponímico apontando para o locativo **Arega** uma origem ibérica. "Monte da Cabra", ou o que é o mesmo "Monte da Lua", eis a significação do topónimo **Arega**.

(*) Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Estimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade



BATALHA GOUVEIA (*)

Grupo financeiro chinês vai investir na nossa região

Tem sido através de diversos contactos encetados pelo nosso jornal, que um poderoso grupo financeiro internacional, com interesses em diversos países, nomeadamente **Macau**, **Hong-Kong**, **Tailândia** e **Estados Unidos**, se deslocou a **Figueiró dos Vinhos** e **Castanheira de Pera**,

animação de forma a captar o interesse de futuros utilizadores. Uma instituição de crédito em **Castanheira de Pera** é outro dos objectivos, com uma filial em **Macau**. Recorde-se que este grupo é dono de um banco, de uma rede de hotéis e diversas indústrias espalhadas pelo mundo.

Muitos poderão interrogar-se quan-



A visita do presidente deste grupo chinês e seus assessores a **Castanheira de Pera** (em cima) e **Figueiró dos Vinhos** (em baixo)

para analisarem hipóteses de investimento.

O Presidente deste grupo, Dr. **Tommy Chan Kai Kit**, acompanhado por alguns assessores, estiveram primeiro na **Câmara de Figueiró dos Vinhos**, tendo sido recebidos pelos vereadores **Álvaro Lopes** e **Dr. Jorge Pereira**. Nesta reunião, estudaram-se as possíveis áreas de investimento, tendo este grupo manifestado interesse pela área florestal, fornecedora de matéria-prima para uma possível indústria de fabrico de portas, janelas e outros produtos análogos.

Seguiu-se uma curta visita à vila, futuro heliporto e parque industrial.

Rumo a **Castanheira de Pera**, foram recebidos pelo presidente da **Câmara**, **Pedro Barjona**, tendo-se sido discutido as possíveis áreas de interesse financeiro. O turismo despertou a atenção dos investidores chineses, ficando definida a construção de um hotel ainda em local a designar, a ser complementado com alguma

to aos motivos de um Banco em **Castanheira de Pera**, contudo, para este grupo o local é-lhes indiferente, já que ele será estruturado e dirigido de forma a garantir o interesse financeiro de diversos chineses de **Macau**, **Hong-Kong** e **Zunai**, uma cidade da china, que em Portugal pretendem investir, antes da devolução à China das possessões portuguesa e inglesa.

Esta pretensão vai de encontro à necessidade - segundo o presidente deste grupo financeiro -, de existir uma instituição de crédito em Portugal vocacionada para este tipo de investidores.

Sob a direcção do assessor **Lally Hoo**, uma equipa ficou já definida para iniciar as "démarches" necessárias à implementação deste projecto.

Em **Pedrogão Grande**, um outro grupo financeiro chinês, que no ano passado definiu os seus investimentos naquele concelho, estará em Portugal no próximo mês, já com os projectos que irão ser submetidos à apreciação do Executivo **Pedroguense**.

Paulo Marçal



Pedrogão Grande

Um dia na vida do Presidente da Câmara



Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrogão Grande, um caso invulgar de popularidade

Mário Fernandes, o edil pedroguense, constitui um curioso fenómeno de popularidade. A oposição local, que o acusa de «teimoso» e muita vezes de «não dar cavaco a ninguém» nalgumas decisões, reconhece que esta popularidade também os contagiou.

Este homem, que na rua é permanentemente interpelado pela população, quer cumprir as promessas que fez.

Com críticas ou sem elas, ele está a cumprir e a conquistar novos horizontes para o seu concelho.

Estivemos um dia com ele, mostrando-nos o «bonito». Em breve oportunidade, estaremos com a oposição, que decerto nos evidenciará o «feio».

Mário Coelho Fernandes foi o primeiro presidente da Comissão Administrativa após o 25 de Abril. Já lá vão vinte anos. Nas primeiras eleições livres, Manuel Henriques Coelho assumiu o Executivo, vindo a renovar o mandato por quatro vezes, ou seja, governou durante dezasseis anos. E a Manuel Coelho se deve o grande desenvolvimento do concelho, que com tempo suficiente devolveu a Pedrogão a grande oportunidade de se evadir de uma nefasta interioridade, de emergir e concorrer em pé de igualdade com outras regiões aos novos desafios do fim do século. E Mário Fernandes reencontrou-se na Câmara como Presidente, vinte anos depois, após as guerrilhas internas com o PSD, concorrendo pelo PS como independente, destronando Manuel Coelho.

Também quer deixar obra. Tem condições para isso e está a aproveitá-las.

E lá fomos nós estrada fora, por entre as aldeias da nossa terra.

Um concelho em revolução

Ao sairmos da Câmara, um morador da zona da Lage e do Prado, reclamava a sua presença junto à sua propriedade, onde irá passar um caminho agrícola, um projecto de quinze mil contos conquistados a Fundos Estruturais, e que valorizará todos as propriedades da zona, melhor as servindo. No local, discutiu-se o percurso do caminho, e os metros que se "sacrificavam", à propriedade.

- *Estás a ver Manuel, tiramos daqui uns metros e ganhas dali outros!* - dizia Mário Fernandes.

- *Não quero é que cortes aquela esquina!* - respondia o ti Manuel.

Outros casos se sucederam. Tomámos consciência da grande sensibilidade necessária para lidar com casos desta natureza, porque todos, reconhecendo a valorização dos seus terrenos e beneficiação da serventia, concordam sempre que os metros que cedem seriam melhor no terreno do vizinho.

Seguimos em direcção às obras de construção das habitações sociais, um projecto que constituirá mais um reforço às grandes lacunas neste sector, visitámos a Albufeira do Cabril, onde, junto ao Restaurante Lago Verde, se construíam os balneários de apoio à piscina e rio, o parque de estacionamento e alargamento do espaço, também para o parque automóvel, mesmo em frente ao restaurante. Os courts de ténis e a futura piscina, junto ao parque de campismo, complementam os bons argumentos turísticos.

Mário Fernandes não escondia a sua satisfação por verificar a grande quantidade de obras em curso, como não se escusou ao entusiasmo com que nos mostrou o terreno onde será implantado um hotel, próximo do parque de campismo com perspectiva para toda a albufeira. Só faltam os investidores.

Percorremos muitos lugares, onde foram asfaltadas as ruas, como exemplo as Atalaias, Salabordas, S. Vicente dos Pinheirais, Valongo, Troviscais Cimeiros, Louriceira, Derreadas, Testeiras do Altardo, etc. A Vergeira ain-

da está esquecida, mas a promessa não está, adiantou-nos Mário Fernandes.

No Conhal, um novo largo foi construído, bem como o acesso a Milreu, já no concelho de Góis, onde uma ponte improvisada sobre a ribeira de Mega sucumbiu às primeiras enchurradas, pese os pedregulhos de grande tonelagem a servir de suporte. Em Derreada Fundeira a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) estava em conclusão e em Derreada Cimeira o saneamento básico e a abertura de novos acessos ao lugar também se concluíam.

De regresso a Pedrogão, constatámos o andamento das obras de construção da futura piscina, terraplanagens para implantação da futura fábrica de confecções alemã e ainda a variante, onde se pretende construir uma rotunda junto à Casa do Povo, para melhor escoamento do trânsito quando ali junto se construir o futuro mercado e Centro Comercial.

Um dia ao qual não sobrou tempo para mais visitas, na perspectiva do presidente.

Mas também registámos algumas passagens curiosas.

Alguns flagrantes

"**Quem é esse filha da P...?**"

Onde parávamos, a interpegação a Mário Fernandes era implícita. Uns porque pretendiam saber quando é que aquele muro ou passagem se faziam, outros porque um novo arruamento necessitava de alguns reparos porque a água lhes invadia a casa e outros até, se queixavam de uma roulote estacionada em terreno alheio. Enfim, as atribuições de um presidente que nunca abandonou o seu bom humor, lançando por vezes "larachas" a alguns populares, um dos quais, com grandes dificuldades visuais e auditivas, lhe responde em voz alta: - *quem é esse filho da puta?* Mário Fernandes um pouco atrapalhado, apresenta-se e ele volta a responder: - *Óh senhor presidente, desculpe-me, pensei que fosse um desses "salamaleques" que passam a vida a gozar-me!*

Esclarecido o imbróglio, dirigimo-nos aos Pesos, a casa do Aires, a quem, por iniciativa da Câmara, lhe fizeram o



acesso e ligaram a água à sua moradia. O nosso amigo Aires, a quem u corvo que ladra lhe faz guarda e previne os visitantes, quando se apercebeu da presença de Mário Fernandes, manifestou a sua alegria e com aquela voz grossa e bonacheirona diz: - *Óh Márinho, o Aires tem estrada e água porque foste tu que a trouxeste! Olha ali a tua fotografia colada* - apontando para a porta do contador da água.

Aqui, e já no final do dia, aceitámos o primeiro tinto, na baixa adegas do Aires.

Felizmente fomos recusando a hospitalidade popular, que à boa maneira das nossas tradições, se revê no convívio de Baco para um dedo de conversa.

Valeu-nos este princípio, para que o fado não fôsse companheiro.

Um homem simples, popular, honesto, que acima de tudo vive o seu concelho e sonha constantemente com o seu progresso. Envolve-se de tal forma neste princípio, que ainda são muitos aqueles que não o entenderam, a pretexto de alguma ingenuidade.

Pensamos que Mário Fernandes definiu a sua postura autárquica e revelou o seu bairrismo, quando numa das Assembleias Municipais, realizadas no ano passado, em que o PDM (Plano Director Municipal) - um instrumento fundamental para o desenvolvimento local - foi chumbado por todos os deputados municipais, respondeu para a assembleia, de forma exaltada, que o «problema se resolvia bem à bofetada», acrescentando que «não quero saber do PS ou do PSD, estou é preocupado com o meu concelho». São em momentos destes que emergem todo um sentido humano, toda uma forma de estar.

Paulo Marçal

Social-Democratas figueiroenses em convívio, mas...

Romances às avessas

O PSD figueiroense organizou um jantar que reuniu cerca de 120 pessoas e aproveitou para analisar algumas questões de âmbito local e nacional.

A nível local, estão todos em desacordo: ninguém quer estar dividido, mas está. Ninguém quer concorrer para isso mas concorre.

A nível nacional, estão todos de acordo: o PSD subiu no concelho extraordinariamente nas últimas Legislativas, reforçando-se com as Presidenciais. Bons ventos os esperam, concluem.

Mas localmente, o problema chama-se Carlos Portela, o actual Presidente da Comissão Política. Alguns herdeiros históricos não vão com a sua cara e criaram um grupo de pressão. Carlos Portela está a refazer o partido e a dar-lhe um rumo, tornando-o mais activo, dinâmico e interventivo.

Talvez esta divisão constitua o primeiro passo para a união.

Mas registamos o espírito de abertura.

Pela primeira vez a imprensa foi convidada, no âmbito dos assuntos do dia.

Algumas preocupações estavam latentes neste jantar, tendo sido discutidos alguns pontos de âmbito local e nacional.

Carlos Portela, Presidente da Comissão Política Concelhia, que tinha a seu lado José Simões de Abreu, ex-Presidente da Câmara, o seu «Convidado de Honra», como referiu, abriu o período de intervenções, regozijando-se pelos resultados eleitorais locais, pese embora o resultado nacional, culpando esta derrota o próprio Governo de Cavaco, por ter «usado compadrios», e permitindo ao partido socialista, com os Estados Gerais, a preparação atempada da vitória. Defendeu que «o PSD precisa de mais renovações» e não pode deixar-se arrastar por lugares cativos, como deixou transparecer da sua afirmação de que «ninguém quer dar lugar a ninguém». Defenden-



Carlos Portela, Presidente da Comissão Política Concelhia, durante a sua intervenção

do o «voto unipessoal» e contrariando «posições standardizadas», este dirigente social-democrata acredita na recuperação do partido.

A nível local, sustentou uma maior abertura com o partido neste momento à frente da autarquia, não deixando contudo de lhe ser crítico, como foi a referência ao parque industrial, que até este momento apenas reuniu duas indústrias, denunciando alguma ineficácia do Executivo que não consegue captar novos investimentos para o concelho.

Aquiles Morgado, o empresário castanheirense e candidato à Câmara figueiroense nas eleições de 1989, venceu o seu

sobre os problemas do concelho, citando os casos do Intermarché, da Escola Preparatória e IC8.

Jorge Domingues, um dos membros do partido que durante muito tempo foi o garante do equilíbrio e dinâmica do PSD, segurando a "barra" em momentos difíceis de oposição à actual maioria, sustentou que não existiam divisões no seio partidário local, antes sim, diferenças de pontos de vista. Numa referência a José Machado, o único vereador do PSD, venceu que tem sido ele a «dar a cara» na Câmara bem como os deputados municipais, representados na Assembleia Municipal.



Aquiles Morgado, em 1989, para as eleições autarcas, em que foi candidato à autarquia figueiroense: «a minha campanha foi auto-financiada»

sentido partidário, afirmando que a sua candidatura, naquelas eleições, tinha sido auto-financiada. Entre outras questões, terminaria por aconselhar que os assuntos do partido deveriam ser discutidos em local próprio e não naquela circunstância e apelar à união.

A necessidade de se tornarem públicas as intervenções dos deputados municipais do PSD, constituiu a defesa de José Fidalgo a abrir a sua intervenção, sustentando que o partido tem que dar a sua opinião

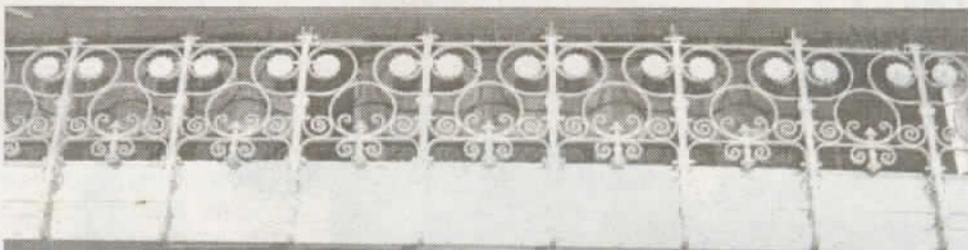
Objectivos

Um dos grandes objectivos da Comissão Política de Carlos Portela, será a construção de um edifício sede, a prestação de apoio aos seus militantes e simpatizantes através da criação de um posto de trabalho e ainda o lançamento de um boletim bimestral, com espaço reservado à JSD, aos autarcas e à leis de interesse local.

PM

Com a presença de Mário Soares

Apresentação da Fundação Vasco da Gama em Lisboa



O então Presidente da República, Dr. Mário Soares, quando falava da importância histórica portuguesa no conhecimento universal

Decorreu no fim do mês transacto, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a apresentação oficial da Fundação Vasco da Gama, cuja sede se situa em Pedrógão Grande, em cerimónia que contou com o então Presidente da República, Mário Soares, entre outras individualidades, entre as quais o Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes.

Além da apresentação, numa perspectiva nacional, esta cerimónia serviu para enunciar as actividades da Fundação, os seus objectivos e lançamento de Diplomas disponíveis brevemente em qualquer balcão da Caixa Geral de Depósitos, com a finalidade de angariar fundos para a construção das réplicas das naus S. Gabriel, S. Rafael, Berrio e Boa Esperança, que a partir de 1997 irão realizar viagens à Índia e Brasil, e ainda para financiar a construção de uma torre na Expo/98, com 145 metros de altura, que incluirá um restaurante rotativo, mirante, elevadores panorâmicos e, na sua base, o espaço Lusíadas, «em que, de forma moderna, não estática, interactiva, se conte a 1.ª viagem de Vasco da Gama».

O Presidente da Fundação, Almirante Sousa Leitão, durante a sua intervenção, fez questão de dar a conhecer os fundamentos porque Pedrógão Grande foi a seleccionada para sede da Fundação. A este propósito, referiu: «Pedrógão Grande situa-se perto do centro do rectângulo que é Portugal; os nossos navegadores, viajantes, cientistas, missionários e intervenientes nas grandes aventuras que foram os Descobrimientos Portugueses, na criação de um Império descontinuo e baseado no poder marítimo, no desbravamento

e construção do Brasil, uno à escala continental; no reconhecimento geográfico e científico do interior de África, num enorme esforço criador que foi a genese dos países que aí falam português; todos eles distribuíram, pelo nascimento, em todo o espaço desse rectângulo, sem predominio da costa ou interior. Além disto, por se pretender dar ênfase à ideia de que o projecto da Fundação Vasco da Gama é nacional, e não de uma grande metrópole, como Lisboa ou Porto».

Mário Soares, então como Presidente da República, salientou a importância deste projecto, prometendo transmitir ao seu sucessor, Dr. Jorge Sampaio, a necessidade de um apoio mais efectivo. Reconhe-

ceu que Portugal, através das visitas que tem realizado por todo o mundo como Chefe do Estado, permitiram-lhe reconhecer que o nosso país é respeitado e acarinhado, dando como exemplo, no âmbito do projecto da Fundação, o caso da África do Sul, cujos emigrantes portugueses custearam a réplica de uma das naus que é hoje um museu na cidade do Cabo, e onde religiosamente se preserva a história de Portugal através de um Padrão dos Descobrimientos, referência que os portugueses deixavam para marcar a sua passagem.

No final da cerimónia, Mário Fernandes, edil pedroguense, teve oportunidade para uma curta conversa com Mário Soares.

Paulo Marçal



Ao lado, o Presidente da República numa curta conversa com Mário Fernandes, Edil Pedroguense

Seguros?



VICTORIA

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR



A SOCIAL

ALIANÇA SEGURADORA



MUNDIAL CONFIANO

Tendo em conta a especificidade desta actividade e o interesse dos segurados, procurando sempre, em cada caso, a solução mais adequada para cada situação concreta;

Dirija-se a:

**EDUARDO PAQUETE
SILVA LOPES**

Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

Castanheira de Pera

Bombeiros em convívio



O Presidente do SNB, eng. José Manuel Abrantes, já de barrete enfiado, numa tradição que Castanheira não abdica

Tarde, mas ainda a tempo de falar sobre o convívio dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, durante a tradicional época de Natal, dirigido a todos os soldados da paz e respectivas famílias.

À laia de perdão

Se bem que a acção dos nossos bombeiros é voluntária, a nossa ausência no apontamento em anterior edição não o foi por circunstâncias diversas. Muitas notícias ou até reportagens são adiadas, outras simplesmente suprimidas por falta de espaço, de acordo com a paginação. Incluir mais quatro páginas, representa um acréscimo de custos consideráveis. E o número de páginas (que já não são poucas), dependem da própria receita do jornal (publicidade e pagamento de assinaturas). Não estabelecer

este equilíbrio é comprometer o próprio jornal.

Mas ninguém concertiza levantará ambiguidades quanto à dedicação e apoio que nós, desde a primeira hora, prestámos aos nossos bombeiros, desde a primeira hora.

Ser-se castanheirense é ser-se bombeiro

Alguns dos convidados neste dia, ficaram surpreendidos com a quantidade e disciplina dos bombeiros. Vestidos a rigor, de azul escuro, cumpriam o ritual que as cerimónias exigem, de uma forma exemplar. Quem é castanheirense, sente implicitamente alguma vaidade e muito orgulho nestes homens. Este orgulho tem sido uma das nossas maiores grandezas, um dos nossos melhores cartões de visita. Ser-se bombeiro em Castanheira, será o mesmo que definir paixão pelas causas, amor pelo próximo e espírito de solidariedade.

Castanheira de Pera, transformou-se num alfôbre de Soldados da Paz.



Alguns Bombeiros junto à nova ambulância

Um dia para recordar

Logo pela manhã, realizou-se uma romagem ao cemitério para deposição de flores aos bombeiros e dirigentes já falecidos, seguindo-se uma missa proferida pelo padre Daniel Antunes.

De seguida, procedeu-se ao baptismo da nova ambulância, oferecida pelo Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, atitude que constituiu a surpresa do dia, já que não

estava prevista. Como diria o Comandante Bebiano Rosinha: «uma rica prenda de natal!».

Estiveram presentes nestas cerimónias e durante o almoço, o Presidente do SNB, eng. José Manuel Barreiro Abrantes; Inspector Adjunto dos Bombeiros da Região Centro; Governador Civil, Júlio Henriques; Presidente da Federação dos Bombeiros do distrito de Leiria; Comandantes e Directores da Zona 1; Presidentes das Juntas de Freguesia de Castanheira e Coentral, respectivamente João Antunes e Sílvio Queirós; Comandante da GNR local, José Mário Antão Rodrigues; Padre Daniel Antunes e dirigentes e comandos castanheirenses e diversas autoridades associativas locais.

O salão dos bombeiros tornou-se pequeno demais para tanta gente. Talvez este almoço tenha sido dos mais concorridos de sempre.

Praticamente todas as entidades referidas intervieram, destacando-se os discursos de

Castanheira de Pera

Os Méritos dos nossos Bombeiros

Durante as cerimónias, foram atribuídas as seguintes medalhas:

Medalha de prata (10 anos)

Eugénio Francisco Nunes Henriques

Medalha de ouro (20 anos)

Bebiano Antunes Rosinha; Eduardo Jesuíno F.T. Correia; Constantino Carvalho Mendes; José Manuel Mendes; António Manuel Antunes Costa; Mário José Bebiano Nascimento; José Maria Alves da Silva; Jorge Antunes Simões; Manuel Santos Ventura; João Piedade Marques Medeiros; António Pedro Barata de Barros; Pedro José Rocha Gama Henrique; José Domingues Santos Carvalho; João Manuel Aires Coutinho; João Rodrigues Antunes; Adelino Nunes Coelho; Fernando da Soledade Rodrigues; Manuel Simões e Albano dos Santos Ventura.

Medalha de ouro (40 anos)

Adelino Sério; José David Francisco; Jorge Correia Domingues; Álvaro Henriques Simões; Joaquim Fernandes Correia e António da Silva Lopes.

Promoções

José Domingues Santos Carvalho - Ajudante
Adelino Sério - Ajudante
António da Silva Lopes - 2.º Comandante

Sócios Beneméritos

Vasco Fernando Carvalho (título póstumo)
Viriato Graça Oliva
Abílio Alves Bebiano (título póstumo)



Adelino Sério (ao alto do lado esquerdo) e António Lopes (ao lado) quando recebiam as salvas em prata, símbolos de dedicação e amor à causa dos bombeiros durante uma vida inteira.

Na próxima Assembleia Geral

Bombeiros Castanheirenses vão propor aumento de quotas

A quota mensal de 50\$00 é, reconhecidamente, nos dias de hoje, insignificante. Tendo em conta a missão dos nossos soldados, na luta para salvaguardar vidas e bens, mais ridículo se torna este valor. Contudo, consciente que a nossa sociedade, por natureza participativa na maioria das associações locais, a Direcção irá propor apenas um aumento de 35\$00, passando assim, a quota mensal para 85\$00.

Este aumento, segundo a Direcção, visa custear os aumentos das despesas com combustíveis, viaturas, fardamento, material de limpeza, etc.

Recordamos que a actual quota se mantém há mais de 10 anos.



O salão dos bombeiros foi pequeno demais para tanta gente



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE CASTANHEIRA DE PERA
CONVOCATÓRIA**

Cursino Henriques Coutinho, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, vem nos termos do nº 3 do Artº 22º, conjugado com os Artº 24º e 28º dos seus Estatutos, convocar todos os Associados para a

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

que se realiza na Sede da Associação, no dia e hora e com a Ordem de Trabalhos que a seguir se indicam:

Dia: 22 de Março de 1996
Hora: 20H, 30M - 1ª Convocação
21H, 30M - 2ª Convocação

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Discussão e votação do Relatório de Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1995 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Ponto 2 - Proposta para alteração de quotas.

Castanheira de Pera, 11 de Março de 96
O Presidente da Assembleia Geral
(Cursino Henriques Coutinho)

**CASA
DO CONCELHO
DE
CASTANHEIRA
DE PERA
CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral da Liga dos Amigos de Castanheira de Pera - Casa do Concelho de Castanheira de Pera, para reunir em Sessão Ordinária, no dia 16 de Março de 1996, na sua Sede na Rua Alves Torgo, 37 - 1100 Lisboa, pelas 15.00 horas e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Apreciação, discussão e votação do relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1995.

2 - Informações de carácter geral.

Não havendo quorum à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá em segunda convocatória, desde já apresentada, com qualquer número de associados, no mesmo local, uma hora depois conforme os Estatutos e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1996

A Direcção

Nota: O relatório e as contas estão expostos na CCCP para que os associados os possam apreciar.

**CASA DO CONCELHO
DE CASTANHEIRA DE PERA**

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO E
CONTAS DA CCCP REFERENTES AO ANO DE 1995**

Dando cumprimento ao mandato para que foi investida, esta Direcção apresenta aos associados da CCCP o relatório das actividades que desenvolveu durante o primeiro ano do seu mandato e que nomeadamente se orientaram para:

- * Convívios realizados na CCCP entre castanheirenses e amigos;
- * Convívios de solidariedade e apoio à CERCICAPER;
- * Melhoramentos na sede;
- * Protocolo de colaboração com o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral;
- * Implementação da Biblioteca da CCCP;
- * Reorganização das infraestruturas da CC;
- * Representatividade em acções dinamizadas por Casas Regionais congéneres.

Em cada um dos itens referidos, procurou-se que a CCCP beneficiasse ao máximo com todas as dinamizações efectuadas quer no seu edifício quer no seu ambiente cultural e de amizade terrãnea.

Entendeu-se que os melhoramentos efectuados na Sede (fecho do bar, cobertura amovível do terraço e outras obras) fossem consideradas de carácter prioritário para que a vida na CCCP tivesse outra dignidade e em detrimento de outras atitudes que também são urgentes.

O apoio social a entidades existentes no Concelho de Castanheira de Pera sempre foi tradição desta Casa pelo que a actual Direcção se orgulha do modesto apoio que deu à CERCICAPER.

No âmbito cultural estabeleceu-se um protocolo de colaboração com o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral por forma a ter-se um documento que registre a história da ligação entre as duas entidades. Dinamizou-se ainda a implementação da Biblioteca pelo que se agradecem as generosas ofertas da Câmara Municipal de Lisboa e do associado

Três viaturas sinistradas por aluimento de terras junto à ponte sobre o Zêzere

Conjugação de esforços entre autoridades locais evitou piores consequências

Em finais de Janeiro, um acidente envolveu três viaturas, na sequência do aluimento de terras, junto ao nó nº. 7 do IC8, próximo da ponte sobre o Zêzere. Não causando danos pessoais, este acidente, ocorrido por volta das 21H45, implicaria o bloqueio daquele itinerário durante cerca de uma hora. A pronta intervenção da GNR, Bombeiros, Câmara Municipal e Serviços de Protecção Civil de Pedrógão Grande, aliado à excelente articulação e espírito de entreajuda, tornou possível evitar piores consequências e restabelecer em menos de uma hora o trânsito naquela via.

Qualquer ocorrência deste género, como é o aluimento de terras, é salvaguardada por equipas próprias da JAE (Junta Autónoma de Estradas) na sua desobstrução, o que, neste

caso, face à morosidade que implicaria a presença destas equipas, as nossas autoridades accionaram todos os mecanismos de emergência, ultrapassando de forma eficaz e atempada e devolvendo a normalidade àquela via, neste momento com um tráfego muito intenso.

E foi a própria Directora da JAE, da Direcção de Estradas de Leiria, eng.ª Maria de Jesus Castro, que em officio dirigido às autoridades pedroguenses envolvidas neste acidente, registou o agradecimento pela pronta intervenção, tanta na desobstrução como na limpeza da estrada.

Uma ocorrência que testemunhou e provou que as nossas autoridades têm capacidade, em conjunto, de gerir situações que por vezes não só a boa vontade chegam.



No fim do corrente ano, prevê-se que o IC8 tenha um movimento superior a seis mil viaturas por dia.

Nos Bombeiros Voluntários da Sertã

**Apresentação do veículo "Firecat",
de combate a incêndios**



O "Firecat", poderá revolucionar o sistema de combate a incêndios

A Sertã vai ser palco, no próximo dia 18 de Março, junto ao edifício dos Bombeiros Voluntários da Sertã, de uma demonstração do veículo de combate a incêndios, designado por "Firecat", de tecnologia totalmente portuguesa, protagonizada pela empresa sediada em Vimioso, C.L.C. - Indústria, Tecnologia, Desenvolvimento - Material Anti-Incêndio, S.A..

Visando captar o interesse das Corporações de Bombeiros da Zona do Pinhal, esta iniciativa contará com a presença das diversas Associações Humanitárias da nossa Comarca.

Este veículo será comer-

cializado por 10.500 contos. As características mais importantes, consistem no facto deste veículo ser anfíbio, de grande manobralidade, de fácil adaptação ao terreno, circunscrição rápida do fogo, segurança das brigadas, possibilidade de extinção do fogo mesmo sem água, e depósito com capacidade para 1.200 litros de água, com reabastecimento directamente por helicóptero em pontos de água existentes no terreno. Uma das grandes inovações do "Firecat", é este vir equipado com um sistema de orientação, via satélite, partindo de um simples GPS, utilizando um modem e o rádio da viatu-

ra e através de um software específico, permitindo localizar na estação de controlo a posição exacta do veículo no terreno.

De acordo com informação prestada pela empresa que comercializará este veículo, prevê-se uma produção média de 500 veículos por ano, tendo como objectivo alcançar os 1.000/ano.

O mercado nacional não beneficiará do exclusivo da comercialização, já que existem diversos pedidos a partir Espanha, França, Itália, Inglaterra, República Checa, Grécia, Turquia, Austrália, Nova Caledónia, África do Sul, Estados Unidos e Brasil.



No início de Março

Arrancou a construção do novo Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos

Logo no início de 1990, a Câmara reconheceu que o problema de prestação de cuidados de saúde no concelho era um dos problemas mais preocupantes, que urgia resolver. Tratava-se de uma situação complexa, pois a exiguidade e degradação do espaço onde funcionava o Centro de Saúde não permitia a afectação dos recursos humanos e técnicos necessários, impossibilitando a criação de um SAP, e a superação de outras carências.

Era, pois, necessário, construir um novo Centro de Saúde em alternativa às arcaicas instalações da Misericórdia.

Só assim se conseguiria alcançar os objectivos desejados:

- Melhoria da qualidade na prestação de cuidados de saúde à população;
- Maior funcionalidade, harmonização e humanização no trabalho das equipas;
- Melhor acessibilidade dos utentes;
- Gestão mais eficaz na área da Saúde.

Havia, portanto, que se desencadear uma luta sem tréguas até se conseguir a construção de um novo Centro de Saúde em Figueiró dos Vinhos. A Câmara decidiu liderar essa cruzada, secundada



Momento da assinatura do protocolo entre a empresa quem foi adjudicada a obra e a Segurança Social

pela Assembleia Municipal que, entre outras intervenções, fez exposições aos responsáveis locais, regionais e nacionais pela área da Saúde, indo até às mais altas figuras do Estado.

A Câmara propôs-se ceder o terreno ao Ministério da Saúde, e assumir os encargos do projecto. O Presidente da Câmara pediu a intervenção do Primeiro-Ministro, quando visitou o concelho no verão de 1991, na sequência de outros contactos junto da A.R.S. e da Secretaria de Estado da Saúde.

E em meados de 1993, culminando uma vasta série de diligências da Autarquia, a A.R.S. de Leiria informava a

Câmara que propusera à Direcção Geral de Saúde a construção do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos como prioridade distrital para 1994.

Foi finalmente reconhecida a razão que assistia à Câmara, tendo o Presidente informado o Executivo, em 11/11/93, que a obra entrara em PIDDAC, tendo sido deliberado providenciar a execução rápida do projecto, de que se encarregou o Gabinete Técnico da Câmara, o GAT, e outros gabinetes de especialidades contratados para o efeito.

Em 2 de Agosto de 1994, o Ministro da Saúde aprovou a autorização os módulos do novo Centro de Saúde.

O projecto avançou e foi definitivamente aprovado pela tutela, seguido-se o concurso público, a adjudicação e o visto do Tribunal de Contas.

Em 6 de Fevereiro de 1995, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi assinado o Auto de Consignação da obra.

Figueiró dos Vinhos vai ter o seu Centro de Saúde que importará em cerca de 160 mil contos.

Lanifícios produzem, às Mantas e Chinelos de trapos tão característicos do concelho e ainda, os trabalhos de alguns artesãos, que embora escassos, vão produzindo as suas peças.

Ao ser criado o "Cantinho do Artesanato" pretende-se dar um salto qualitativo e quantitativo, na divulgação e na preservação dos símbolos da cultura das gentes do concelho de Castanheira de Pera.

Se quiser mostrar, vender ou divulgar os seus trabalhos, contacte o "Cantinho do Artesanato".

Um dia na Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Quando recebo um convite para um dia na Casa do Concelho, estou sempre pronta para ir com a minha família e, chegado o dia, lá vamos nós.

Subimos os primeiros degraus da nossa Casa e, ao cimo, dois homens de mangas arregaçadas até ao cimo do cotovelo e de sorriso permanente de orelha a orelha, abraçam os castanheirenses que vão chegando enquanto arrumam as sobremesas que as donas de casa levam para adoçar a boca durante a tarde e o serão, são os senhores Américo Barata e Vitor, cumprimentam-se algumas pessoas que já chegaram, paira um cheirinho a petiscos e, mais adiante o sr. Domingos Costa e o sr. Rui, fralda de fora, mãos de trabalho, cumprimentam toda a gente mas sempre de olho nos grelhados e nas panelas, incansáveis para que nada falhe, rodeados de uma equipa de senhoras preocupadas para não errar numa só pedra de sal.

Lá dentro, na sala, estão as mesas onde as pessoas se vão sentando e, quando parece que a sala está repleta, o sr. Américo e o sr. Vitor arranjam um bom lugar para mais um que chegou atrasado e há sempre um lugar para todos.

Começa a ser servido o almoço que é sempre bem pensado e nunca igual e, para meu espanto, é um grupo de jovens, rostos lindos e risonhos, que faz esse trabalho e, o Mário, a Sofia, o Bruno, a Olga (se a memória não me trai) e a Florbela sempre dando uma ajuda.

Saboreado o almoço, todos têm uma expressão bem disposta, cavaqueira para a esquerda, risada para a direita. Alguém nos pede atenção e tem a palavra o nosso presidente, Eng.º José Manuel Simões, que se dirige a alguém especialmente convidado, depois a alguém que ali entra pela primeira vez e também a todos nós. São momentos altos, muito sentidos, pelo carinho com que fala aos castanheirenses.

Está criado o ambiente e, de um canto da sala, dedos mágicos tocam alguns acordes de guitarra: como o fado é tão bem cantado! Entre lindíssimas vozes fadistas, surge a voz contagiante e inconfundível do sr. Manuel Martins, presença obrigatória nos nossos convívios e, passados alguns momentos, ele consegue com que toda a gente cante com ele.

Comem-se mais uns doces, bem regados, cada um a seu jeito e quando olhamos para o relógio, porque o tempo não perdoa, já não estamos no mesmo dia, então há que se despedir mas, ao descermos as escadas subidas na véspera, no nosso pensamento o desejo de que o próximo convívio não tarde.

Foi graças a um punhado de castanheirenses, pessoas com muita garra naquilo que pretende fazer, que hoje temos esta Casa. Pena é que algumas dessas pessoas não estejam ao nosso lado e as perdemos para sempre. Com elas o nosso grupo estaria mais completo, para vivermos este lado bonito da vida. Mas esta é a lei da vida.

Como poderíamos viver hoje sem a nossa Casa do Concelho de Castanheira de Pera?

Responda quem souber!

Isaura Baeta

Casa do Casa do Concelho de Castanheira

Convívios continuam saudáveis

Apresentámos no mês passado o programa de convívios que a Casa do Concelho de Castanheira de Pera determinou para o corrente ano.

Participámos no último, em Fevereiro. Novamente valeu a pena ali estar em convívio com os nossos conterrâneos e tomar consciência de que o reforço da unidade se constroi dia a dia, com algumas lufadas sustentadas nestes momentos.

Durante o almoço, confeccionado a partir de produtos da nossa região, não faltando a brôa dos Pisões, as conversas sucediam-se, enquanto a malta nova, filhos dos dirigentes que serviam às mesas, nos interpelavam receando que o farto e saboroso cozido à portuguesa se dissipasse ante o apetite do bom garfo português.

Os digestivos seguiram-se, e as conversas avolumaram-se. No pátio, onde se situa a cozinha e um pequeno bar, foi o refúgio da tarde, com grupos a dividirem-se pela "sueca" e pela "bisca" e outros a desdobrarem-se nas recordações e a acalentarem novos projectos.

A Casa do Concelho está viva.

Em conversa com o Eng. José Manuel Simões, adiantou-nos a possibilidade de vir a ser criada uma escola de música, com o principal objectivo de formar novos músicos para o Rancho Neveiros do Coentral. Uma ideia de louvar, tendo em conta que a renovação será sempre um elemento precioso para a manutenção do Rancho.

Tivemos oportunidade de conversar com um Grupo dos "Amigos das Gestosas", dando-nos conta do próximo Passeio Mistério a realizar-se em Maio do corrente ano. Deste evento falaremos no próximo número.

Estes dias são sempre curtos, porque ali o convívio rapidamente se transforma em saudade, deixando-nos uma porta aberta de expectativas até ao encontro seguinte. Seria salutar se muitos mais conterrâneos aderissem a estes momentos de grandeza muito particular. E também importa continuar a transmitir esta mensagem de unidade e a valorizar o bairrismo, um dos nossos melhores patrimónios culturais.

PM



Local onde será implantado o novo Centro de Saúde, ao lado do Quartel da GNR

Participe nesta iniciativa castanheirense

"O Cantinho do Artesanato"

Sendo o artesanato, uma das nossas fontes de riqueza cultural mais importantes é, por vezes, esquecido e menosprezado por quem devia divulgá-lo e preservá-lo.

Vai a SADESIL (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Iniciativas Locais) criar o "Cantinho do Artesanato", na Casa Pimentel, localizada na zona velha da vila - Largo Dr. Manuel Diniz Henriques. A principal razão desta iniciativa é a divulgação do artesanato da nossa terra e dos costumes das gentes que, há várias gerações, nela laboram.

Desde o Mel da serra da Lousã, os Barretes que as gentes desta terra fazem questão de oferecer, como símbolo de fraternidade, aos forasteiros que visitam Castanheira de Pera, as Mantas de Viagem que, desde sempre, as indústrias da

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA



No 2.º Campeonato Nacional de Karaté Shukokai

O Castanheirense João Paulo conquistou o título de Vice-Campeão Nacional

O dia amanhecera bastante cedo para os cerca de 16 karateka's que saíram de Castanheira de Pera, juntamente com alguns pais, para apoiarem o JOÃO PEDRO e o JOÃO PAULO, também eles de Castanheira de Pera, na sua participação neste Campeonato.

Tendo saído de Castanheira de Pera cerca das 06H30 da manhã do dia 24 de Fevereiro último, chegaram ao concelho de Sintra, mais propriamente a Rio de Mouro, por volta das 10H30.

Aviagem a todos deixara bem dispostos e na expectativa do que iria acontecer.

A chegada dirigimo-nos ao Pavilhão da Igreja Nova de Rio de Mouro. A "embaixada" de Castanheira de Pera, da qual fazia parte o nosso jornal, foi recebida pelo Mestre Sensei Marcelo de Azevedo, Sensei Joaquim Costa, Sensei Dinamérico, entre outros.

O 2.º Campeonato de Karaté Shukokai - Infantis e Iniciados, estava prestes a iniciar.

Pelas 11H00 foi dada a ordem de concentração de todos os atletas, colocando-se cada um por Dojo's junto ao tatami (local delimitado onde se realizaram os combates e Kata's).

Muitas eram os Dojo's participantes, e, de muito longe, sobrevoando o Atlântico dos quais o Dojo representativo do Funchal, com quatro atletas, que demonstrou ser a alma do verdadeiro KARATEKA, com a sua participação simples, sem vaidades, mas dinâmica e ao mesmo tempo despercebida.

Castanheira de Pera, com o seu Dojo representado por dois dos seus atletas, estava a fazer-se notar entre tão bons participantes:

Durante toda a manhã, João Pedro e João Paulo, durante a sua participação na demonstração das KATA's não foram além de uns simples e modestos quartos e quintos lugares, mas o orgulho de poderem competir com tão excelentes karateka's, não os deixou desanimar, estando sempre prontos a um sorriso e um piropo.

O Sensei Faustino Filipe, que chegara já depois da actuação destes dois jovens nas KATA's, era sem dúvida alguma um Mestre orgulhoso dos seus alunos. Estes, não se tinham deixado abater pela demora do seu Sensei e, os dois jovens de onze e dez anos de idade respectivamente, eram largamente elogiados por outros Sensei's de outros Dojo's, que admiravam os únicos jovens karatekas levados até ali pelas mãos do Sensei Faustino Filipe.

Chegava entretanto a hora do almoço, e o grupo de Castanheira de Pera convidava o Sensei Faustino Filipe para partilhar com eles o repasto levado por cada um, mas que acabara por ser repartido por todos.

Estava-se em família, e o assunto preferido durante aquela hora foi sem dúvida o desempenho dos nossos jovens naquele Campeonato.

Cerca das 15H00, recomeçou toda a azáfama do Campeonato.

Era a parte mais esperada por todos, quer assistência quer participantes: - Estava na hora dos Combates, e aí, assistentes e participantes, estavam numa curiosa mistura de expectativa e ansiedade pelo desenrolar dos acontecimentos.

O JOÃO PEDRO e o JOÃO PAULO, passaram as fases iniciais, chegando o JOÃO PEDRO aos quartos de final, onde foi eliminado por um jovem cinturão castanho.

Não deixou no entanto de hon-

rar o Dojo de Castanheira de Pera e o seu Sensei quer na maneira como lutou desde o primeiro combate até ser eliminado, quer pela maneira simples e humilde como sempre acatou os conselhos do seu Sensei, colocando-os em prática na relação tida com os outros Karateka's assim como com outros Sensei's e juizes do Campeonato.

Foi no entanto o JOÃO PAULO, a revelação deste Campeonato.

Em conversa tida dias antes com o Sensei Faustino Filipe e com Francisco Leong, todos esperávamos óptimos resultados da parte destes dois jovens cinturões laranja, ninguém esperava no entanto que ambos chegassem tão longe.

Os óptimos resultados poderiam traduzir-se só e apenas nas qualificações intermédias que poderiam obter, ganhando a experiência e confiança (que lhes faltava) para os próximos campeonatos.

Foi então com grande emoção que vimos ambos os jovens a eliminar, algumas das vezes por 6-0, outros jovens karateka's com mais experiência e com uma graduação mais avançada.

Foi com maior emoção ainda, que vimos o JOÃO PAULO ser qualificado para as meias finais, e depois para a Final; podendo ele mesmo ser o Campeão Nacional de Karaté Shukokai em Infantis.

Os combates tinham uma du-

ração de dois minutos, ou terminariam antes quando um dos karateka's obtivesse seis pontos antes de terminar o tempo.

O JOÃO PAULO obteve esse feito por duas vezes.

Na final, a tensão de um bom combate era óbvia na assistência. E foi a isso mesmo que assistimos: um belíssimo combate de Karaté Shukokai, onde dois jovens karatekas se dispuseram frente a frente, única e simplesmente para, alheados de tudo e de todos, demonstrarem que um BOM COMBATE pode ser limpo e honesto.

Lembro-me como se ainda estivesse lá no local: - O silêncio que se fez ouvir quase de imediato ao ser anunciado o nome do karateka de Castanheira de Pera e o nome do karateka da Rinchoa, para o Combate da Final, quase que se podia tocar... a emoção era forte demais para todos os presentes, e muito em especial para o grupo de Castanheira que acompanhara os dois jovens.

Foram colocados então no tatami, frente a frente.

Dois Jovens, de dez anos de idade cada, um cinturão laranja, outro cinturão castanho, sózinhos no meio de mais de uma centena de "espectadores".

Começara o combate. Segundos depois houve-se os primeiros incitamentos, primeiro timidamente, depois bem mais fortes e compassados. De um lado incentivava-se Rinchoa, do outro Castanheira de Pera.



O João Paulo, à esquerda, quando orgulhosamente levantava o troféu de Vice-Campeão Nacional

A pontuação surgia:

- 1 - 0 ; 2 - 0 ; 2 - 1 ; 2 - 2 e, finalmente 3 - 2, no final do tempo regulamentar de dois minutos.

JOÃO PAULO perdia o primeiro lugar no pódio para o karateka da Rinchoa, cinturão castanho.

Fora sem dúvida alguma uma final bem emocionante. Castanheira de Pera tinha pela primeira vez na sua História desportiva, um atleta nos Nacionais de qualquer modalidade desportiva. A honra de tal facto, devia-se à maneira envolvente de ensinar e cativar, ao mesmo tempo exigente e simples do Sensei Faustino Filipe, instrutor do Dojo em Castanheira de Pera.

A veracidade de tais palavras, ficaram provadas quando no final do referido combate, e já o João Paulo estava definitivamente em segundo lugar; este saiu ao encontro do seu Sensei, e abraçou-o chorando. Talvez desabafando a emoção sentida durante todo o dia, talvez mesmo numa atitude de humildade pela obtenção de um lugar no pódio que nem ele mesmo esperava, talvez honrando o seu Sensei com aquela classificação, que ele mesmo, o Faustino Filipe, o abraçou emotivamente como se de um filho seu se tratasse.

Choveram aplausos e congratulações de todos os lados. Os jovens karateka's que de Castanheira tinham ido assistir e apoiar os seus amigos e colegas, não cabiam em si de contentes. E a mãe do João Paulo que também ali se encontrava, não cabia em de si, orgulhosa como qualquer mãe, pelo feito do seu filho.

Anós, jornal "ACOMARCA" ali presente, essa emoção não nos passou ao lado. E foi com orgulho que abraçámos o João Paulo, dando-lhe os parabéns, não esquecendo também a clas-

sificação obtida pelo João Pedro, que chegando até aos quartos de final, deixou muita gente estupefacta pela sua agilidade e honestidade nos combates.

No final de tudo isto, o João Paulo ainda não conseguia falar, e foi com alguma dificuldade que o ouvimos desabafar.

Não quisémos palavras: - no seu rosto de criança de dez anos estava estampada toda a alegria e felicidade que sentia naquele momento.

A toda a organização deste Campeonato, que nos honrou chamando-nos para a entrega de alguns troféus, os nossos sinceros parabéns: - Estiveram óptimos!

Ao Sensei Faustino Filipe e aos seus alunos, desejamos-lhes as melhores felicidades para a sua carreira de Karateka's, esperando sinceramente que os entraves colocados por indivíduos mal intencionados, sejam rapidamente ultrapassados para que em breve também Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, sejam locais onde a abertura de Dojo's de Karaté Shukokai, tragam a toda a nossa Região mais gente, mais união e muito mais bairrismo. Para isso conta-se com a boa colaboração das Câmaras Municipais, através dos seus Presidentes e Vereadores dos Pelouros respectivos.

Para Castanheira de Pera, que nesta altura está a braços com a Organização do Campeonato Nacional de Karaté Shukokai - cadetes, juniores e seniores, que será realizado nos próximos dias 27 e 28 de Abril, o nosso desejo das maiores felicidades e, que outros títulos possam em breve fazer parte do seu currículo desportivo.

Orgulhoso de me sentir Castanheirense,

Texto e Fotos: Filipe Lopo



O João Paulo e o João Pedro, cinturões laranja, deram motivos de orgulho a todos os castanheirenses

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPAÑHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS

Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º. esq. frente

4400 VILA NOVA DE GAIA

Tel/Fax - 02 - 301 386

ASSOCIAÇÃO DE INICIATIVAS E MELHORAMENTOS DE TROVISCAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco os sócios desta Associação, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, em Troviscais, no recinto de festas de S. Vicente Ferrer, no dia **31 de Março** corrente, pelas 17 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1º - Apreciação, discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1995.

2º - Autorização para a celebração da escritura de compra de uma parcela de terreno no recinto de festas, já adquirido com fundos angariados por um grupo de sócios da nossa Associação.

3º - Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1996/98.

Se à hora indicada, não estiver presente, pelo menos metade dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Troviscais, 04 de Março de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral

Eng.º António da Silva Pena

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E QUATRO-A", de folhas onze a folhas onze verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de doze de Março de mil novecentos e noventa e seis, na qual **ABÍLIO LOPES DA COSTA** e mulher **VIOLINDA FERNANDES PEREIRA DA COSTA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Coentral das Barreiras, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do prédio urbano, sito em Pisão de Teresa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar amplos e logradouros, com a superfície coberta de vinte e dois metros quadrados, e quinze metros quadrados de logradouros, a confrontar de norte com herdeiros de Mário Ventura, do sul, nascente e do poente com Armindo Pereira, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito em nome do Justificante marido sob o artigo 4.791, com o valor patrimonial e o atribuído de 77.760\$00.

Que o indicado prédio veio à sua posse por doação verbal dos pais da Justificante mulher, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que já possuem o indicado prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, ocupando-o e fazendo nele as obras necessárias e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o citado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, doze de Março de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

"A ARCA DE GUIZÉ - LIVRARIA, PAPELARIA E ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LD.ª"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula - 00036/930506
NIPC - 501 478 043
N.º de Inscrição - 04
N.º e data de Apresentação - 06/960308

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, por escritura de "CESSÕES DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DO PACTO", lavrada de fls. 52 e seguintes do livro de notas nº 23-A do Cartório Notarial de Castanheira de Pera, em 06 de Janeiro de 1996, foram alterados os artigos 3º e 5º do pacto social da sociedade por quotas, com a firma em epígrafe, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde a duas quotas iguais de valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma ao sócio Paulo Manuel da Conceição Silva e outra à sócia Anabela da Conceição Santos.

Parágrafo primeiro - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que tal facto seja deliberado em Assembleia Geral por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

Parágrafo segundo - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer nas condições que acordarem e for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO 5º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo do sócio Paulo Manuel da Conceição Silva, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, bem como a sua representação em Juízo e fora dele.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 08 de Março de 1996.
A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária, Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 12 de Fevereiro de 1996, no livro de notas nº 11-C, de folhas 48 verso e seguintes, compareceram: **ANTÓNIO DAVID MARTINS** e mulher **MARIA JOAQUINA FERNANDES MARQUES PEREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais e de freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Serã e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Pesos Fundeiros, contribuintes fiscais respectivamente números 123 569 818 e 106 796 798.

E, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Covão, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Simões, do sul e do poente com Manuel Fernandes, e do nascente, com Domingos Simões Onofre, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 15 050, com o valor patrimonial de 2.957\$00, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que compraram o identificado prédio em mil novecentos e setenta e cinco a Manuel Simões e mulher Lucinda Maria Fernandes, residentes que foram nesta vila de Pedrógão Grande, que assim, o possuem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, nem havendo agora possibilidade de celebrar-se a respectiva escritura.

Está conforme o original.
Pedrógão Grande, 04 de Março de 1996
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

"A. FERREIRA LEITÃO & FILHOS, LIMITADA" Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00219/820601
N.º de Inscrição: Av. 1 à inscr. Nº 1 e Nº 6
N.º e data de Apresentação: Ap. 05/960312 e Ap. 06/960312

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE:

Foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura, donde consta a cessação de funções de gerente de **MARIA ELIA FERREIRA QUARESMA LEITÃO ALMEIDA**, por renúncia desde 12 de Outubro de 1988.

e...

Foi alterado o contrato social da referida sociedade tendo os artigos 3º e 4º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde às seguintes quotas:

Uma no valor nominal de quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Mendes da Silva e três quotas, duas no valor nominal cada uma de quatrocentos mil escudos e uma no valor nominal de oitocentos mil escudos, pertencentes à sócia Teresa Maria Quaresma Leitão da Silva.

ARTIGO 4º

A gerência, compete a ambos os sócios podendo qualquer deles obrigar a sociedade. O texto actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original e contém 1 folha. Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, em 14 de Março de 1996.

O Conservador Interino,
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

Bienal de Fotografia Maio Fotográfico 3

No seguimento do Maio Fotográfico 1 e 2 realizados em 1992 e 1993 vai a CIRCULANTE realizar de 17 de Maio a 2 de Junho do presente ano a 3ª edição desta Bienal de Fotografia.

O Maio Fotográfico 3 contará com 9 exposições onde estarão presentes fotógrafos portugueses, espanhóis, franceses e alemães.

Tal como nas edições anteriores uma das exposições terá como participantes fotógrafos do Distrito de Leiria e Concelho de Ourém em início de actividade e seleccionados através de concurso a que foi dado o título de "Novos Fotógrafos de Leiria".

Regulamento

1 - A exposição Novos Fotógrafos de Leiria, está aberta a fotógrafos amadores naturais ou residentes no Distrito de Leiria e Concelho de Ourém.

2 - A exposição está aberta a concorrentes de todas as idades.

3 - O tema é livre e os trabalhos podem ser a cores ou a preto e branco.

4 - Os participantes têm de apresentar de quatro a seis trabalhos.

5 - As fotografias têm de ser apresentadas prontas a expor (emolduradas).

6 - Um júri analisará os trabalhos, reservando o direito de os seleccionar.

7 - Para o melhor conjunto apresentado haverá um prémio no valor de 100.000\$00. Prémio patrocinado pela Tecnolab.

8 - Junto dos trabalhos os participantes devem enviar em duplicado uma das obras (15x20 cm) para incluir no catálogo, assim como data de nascimento, e lugar de residência ou naturalidade.

9 - O local de entrega é o Centro de Juventude de Leiria e o prazo máximo de recepção 15 de Abril. As fotografias podem ser levantadas no mesmo local, uma semana depois do fim do Maio Fotográfico.

10 - O júri reserva-se o direito de não atribuir prémio se considerar que a qualidade das obras a concurso não o justifica.

11 - O conjunto premiado ficará pertença da organização.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 105 verso e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, **ALBINO LAPA GRAÇA**, solteiro, maior, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Casal dos Ferreiros, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor dos prédios seguintes sitos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM: Pinhal e mato com eucaliptos, sito em Covão da Pousada, com a área de nove mil oitocentos e trinta metros quadrados e que confronta do norte com herdeiros de Isidro Nunes e outros, nascente com Manuel Coelho Maria, sul com Manuel Batista e do poente com Albano Rosa Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 670, com o valor patrimonial de 22.678\$00 ao qual atribui o valor de 200.000\$00.

DOIS: Pinhal e mato, sito em Covão da Pousada, com a área de mil e cem metros quadrados e que confronta do norte e nascente com João Lopes Cortes, sul com Manuel Coelho Maria e do poente com herdeiros de Luciano João Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 672, com o valor patrimonial de 1.848\$00 ao qual atribui o valor de 200.000\$00.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Os referidos prédios foram adquiridos pelo justificante por compra verbal que dos mesmos fez no ano de mil novecentos e setenta e cinco a Marcelo Graça Nunes e mulher Lucinda Rosa Nunes, residentes actualmente em parte incerta.

Que desde essa data ele justificante começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando árvores, roçando o mato, explorando a resina do pinhal e praticando estes actos em cada um dos referidos prédios, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Março de 1996.

O Ajudante,
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

CARTÓRIO NOTARIAL DE PENELA

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 6 de Março, a folhas 6, do livro nº 2-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Emília dos Santos**, solteira, maior, residente no lugar de Venda dos Moinhos, freguesia de Cumieira, deste concelho de Penela, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem de metade indivisa de um prédio rústico, sito na Tronqueira, dita freguesia da Cumieira, composto no seu todo por terra de cultura com quinze cepas, com mil metros quadrados de área total, a confrontar no todo de norte com caminho, nascente com ribeira, sul com José Lourenço e poente com Emília de Jesus Calado; inscrito na proporção de metade na matriz predial respectiva em nome da justificante, sob o artigo 9.054, com o valor patrimonial referente à fracção de 1.358\$00, ao qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penela.

Que adquiriu a metade do mencionado prédio por partilha verbal da herança aberta por óbito de seus pais Joaquim dos Santos e Margarida de Jesus, residentes que foram no dito lugar de Venda dos Moinhos, nunca tendo reduzido a escritura pública o referido contrato.

Que possui a metade do citado imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, cultivando a terra, roçando o mato, apanhando a lenha, sem interrupção nem oposição de quem quer que seja e com o conhecimento da generalidade das pessoas da região.

Que estes actos demonstram uma posse pública, pacífica e contínua e integram a figura jurídica da usucapião, modo pelo qual adquiriu a fracção de metade, no mencionado prédio, o que não pode comprovar por meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Penela, seis de Março de mil novecentos e noventa e seis.

A 2ª Ajudante
(Dina Fernanda de Jesus Rafael)

Jornal "A COMARCA", Nº. 58 - Março 1996 - 1.º Caderno

APARELHO TERAPÊUTICO ORTOPÉDICO - MAGNETIZADO

A ciência médica desenvolveu aparelhos terapêuticos magnetizados capazes de aumentar a resistência física do homem e, contrariar ou prevenir os malefícios da doença.

TERAPIA MAGNÉTICA

- Activa a circulação sanguínea
- Actua sobre o sistema imunológico
- Relaxante do sistema nervoso e muscular
- Regula o funcionamento das glândulas actuando no metabolismo
- Melhora a actividade e desempenho mental
- Acelera a regeneração óssea em fracturas

ACÇÃO ORTOPÉDICA

- Especialmente indicado para o tratamento dos problemas da coluna
- Contra o reumatismo e artrites
- Relaxa tensões e dores musculares no pescoço, ombros e costas

Se desejar uma demonstração sem compromisso e mais informações, contacte o telefone 039 - 993622 ou apartado nº. 117, 3200 Lousã

Carnaval em Figueiró dos Vinhos

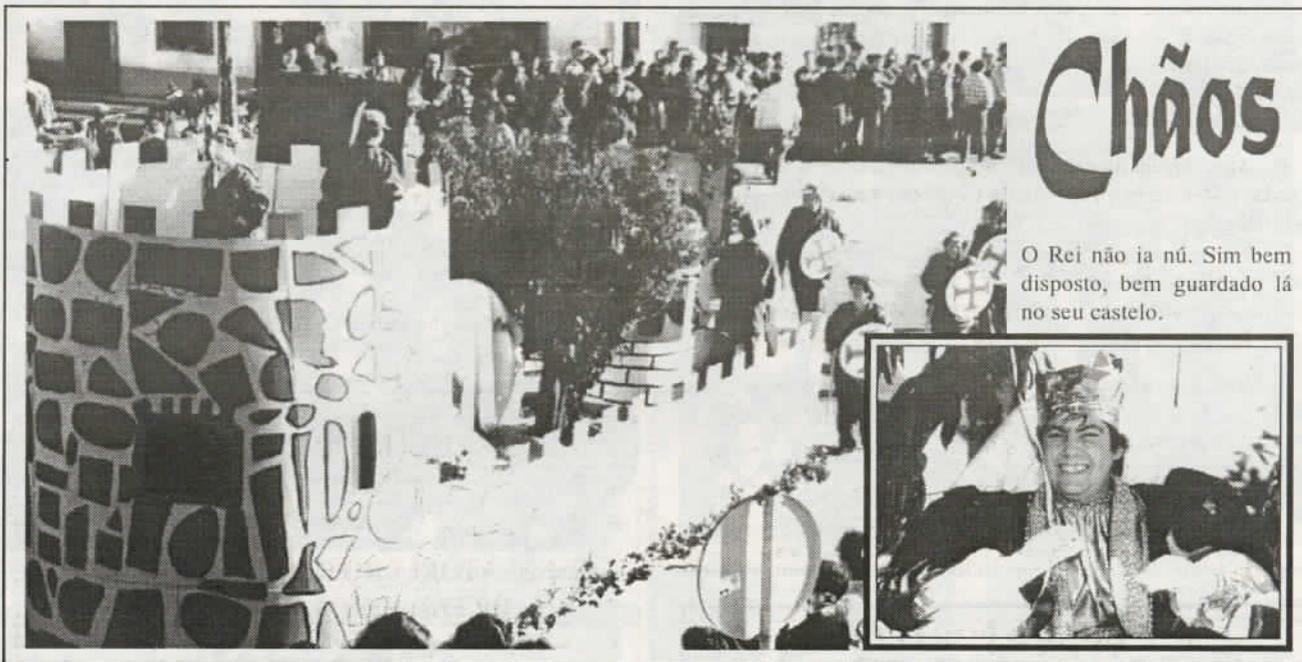
Uma tarde quente num dia de inverno

O Carnaval em Figueiró dos Vinhos continua a atrair multidões que não querem perder a folia nem alhear-se da alegoria que este palco proporciona.

Este ano um pouco menos inspirado e imaginativo. Contudo valeu a pena ali estar e tomar nota do colorido distribuído pelas indumentárias dos foliões e dos carros alegóricos.

A participação de mais bairros e freguesias do nosso concelho seriam sempre bem vindos.

Para o próximo ano, o carro do rei será da responsabilidade da população do Chávelho. Eles que sempre nos habituaram a uma dinâmica invulgar, vão concerteza continuar a provar isso.



Chãos

O Rei não ia nú. Sim bem disposto, bem guardado lá no seu castelo.



Arega



A abrir a folia, a agradável presença da fanfara dos bombeiros, com o nosso amigo Isidro, tradicionalmente de estandarte na mão.



Alguns dos gigantões, concebidos pelo nosso artesão José David Teixeira Almeida



A Vila de Arega, como sempre, encantou. E lá vinham os pescadores da Foz de Alge, rio abaixo, do encalço do achigã, enquanto as mulheres, rodopiavam nas margens, vestidas em tom de azul, como o céu, festejando o bom regresso



Barreiro

Um ovni achado lá para os lados do Poço Negro...

Varzea Redonda



Bairradas



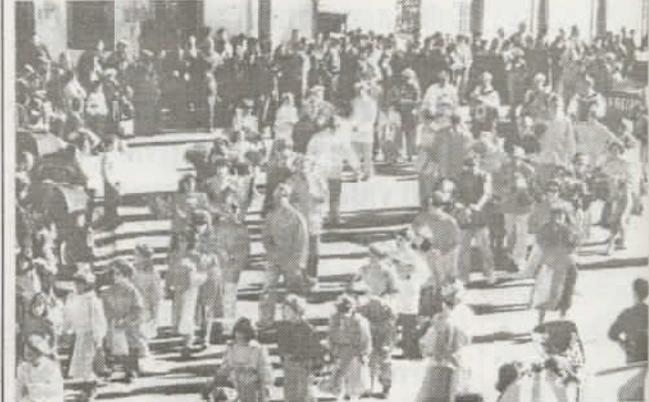
Ligar o nome da terra à fama do leitão. E foi mesmo verdade.

Pedreira/Colmeal



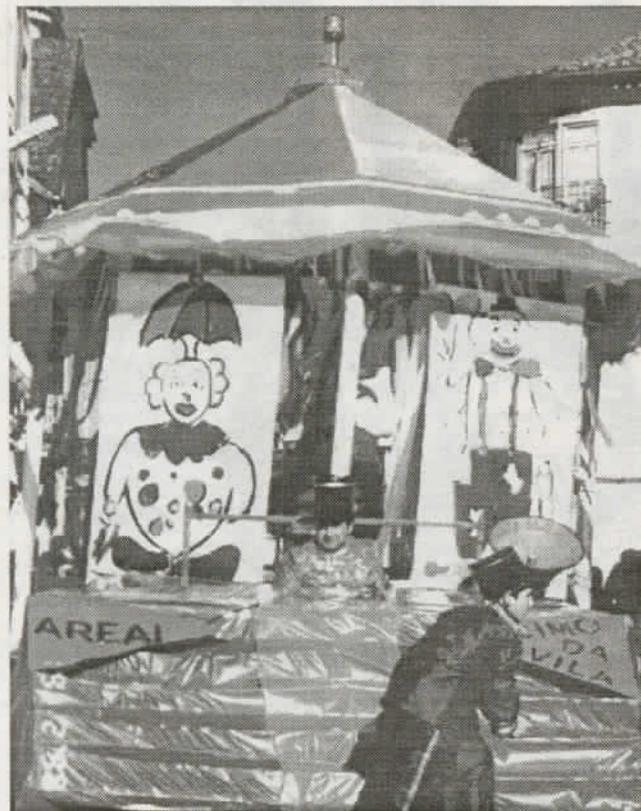
Uma presença tradicionalmente inspirada

Bairro Novo



O arco íris a reforçar um colorido especial

Areal/Cimo da Vila



Muita cor, divertimento e imaginação

Chá-velho



Com beleza e encanto. Vamos lá ver para o ano...

Cimo e Centro da Vila



Fidalguia sem comédia é gaita que não assobia. Um quadro feliz este o do Cimo e Centro da Vila

Almofala



Viva a folia e mais um copito...

Carapinhhal



Uma pirotecnia lusitânica para os foguetes da alegria.



Um voto de louvor à GNR de Figueiró dos Vinhos, pela eficácia e competência na gestão do trânsito nestes complicados dias.

Em Pedrógão Grande

Organizado pelo Recreio Pedrogueense e Bombeiros Voluntários, esta primeira experiência terá sido positiva para influência no futuro.
Vamos a isso!



Parabéns ao Recreio Pedrogueense pela iniciativa

Jardins de Infância



Apanhados



Foto tirada no cruzamento das Bairradas



Caras



ERNESTO LADEIRA



O entrudo de outros tempos

O acólito resolve então iniciar a indigitação. Apontando com o cacete, diz em voz alta - É esta Santo Amaro? Gesto negativo com a cabeça. - E esta? Negativo. - E aquela colá? Negativo... Até que, a páginas tantas, surge o gesto positivo do "Santo Amaro". É então que o acólito lhe escaqueira a "cabeça" com o cacete. Momento de grande tensão e inquietação na sala. Retirada a saca e os cacos, desfaz-se o mistério. Grandes embaraços, sobretudo para a rapariga visada. Com muitos cochichos, falatórios, piadas e até choros, assim terminava o baile e também o entrudo.

Os sorrisos amarelos das mimosas, dispersos pelo verde escuro dos pinheiros, davam-nos os primeiros lamirés da Primavera e, simultaneamente, anunciavam-nos a proximidade do entrudo farfalhado.

À noitinha os rapazes, após o pastoreio nos matos, chegavam os gados às ferréns, óptimo complemento em tempo de crias, e faziam enormes borralheiras. Uma festa de luz na noite escura e fria.

Começavam as primeiras buzinas, um pouco por todo o lado, com os enigmáticos búzios que vinham da Figueira e de Mira.

E também se deitavam as primeiras pulhas:

*Aqui se deita uma pulha
Por cima desta borralheira
As mulheres do Vilar
Vão à fonte com uma peneira*

*Aqui se deita uma pulha
Por cima dos meus cabritos
Os homens da Berranta
Andam presos pelos cornitos*

(Dois exemplos inocentes, a mero título ilustrativo. Outros, muito mais agressivos, são impróprios para consumo, neste contexto)

As pulhas eram deitadas com o funil grande da transfega do vinho novo, ou com qualquer outro objecto de efeito semelhante.

E era também o jogo do "esconde". Moços e moças na noite escura. Portestemunhas, apenas os morcegos e os gatos vadios. O território era toda a aldeia: Gritém!, Gritém!...

E, em sequência, as ruidosas "cacadas". Um pote rachado, bem carregado de talha chocalhante, era lançado, violentamente, no balcão da "vítima", previamente escolhida. De preferência irritadiça. A malta escondia-se na noite, e por perto, aguardava receosa a reacção, que era rápida e, em regra, de grande chinfreineira. Um lançador de "cacadas" que se prezasse, deveria aguentar a investida e chegar mesmo ao desplante de iludir a "vítima", convencendo-a de que ia a passar casualmente por ali. Estabelecia com ela conversa mole, esvaziando-lhe as fúrias.

E chegava o Domingo Gordo. O dia do grande fartum. Das velhas salgadeiras de castanho, onde durante semanas curtiam no sal e no frio, saltavam os riscos de orelheira, as mantas da suã e os rabós. Das varas do fumeiro desciam as chouriças, as farinheiras, os coirateiros e, claro, os fabulosos chouriços do lombo. E ainda havia quem enrolasse nisto tudo um cabrito ou um borrego, amanhados de várias maneiras. A sopa de grão de bico com massa, feita com as substâncias da cozedura das carnes, era divina e, só por si, dava o selo de marca ao grande repasto do Domingo Gordo.

E já que estamos com a mão na massa, aqui se regista, desde já, o menu para terça-feira de entrudo. Mais leve, mas nem por isso menos apreciado: Galinácio (de preferência galo adulto) corado, arroz no forno coberto com rodela de chouriço do lombo, canja a sério e, está claro, os celeberrimos pés de porco refogados com pão torrado e os imprescindíveis grelos de nabo amarújos. Tudo era então muito mais saboroso. Até o chá. Aquelas águas das nascentes, eram outra coisa.

Tarde de Domingo Gordo. O rancho ia sair, percorrendo os lugarinhos a norte. A terça-feira ficava reservada para o sul.

O ti Silvério Rato, montado na burranca de pau de pinho, de capa alentejana e chapéu preto de abas largas, exercitava o conjunto (acoplado por resistentes alsas) à porta do palheiro da eira, onde a pacífica alimária hibernava de entrudo para entrudo. Espulinhava, zurrava e escoicinhava, como qualquer outra de carne e osso. Ouviam-se os primei-

ros acordes, por vezes roufenhos, dos velhos harmónios e as primeiras zabumbadas de aquecimento e chamamento. E o pessoal da folia começava a juntar-se, cada vez em maior número. O ti António Bochina, que era uma espécie de moço de cavalaria da burranca, conduzia o seu amo e senhor pela arreata, estabelecendo-se entre ambos interessantíssimos diálogos, verdadeiras rábulas em contínuo. Uma engraçadíssima parrelha, qual D. Quixote conduzido à rédea por Sancho Pança.

A burranca era a proa do rancho e marcava o itinerário, andamento e os pontos de paragem para a actuação. Seguiam-se os tocadores (harmónios, zabumbas, tambores e outros), bailadores e cantadores, entrudos e marantões diversos e muitos acompanhantes.

Ficaram célebres estas coloridas e genuínas manifestações entrudescas da mocidade da Sapateira dos anos 30 e 40.

Outras intervenções avulsas, sob a forma de cegadas, ou a título individual, cruzavam os caminhos e as tabernas. Era o caso do ti Carago do múnho, ao Reispinhal, que trocava quartas de centeio e de milho por amores e que só saía da toca pelo entrudo, para percorrer os lugarinhos com uma enorme pele de coelho pendurada na braguilha, distribuindo picardias e brejeirices por toda a gente.

No final do baile de terça-feira, representava-se o mistério do "Santo Amaro". Marcava o encerramento das folias e era sempre aguardado pelas raparigas solteiras, com enorme ansiedade. No fundo o evento bem poderia ser tomado como a eleição da "miss-entrudo" ou como uma declaração de amor, envergonhada.

De vestes compridas e farfalhadas, com um cântaro de barro na cabeça, coberto com uma saca de pulgueira, ajeitado no pescoço com um barço, o "Santo Amaro", poucos minutos antes da meia noite, entrava de rompante na sala, acompanhado de um acólito munido de cacete.

É então que o baile pára e todos se amontoam junto às paredes. A excitação e as expectativas são, como habitualmente, grandes. As pessoas entreolham-se e perguntam-se, em surdina - Quem será ele? Quem irá escolher?. Grande silêncio. Espicado no centro da sala, o "Santo Amaro" observa pausadamente em redor.

O acólito resolve então iniciar a indigitação. Apontando com o cacete, diz em voz alta -

É esta Santo Amaro? Gesto negativo com a cabeça. - E esta? Negativo. - E aquela colá? Negativo... Até que, a páginas tantas, surge o gesto positivo do "Santo Amaro". É então que o acólito lhe escaqueira a "cabeça" com o cacete. Momento de grande tensão e inquietação na sala. Retirada a saca e os cacos, desfaz-se o mistério. Grandes embaraços, sobretudo para a rapariga visada. Com muitos cochichos, falatórios, piadas e até choros, assim terminava o baile e também o entrudo.

Quarta-feira de cinzas, o habitual enterro do entrudo. Com um acompanhamento muito sentido, no qual se destacava o berreiro esgançado da viúva, dirigia-se para o carvalho mais adequado. Depois de complicadas exéquias era, finalmente, enterrado o entrudo.

Enterrado num cemitério aprasível e arejado e não nos redutos amuralhados do medo, como acontece nos enterros a sério!

Vai sendo tempo de enterarmos os nossos mortos em cemitérios civilizados, como já acontece em numerosos países estrangeiros.

(Os nossos agradecimentos à Vizinha Laurentina, Sapateira, pelos seus preciosos esclarecimentos)

CONCURSO

"Emblema da Nossa Escola"

Prazo limite de entrega dos trabalhos - 31 de Maio de 1996

A Escola E.B. 2/3 Miguel Leitão de Andrada promove um concurso com o objectivo de seleccionar (através de um júri variado e credenciado) de um logotipo que representará esta escola em:

- Manifestações lúdico-pedagógicas;
- Documentação burocrática;
- Identificação de espaços físicos, etc...

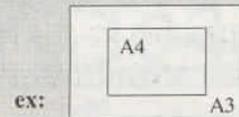
O logotipo deve ser:

- Facilmente reproduzível (aconselha-se a utilização de instrumentos de geometria);
- Um elo de ligação entre a escola e o meio;
- Simples, de uma funcionalidade inteligente;
- Imaginativo;
- Inspirado no acto de educar, na história de Pedrógão e em formas que, de alguma forma, representem as gentes desta vila;
- Capaz de lembrar às pessoas e instituições o valor da formação.

Apresentação dos trabalhos

Os trabalhos devem ser apresentados:

- Numa folha A3;
- Convém o conjunto do logotipo não exceder o tamanho de uma folha A4;



O emblema conterá, obrigatoriamente, a frase:

ESCOLA E.B. 2/3 MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA

- Número máximo de cores: 4 (+ preto e branco);
- A identificação do concorrente é feita no verso da folha A3.

O júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios, no caso de haver manifesta falta de qualidade dos trabalhos.

Todos os trabalhos serão expostos em Junho de 1996 nesta Escola.

O resultado do concurso publicar-se-á na edição de Julho, do Jornal "A Comarca".

Os concorrentes extra escola devem levantar os trabalhos em Julho na secretaria da escola.

Os prémios a atribuir para os melhores classificados são os seguintes:

- 1º. prémio - 25.000\$00
- 2º. prémio - 5.000\$00
- 3º. prémio - uma viagem (excursão a realizar em Junho de 1996)

Prazo limite de entrega dos trabalhos: 31 de Maio de 1996
Número de telefone da escola: (036) 46267 / Fax: (036) 46113

CONVITE

COMPANHEIROS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eu sou o Carlos Alves, que acabei o meu 5º Ano do Liceu em Julho de 1960. Já lá vão 35 anos. Fui daqueles que não compareceu às aulas no "Liceu Velho" e íamos para junto da Escola Nova - ali no Cabeço - que apesar de pronta, teimava em não abrir as suas portas. Foi no dia 20 de Abril de 1956 que a nossa Escola começou a funcionar.

Passaram 40 anos.

Como era interessante voltar a encontrar professores e alunos desse tempo, sem esquecer a nossa querida "contínua" Marília.

Bom, certamente já se aperceberam da obra a que me proponho realizar para o próximo dia 21 de Abril de 1996. Reunir num almoço todos aqueles que passaram pela nossa Escola, até ao ano lectivo de 1959-60.

Para tal inscreve-te através do cupão abaixo e envia-o para a minha morada:
Bairro Teófilo Braga, 49 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telf. 036 - 53483

O local de reunião será junto da porta da nossa Escola pelas 10 horas em 21 de Abril do corrente ano.

A inscrição deve ser acompanhada da importância de 3.000\$00 por pessoa.

Nome	<input type="text"/>
Morada	<input type="text"/>
Código Postal	<input type="text"/>
Frequentei a Escola nos Anos Lectivos de	<input type="text"/> a <input type="text"/>



O Armandito foi, porventura, a mais encantadora de todas as "crianças-adultas". Para ele não havia conhecidos e desconhecidos, mas tão somente gente, toda a gente, sem senhorias. E a todos cumprimentava, olhos nos olhos, numa partilha ansiosa de amizade genuína. Ele não morreu porque, como diz o poeta, "os mortos nascem, não morrem". Bem merece a nossa nomeação sentida para a estátua branca da desinibição sem fronteiras.

Ernesto Ladeira

"PADARIA E PASTELARIA RODRIGUES, LDA."

Sede: Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00381/250794
N.º de Inscrição: Av. 1 à inser. N.º 1; N.º 3 e N.º 4
N.º de Identif. de P. Colectiva: 503234176
N.º e data de Apresentação: Ap. 05/960223; Ap. 06/960223 e Ap. 07/960223

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

CERTIFICA QUE:
Foi depositada, na pasta respectiva a fotocópia de escritura, donde consta a cessão de funções de gerente, de JOSÉ EMÍDIO DA CONCEIÇÃO RODRIGUES, da sociedade supra referida; e a NOMEAÇÃO da sócia MARIA ERMELINDA VIEIRA ANTÓNIO, como gerente da referida sociedade.

ARTIGO 1º

PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO PRIMEIRO: A sede social pode ser deslocada para outro local em concelho limítrofe nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 8º (Adicionado)

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

O texto alterado na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva. Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 26 de Fevereiro de 1996.

O Conservador Interino,
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)
Jornal "A COMARCA", N.º 58 - 1996.Março.02

"BONECAPER - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRINQUEDOS, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00107/960212
N.º de Inscrição: 01
N.º e Data de Apresentação: Ap. 01/960212

Maria Irene Rocha Mortinho, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre Arménio Mendes Curado, c. c. Maria Filomena Ramos Maia Curado, residente em Av.º 25 de Abril, lote 1, n.º 505, Leiria; Maria Manuela Mendes Curado, c. c. José Cláudio Henriques Coelho Antunes, residente em Castanheira de Pera; e Paulo Jorge Mendes Curado, solteiro, maior, residente em Moredos, Castanheira de Pera, foi constituída a sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1- A sociedade adopta a firma "BONECAPER - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRINQUEDOS, LDA.", e tem a sua sede no Parque Industrial do Safrujo, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

2- A gerência da sociedade poderá mudar a sua sede para outro local do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação, onde e quando o julgue conveniente.

3- A sociedade tem como objecto a produção de bonecas em pano, recorrendo, basicamente, ao trabalho manual de operários e artesãos.

4- O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E CINCO MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de TREZENTOS E TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

5- A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

6- Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, bastando apenas a de um nos actos de mero expediente.

7- Na cessão de quotas a terceiros, tem direito de preferência os sócios não cedentes, em primeiro lugar e a sociedade em segundo.

8- Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, na forma deliberada em Assembleia Geral.

9- A gerência fica desde já autorizada a fazer levantamentos da conta aberta em nome da sociedade na Agência do Banco Português do Atlântico, em Castanheira de Pera, com o fim de custear as despesas com a constituição e registo da sociedade, bem como a aquisição de materiais e bens necessários ao início da sua actividade.

10- Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Castanheira de Pera, 12 de Fevereiro de 1996.
A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", N.º 58 - 1996.Março.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 3-verso e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, ANTÓNIO ANTUNES DA COSTA e mulher OLINDA MARIA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedregão Grande, onde residem no lugar sede de freguesia, AFIRMARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedregão Grande:

Terreno de mata com duas oliveiras com a área de duzentos e oitenta e seis metros quadrados sito em CHÁS, que parte parte do norte e poente com José Martins, sul com herdeiros de Augusto Henriques, e nascente com a estrada inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4683, com o valor patrimonial de 80500, omissio na Conservatória do Registo Predial de Pedregão Grande e a que atribuem o valor de cento e trinta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido adjudicado em partilha verbal que em mil novecentos e cinquenta fizeram dos bens deixados por óbito de António Maria Costa e mulher Maria Isabel, com os restantes herdeiros, Adelaide Antunes Costa e marido José Henriques residentes em Nodairinho, freguesia de Vila Facaia referida e José Antunes Costa e mulher Maria Rosa Costa, residentes no mencionado lugar de Vila Facaia.

Que desde essa data eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, colhendo a azeitona retirando do prédio todas as utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapção.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória de Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Fevereiro de 1996.
O Ajudante,
(Constantino Agria Bulista)

Jornal "A COMARCA", N.º 58 - 1996.Março.02

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA PARA 1996

Nos termos do Dec. Lei nº 100/84, cumpre à Junta de Freguesia apresentar à Assembleia de Freguesia, o Plano de Actividades e Orçamento, documentos considerados fundamentais para a governabilidade da autarquia, pelo que se submete à vossa apreciação e votação o conjunto normativo referido.

Nesta ocasião, aproveitaríamos para clarificar algumas das orientações que presidiram à elaboração dos documentos que hoje submetemos à vossa análise. Chamariamos a atenção para o esforço orçamental dedicado à "construção da Nova Sede da Junta de Freguesia", equipamento social, cuja necessidade se impõe cada vez mais, dados os problemas relacionados com a instalação física dos Serviços Administrativos e sociais da freguesia, e que se nos afigura como uma das grandes obras a promover ainda no decurso deste mandato, pelo que foi solicitado à Câmara Municipal através do nosso ofício nº 138/95, de 10/11/95, para que junto das Instâncias Governamentais, providencia-se no sentido de vir a ser atribuído um subsídio a esta Junta de Freguesia, destinado à construção do Edifício-Sede, já que é a única freguesia do concelho que não dispõe de edifício próprio. Aposta igualmente no que se refere à construção e reparação de caminhos e calçadas, por forma a colmatar algumas carências que, nesta

matéria, se registam ainda na área rural da freguesia, e cuja resolução depende ainda da conjugação de esforços com o Executivo Municipal. Um último aspecto que nos merece algum relevo é a verba prevista destinada a subsidiar as colectividades sediadas na área da freguesia e cuja acção, é, por demais reconhecida nos aspectos assistencial, humanitário, cultural, desportivo e recreativo, tendo em conta as dificuldades com que as mesmas se debatem como oportuna e relevante a verba consignada.

Nesta ocasião, aproveitaríamos também para louvar a Câmara Municipal, devido à questão da alteração da fórmula de financiamento das freguesias, que substitui a transferência da participação nas receitas municipais pela transferência directa do O.G.E. e que no caso concreto da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, teve uma diminuição mensal de 103 contos. No entanto, a Câmara Municipal deliberou no sentido de repôr aquela importância, em falta, a esta Junta de Freguesia.

Senhores membros da Assembleia de Freguesia, considerando a política de intenções por nós defenida, perspectivada a enunciação das actividades a que nos propomos, solicitamos a V.ªs Ex.ªs a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, para o ano de 1996.

PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA PARA O ANO DE 1996

- BENFEITORIAS E REPARAÇÕES DE CAMINHOS 2.500 C.
- CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS E CALÇADAS 2.000 C.
- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA A SEDE DA JUNTA 100 C.
- CONSTRUÇÃO DA FUTURA SEDE DA JUNTA 5.000 C.
- TOPONÍMIA 250 C.
- EQUIPAMENTO DIVERSO 1.000 C.

ACCÃO SOCIAL

SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES E INSTITUIÇÕES

- BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS 210 C.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 200 C.
- CONFERÊNCIA VICENTINA 120 C.
- FILARMÓNICA FIGUEIROENSE 130 C.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA 70 C.
- GRUPO CORAL S. JOÃO BATISTA 30 C.
- CENTRO HÍPICO 30 C.
- CENTRO AVENTURA 30 C.
- CLUBE NÁUTICO 30 C.
- CENTRO CULTURAL 25 C.
- ESCUTEIROS 25 C.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA (Secção de andebol) 20 C.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA (Secção de xadrez) 25 C.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA (Secção de pesca) 20 C.
- RALLYE ROTA DO SOL 75 C.
- FESTAS DE CARNAVAL 50 C.

APOIO A ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO 60 C.
- JARDIM DE INFÂNCIA 30 C.
- COORDENAÇÃO CONCELHIA DE EXT. EDUCATIVA 180 C.
- OUTROS SUBSÍDIOS EVENTUAIS 180 C.
- TOTAL DO PLANO DE ACTIVIDADES 12.240 C.**

ORÇAMENTO DA DESPESA

DESPESAS CORRENTES

PESSOAL:

- COMPENSAÇÃO AOS TITULARES DA JUNTA 1.300 C.
- SENHAS DE PRESENÇA (AS. FREGUESIA) 60 C.
- PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO 840 C.
- DESLOCAÇÕES E AJUDAS DE CUSTO 20 C.
- SEGURANÇA SOCIAL 5 C.
- TOTAL 2.125 C.**

BENS NÃO DURADOUROS:

- MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIADAS 2.000 C.
- CONSUMOS DE SECRETARIA 10 C.
- OUTROS 5 C.
- TOTAL 2.015 C.**

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS:

- ENCARGOS DE INSTALAÇÕES 600 C.
- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 20 C.
- PEQUENAS REPARAÇÕES E CONSERVAÇÕES 500 C.
- TOTAL 1.120 C.**

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:

- SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES E INSTITUIÇÕES 1.090 C.
- APOIO A ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES 120 C.
- OUTROS SUBSÍDIOS EVENTUAIS 180 C.
- TOTAL 1.390 C.**

TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES ORÇADAS 6.650 C.

DESPESAS DE CAPITAL

- CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS E CALÇADAS 2.000 C.
- EQUIPAMENTO DA SEDE 100 C.
- CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE 5.000 C.
- TOPONÍMIA 250 C.
- EQUIPAMENTO DIVERSO 1.000 C.
- TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL 8.350 C.**
- TOTAL DA DESPESA ORÇADA 15.000 C.**



MARIA ELVIRA

Macau - Nossa, mas só até 1999

À entrada do templo estão dois leões em pedra. Diz a tradição que para se subir ao templo há que colocar a mão dentro da boca de um leão e verificar se a sua língua se vira. Se isso acontecer, então estar-se-á em condições espirituais favoráveis para se entrar no sítio sagrado.

Terra de muitas raças, de muitos encantos, um formigueiro humano, ordeiro e trabalhador que nos espanta com os seus costumes, as suas crenças: a Fé é o seu forte.

Pérola lapidada em pleno Oriente que vai deixar a sua concha chamada Portugal.

Conta a lenda que Macau só pertence mesmo a Á-MÁ, a Deusa que, por gratidão, protegeu os pescadores de Fukiem de uma violenta tempestade, impedindo que eles se afogassem na Barra, desaparecendo de seguida por detrás de uma pedra. Esta pedra ficou sagrada e terá servido como ponto de referência para a construção de um templo: o templo da Barra ou de Á-MÁ, erigido durante a dinastia Ming (1368 - 1644). A partir daqui terá nascido Macau.

De acordo com a História, também os primeiros portugueses que ali chegaram teriam desembarcado junto desse templo, nascendo assim o nome de Macau - Á-MÁ KAU (baía ou embocadura de Á-MÁ).

À entrada do templo estão dois leões em pedra. Diz a tradição que para se subir ao templo há que colocar a mão dentro da boca de um leão e verificar se a sua língua se vira. Se isso acontecer, então estar-se-á em condições espi-

rituais favoráveis para se entrar no sítio sagrado. À volta, espalhados pelo chão, vêm-se cestos de comida expostos, para receberem a bênção da Deusa e poderem ser repartidas pela família.

Esta viagem a Macau transportou-me à minha infância, à década de 40, aquando da "Exposição do Mundo Português" em Lisboa, onde se representavam ao vivo as várias Províncias Portuguesas com as suas características próprias. Este acontecimento repete-se em cada 100 anos. Houve duas representações que me ficaram, de facto, na memória: África, com um campo de coqueiros, negros de tanga à fogueira e elefantes levando pessoas; e Macau, representada através de uma rua estreita, muito movimentada, com cartazes escritos em cantonês (?), com cores garridas realçando o vermelho e o dourado, com muito comércio e operários a trabalhar a madeira...

O meu pai ia-me explicando que Macau tinha sido dado de presente aos bravos portugueses que defenderam o território dos holandeses.

Passados tantos anos, meus olhos curiosos voltaram ao passado. Desta vez, não pela mão de meu pai. Percorri as suas e deparei com o mesmo movimento, as mesmas cores



O templo da Á-MÁ em dia de rituais religiosos

dos anúncios, as plantas penduradas no gradeamento das janelas, cestos de trepadeiras pregados às paredes, portas enfeitadas com lindas flores dentro de vasos, incenso ardendo à mistura com outros cheiros exóticos.

Macau fez-me lembrar Moçambique pelo esplendor da comunhão entre os nativos e os visitantes.

Ganhei muitas amizades que guardo no coração. Encontrei entre os jornalistas, raízes de Moçambique e saudades de um passado longínquo.

Um dos companheiros habituais de mesa era um holan-

dês, divertido e sem constrangimentos por um tempo marcado por uma derrota com nome da Á-MÁ KAU. Toda esta boa camaradagem nascida neste tipo de convívios já se fizera notar quando acompanhava o meu Marçal em outros congressos de imprensa não diária.

Para despedida, a Organização do encontro proporcionou-nos uma viagem à China. Para a Organização fica a minha palavra de agradecimento pela sua preocupação em dar-nos conforto, bem-estar e alegria.

De regresso visitámos Londres. Não vimos o Render da

Guarda mas pudemos apreciar a estátua daquele grande homem que no tempo da guerra enchia jornais e revistas - Churchill.

Olhámos o Tamisa apressado, a Torre, a Tower Bridge, o Big Ben, a estátua de Nelson, Covent Garden, etc., etc. Tudo tão maravilhoso e impressionante. Mas com tanto frio e chuva, nada poderia aconchegar mais do que um cacau bem quente, tomado no café do Pontes - um português, claro! - ali à beira do Picadilly Circus.

Adeus Macau, vive em paz. Á-MÁ vos proteja.

Falando um pouco mais a sério: são óbvias as vantagens do IC8, é indiscutível. No entanto esquecemo-nos por vezes de um inconveniente, quanto a mim grave, que afecta as pequenas vilas e aldeias do nosso concelho: é quer se queira quer não, a 120Km à hora são poucas as lembranças dessas povoações a não ser as desagradáveis placas de "trânsito local" às quais alguém se lembrou, felizmente, de acrescentar "Mosteiro", "Troviscais", "Vila Facaia", e por aí adiante.

As auto-estradas do desenvolvimento têm dois sentidos: um para lá e outro para cá

Analisando em primeiro lugar o termo auto-estrada e, partindo do princípio universalmente aceite de que se trata de uma privilegiada via de comunicação, torna-se incontestável que, como toda a comunicação, quer-se bidirecional, certo?

Passemos ao segundo termo, o desenvolvimento: Trata-se de uma palavra derivada por prefixação (des-envolvimento). O prefixo des-, nega a palavra seguinte, nega portanto o envolvimento. Imaginemos Pedrógão Grande na sua calma e pacata envoltória letárgica que se resume, quando muito, à sua comarca, ser atravessado por uma IC8 que o transporta,

de um salto, ao século XX. O envolvimento é quebrado, quebra-se também o seu equilíbrio dormente e surge o inevitável des-envolvimento. O facto assemelha-se em tudo a uma verdadeira explosão, lançando os incontáveis estilhaços pelas redondezas. Os estilhaços somos nós, os que vão estudar fora, trabalhar fora, comprar lá fora e passar fins-de-semana ao litoral. Depois, há os que têm menos sorte e acabam destruídos pela explosão. Mas o contrário é também verdadeiro: são cada vez mais os que vêm estudar, trabalhar, passar fins-de-semana cá dentro e, por conseguinte, comprar cá dentro, ou seja, dá-se uma implosão

e há os que renascem das cinzas. Esta conclusão conduz-nos ao termo seguinte do título, os "dois sentidos". Dizermos que algo tem dois sentidos é o mesmo que dizer que é ambígua, dúbia, susceptível de, pelo menos, duas interpretações. Daqui se conclui que as auto-estradas são: 1) bidireccionais; 2) permitem o des-envolvimento pelo não-envolvimento; 3) são ambíguas. E porquê? Exactamente porque se processam nos dois sentidos, um p'ra lá e outro p'ra cá.

Falando um pouco mais a sério: são óbvias as vantagens do IC8, é indiscutível. No entanto esquecemo-nos por vezes de um inconveniente, quanto a

mim grave, que afecta as pequenas vilas e aldeias do nosso concelho: é quer se queira quer não, a 120Km à hora são poucas as lembranças dessas povoações a não ser as desagradáveis placas de "trânsito local" às quais alguém se lembrou, felizmente, de acrescentar "Mosteiro", "Troviscais", "Vila Facaia", e por aí adiante. Quem se lembrará de passar pela Mó, ou de almoçar na Ribeira d'Alge (que, por acaso, vivia e sobrevivia dos que por lá passavam) quando pode, sem saltos e sobressaltos, curvas ou contracurvas, chegar a Figueiró ou Pedrógão enquanto o diabo esfrega um olho? Ninguém, a não ser os que lá vivem que, a julgar

pela forte erosão dos últimos tempos, serão cada vez menos. E se estas povoações estão condenadas ao esquecimento o que acontecerá às outras por onde nem sequer passa a IC8?... É o preço do nosso des-envolvimento. Se é justo ou não, não sei, mas também não é isso que pretendo concluir. O que realmente importa é olhar as coisas pelos dois ângulos, pelos dois pontos de vista ou, melhor ainda, pelos dois sentidos possíveis. O que importa é que você seja em que sentido for, para lá ou para cá, tenha uma boa viagem.

Rui Paulino David



Ilustre figueiroense, tendo sido Presidente da Câmara de Figueiró deputado na Assembleia Nacional. Foi durante muitos anos Inspector Notarial. A ele se deve a reconstrução das martirizadas povoações de Vale do Rio e Casalinho, após o fogo que as destruiu em Agosto de 1961.

PAULO CESAR PALHEIRA



Entendo que a regionalização enquanto tal, para ser implementada num país com as características do nosso, necessita de um grande, amplo e democrático debate nacional concluído obrigatoriamente com um referendo nacional.

Estes são os filhos da regionalização!

Regionalismo, s.m. - Doutrina política e social, cujo princípio consiste em favorecer, no próprio seio da nação, os agrupamentos regionais, de harmonia com as divisões impostas pela geografia e pela história das regiões... (do Novo Dicionário Completo da Língua Portuguesa de António de Moraes Silva, vol. IV)

Regionalização, palavra de tantas letras quantas, quicá, as regiões a criar no país, Portugal.

Se o rei Afonso Henriques, cognominado de "Conquistador", pátrio, obreiro do imenso espaço territorial para a época, nos visitasse, metia as mãos na cabeça e interrogar-se-ia por tentar saber se tanto sangue, suor e lágrimas derramados, justificaria tão despropositados oximoros, isto é, tentar conciliar o que ainda hoje se afigura inconciliável. Regionalizar é preciso a bem da modernidade e de uma completa integração na Comunidade Europeia (Europa das Regiões), mas carece de um espaço e tempo próprios, não pode nem deve ser alvo de meras e fantasiadas promessas eleitorais.

Regionalizar deve ser antes de mais, consciencializar, dar a conhecer, esclarecer e discutir.

- O que é?
- Como e quando vai ser?
- Que modelo e critérios de regionalização?
- As razões que aduzem para a escolha das capitais regionais?
- Que critérios de funcionalidade e gestão? Etc...

É que "verba volant, scripta manet", as palavras voam e os escritos ficam, como única salvação das memórias dos factos, das ideias, dos valores e dos homens.

Jesus Cristo a única vez que escreveu, fê-lo sobre a areia.

Nesta temática, tanto já voou e tanto ficou, por isso, e só por isso, não acredito nas demais propostas de regionalização para o país, quer elas venham do PSD, do PS, do PP ou PCP, considerando no entanto que o melhor e mais completo modelo de regionalização partiu do PCP, quando defendia 18 regiões para Portugal.

Dado o actual contexto político, económico, cultural e social não sou de forma

alguma a favor da regionalização no sentido lato do termo, eleição de um Parlamento Regional e de um Governo Regional.

Entendo que a regionalização enquanto tal, para ser implementada num país com as características do nosso, necessita de um grande, amplo e democrático debate nacional concluído obrigatoriamente com um referendo nacional.

O Estado/Nação não pertence aos partidos, é dos portugueses. O poder de dispor das coisas públicas só a nós diz directamente respeito.

Não podemos ser tão dados a modas e vagas ideológicas. Sendo o povo português, por tradição, missionista, com horror às modernidades, avesso a mudanças radicais, é necessário ouvir o país.

É necessário também consciencializar que regionalizar implica custos financeiros extremamente elevados. O país das regiões, iria criar uma nova e desnecessária classe política, aumentando as barreiras entre os cidadãos e o Estado, criando novas e maiores dificuldades à resolução dos problemas, certamente

enfraqueceria o municipalismo e, este sim, defendendo-o de forma exacerbada atribuindo-lhe mais competências e fazendo uma ampla descentralização e desconcentração de poderes, atribuídos com as respectivas dotações/comparações orçamentais.

Regionalizar, hoje, dada a sua complexidade, poderia afectar largamente a coesão e identidade nacional, podendo exacerbar regionalismos nunca vinculados até hoje de forma notória, correndo riscos de aumentar o fosso entre as regiões mais pobres e as regiões mais ricas.

Na própria história de Portugal, pelas suas demais características "sui generis", não se revêem nestes modelos regionalistas, com a excepção feita aos Açores e à Madeira e talvez no limite de certas zonas do Algarve.

A coesão nacional é forte, não existindo no país problemas de ordem étnica ou linguística.

Portugal, nos últimos anos, sofreu um acelerado processo de modernização, muito em especial nas vertentes de vias de comunicação e da criação de equipamentos es-

truturais, aproximando geográfica e culturalmente as populações (veja-se o exemplo dos concelhos de Sertã, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, no eixo rodoviário IC8), houve um claro encurtamento das assimetrias que se verificavam entre o norte e o sul, o litoral e o interior.

Regionalizar, no meu país, deve ser feito, na minha humilde perspectiva, para tornar o exercício do poder mais eficaz, aproximar as decisões do cidadão, reforçando a sua participação, deve gerar mais e melhor riqueza e bem estar social pelos menores custos possíveis, e pelo referido anteriormente, o contrário se me parece afigurar.

Regionalizar não se pode perspectivar a um mero desenho de geografia, é necessário ter em linha de conta razões políticas, de organização administrativa e territorial e razões de ordem histórica e culturais e, neste sentido, não coexiste ainda maturidade suficiente para a realização de eleições regionais em 1997.

Regionalizar não pode ser só decretar.

ANA ISABEL ROLDÃO LOPES



16 anos

A Alvorada do Futuro

O vasto manto azul ia entornando a sombra na cidade, o silêncio ia levemente pousando como uma pena... Tudo se ia tornando distante! Sómente a água espiralizada se fazia ouvir, agitada. As rochas, que davam forma àquele cordão que emergia do rio trepidante, continuavam firmes.

O ponteiro monotonaemente vai rodando e as horas vão ressoando...

O meu olhar ultrapassa as cortinas de linho a bambolear, a janela de vidro a oscilar; estava penetrado no quadro juvenil gravado de pontos dourados, e no alto havia uma lanterna a girar.

Quero descansar mas não me deixam! Não sei porque estou tão enfeitada! Aquela luz que roda e que frequentemente me toca preenche-me no vazio do quarto! É essa iluminação que guia os meus juncos, caravelas, naus - pouco importa se são de bambu, madeira, zinco ou ferro... O

meu barco navega à deriva sem nunca mergulhar! Vitoriosamente alcanço o mundo sem fim...

Vejo terras diferentes, pessoas diferentes, costumes diferentes.

E o ponteiro monotonaemente vai rodando e as horas vão ressoando...

Agora noite cerrada, reparo no conflito entre as águas e a ponta que se quer demarcar... O rio não consente perder autoridade, as rochas comprimidas querem ultrapassar as fronteiras... De repente, no meio de uma luta de forças dá-se uma explosão, o céu e a terra tremem. Levanta-se uma poeira que me faz sufocar e lacrimejar... Há uma revolução, as rochas persistentes libertam grãos de areia que se espalham em redor numa autêntica batalha... É o princípio de um sonho!...

E o ponteiro monotonaemente vai rodando e as horas vão ressoando...

Nesta noite que se vai diluindo, continuo a ondular...

Há uma essência que me embala!!! Sou como que arrastada pelo vento que entra pela janela sem consentimento e não me deixa repousar! É uma brisa que me envolve e me faz evaporar!!

Bem longe, no céu sereno, as estrelas brilham, saltam, viajam e transformam-se em rectas cadentes que transbordam o meu olhar. Quem as vê mais?! Para onde irão?! Não sei, mas têm um destino que transcende a minha imaginação!

Agora, cativa e cega vejo o resplandecer do céu... O azul aveludado vai-se fundindo com as colinas e o rio. O laranja e o vermelho soltam-se e na união do céu, o branco emerge... Finalmente amanheceu!!!

E o ponteiro monotonaemente rodou e as horas ressoaram...

Um novo dia começa com o sol a florescer, com finos braços a dissiparem-se pelas avenidas, ruas, ruelas e vielas...

Texto sobre o Aeroporto Internacional de Macau que mereceu o primeiro prémio, num concurso organizado pelo Governo de Macau.

A Ana Isabel é descendente de Pedrogueses, filha de Carlos Roldão Lopes, Director dos Correios naquela possessão portuguesa.

penetram no meu quarto e saudam-me delicadamente anunciando "bom dia"!!

Num impulso, levanto-me e encosto-me ao parapeito. Surpreendentemente deparo com o meu reflexo na janela! Estou cansada, o meu rosto está desfalecido, os vincos acentuam-se e moldam-me carinhosamente a expressão. O tempo passou!!!

Inspiro profundamente. Não me lembro de ter nascido, nem sequer nunca ninguém me contou. Sou vivente solitária, pois dissipou-me no espaço, vou mais longe que as horas! O pulsar do meu coração faz-me escutar, é um eco que ultrapassa a terra, a água e o ar...

Venci!

Uma lágrima rola ligeiramente da minha face e cai.

o meu olhar.

Já não vejo o azul, as estrelas, as rochas, a luz a rodar... Agora identifico as construções que se erguem, as pessoas que se movem, os aviões a voar, as inovações do amanhã! Sinto as minhas veias, oiço o meu respirar!

Um ar fresco me envolve e olho de novo o céu... Consigo ver algo a subir... É um avião que me deixa, me ultrapassa e voa alto, voa muito alto, até fugir do meu alcance... Um momento de alegria me enche a alma, passo a autónoma, deixo de ter limites, fronteiras, barreiras!!!

Por minutos, fico pensativa mas não sei o que pensar! Logo, um calor rejuvenesce e me ilumina. Uma força me faz suspirar e sorrir! Mesmo cansada, há sempre um viver e um amanhecer nesta cidade sempre minha!

Agora noite cerrada, reparo no conflito entre as águas e a ponta que se quer demarcar... O rio não consente perder autoridade, as rochas comprimidas querem ultrapassar as fronteiras...



DELMAR D. CARVALHO



Não será tempo de as religiões se tornarem mais científicas no verdadeiro sentido de se despirem de dogmas e preconceitos sem lógica nenhuma e por vezes em total contradição com o que a mente humana vai já desvendando, com provas científicas? E a Arte, não será tempo também de se unir com a Ciência e a Religião?

Estamos a caminhar, por vezes, sem darmos por isso, no sentido dessa unidade. Basta analisarmos a evolução nestes três campos da Cultura.

O movimento e a mudança, são algumas das notas constantes no plano Cósmico, onde ciclos espiralados se sucedem. Neste Relógio Perfeito tudo tem o seu Tempo.

No início de um ciclo espiralado, o movimento e as mudanças são mais lentas, dado que eles têm uma enorme amplitude, a qual vai diminuindo até chegar a um ponto de viragem, tal como algo sucede nas espirais da árvore como no caso do pinheiro, na qual a própria sabedoria popular conta o seu número de anos pelos círculos na sua base e que no último rebento, apenas tem um "ponto".

Estamos aproximando-nos do final de mais um círculo espiralado, cujo dia e hora não sabemos, nem devemos dar crédito a nenhuma informação sobre essa mudança do tipo "fim do mundo". Quantas e quantas mudanças cíclicas já não atravessámos? E quantas não teremos ainda que percorrer?

Basta olharmos para a actual situação nos diversos ângulos ambientais, incluindo o clima, até às constantes mudanças nas informações científicas e culturais. Não há dúvidas: estamos perante uma era de profundas mudanças.

E isto, embora nos possa ocasionar experiências dolorosas, é muito salutar: depois do Inverno virá a Primavera.

Cabe a cada qual, individualmente, ou fazendo parte de associações, de comunidades, de países, do todo Humanidade, contribuir para que estas mudanças sejam feitas com a menor quantidade de experiências dolorosas. Daí que urge sermos ecologistas em obras e não só em palavras, de contribuirmos pelo conhecimento para que a Humanidade e os outros reinos que evoluem neste planeta consigam ultrapassar esta fase crítica da melhor forma possível.

A Arte, a Ciência e a Religião são os três meios muito importantes no campo cultural. Em tempos, a Religião dominou as outras com mão de ferro; nos últimos tempos a Ciência tem dominado as restantes com mão de aço. Estamos a chegar a uma fase em que as três irão dar as mãos para uma nova e superior fase evolutiva em que todos os reinos, que na Terra involuem e evoluem, irão ser altamente beneficiados.

Nas Escolas de Iniciação Antigas, como de Pitágoras e outras, elas eram ensinadas juntas, tal como em épocas

muito mais remotas. Por necessidades evolutivas elas separaram-se. Está a chegar a hora para as unir, de novo, num estado mais elevado de saber e arte, contribuindo para uma mais rápida libertação de todos os reinos. Não há dúvidas que ultimamente a ciência tem dominado de tal forma que o materialismo, o agnosticismo e o ateísmo encham as mentes humanas, sufocando os ideais espirituais, em tal grau que até a Esperança, último dom deixado pelos deuses na Caixa de Pandora, esteve quase a desvanecer-se...

A viragem está aí. Alguns cientistas, mais evoluídos, com mente mais liberta dos dogmas e preconceitos académicos, já reconheceram que, afinal, em muitos assuntos estavam errados e que o conhecimento chegou a um tal limite no campo físico que exige a entrada na metafísica. Por outro lado, alguns reconhecem que, dentro deles, têm havido mentes das mais reacionárias do século XX!

Com efeito, só com uma mente de "menino", livre de preconceitos ou dogmas, venham eles donde vierem, teremos a capacidade de estarmos a aprender e a humildade de reconhecermos nossos erros e defeitos. Daí que os

verdadeiros sábios acabam por afirmar: Nada sei...

Estamos, pensamos, no limiar de uma nova era cultural. É certo que, de novo, os povos estão a passar por crises próprias das mudanças cíclicas, e como tal procuram dominar os métodos da manipulação mental e emocional. Urge saber libertarmos rapidamente de tais aves de rapina, sempre prontas a dominarem presas fáceis, como sejam os mais oprimidos, os menos esclarecidos, os mais pobres, os que sofrem e outros. Nunca, como hoje, terá sido tão necessário estarmos atentos, termos os olhos bem abertos, pensarmos por nós, com o máximo da nossa capacidade de análise, de discernimento, de forma a que não nos deixemos cair nos cantos dos "novos vendilhões do Templo". Pululam por toda a parte.

Não será tempo da Ciência se tornar mais religiosa, no sentido profundo desta palavra, contribuir para unir os conhecimentos, a fim de obter sabedoria que está intimamente ligada ao Amor, à capacidade de servir com humildade para bem de toda a Humanidade?

Só que para isso urge vencer-se o egoísmo, o orgulho

intelectual, o materialismo, essa trindade que tem dominado o espírito científico, acabando por estar ao serviço ostentativo dos grandes interesses do ser humano e de muitas das suas organizações socio-económicas. Não será tempo de as religiões se tornarem mais científicas no verdadeiro sentido de se despirem de dogmas e preconceitos sem lógica nenhuma e por vezes em total contradição com o que a mente humana vai já desvendando, com provas científicas? E a Arte, não será tempo também de se unir com a Ciência e a Religião?

Estamos a caminhar, por vezes, sem darmos por isso, no sentido dessa unidade. Basta analisarmos a evolução nestes três campos da Cultura.

Vem aí um tempo em que a Arte, a Ciência e a Religião, se irão reunir numa "expressão mais elevada do Belo, do Verdadeiro e do Bem, do que antes da separação".

Trabalhemos para isso. O caminho é daquele que defende e segue que sou "amigo de Platão, mas muito mais da Verdade", isto é, o que diz ou defende o mestre (quando de facto o é) tem valor, mas acima está e deve estar sempre a Verdade, doa Ela a quem doer.

ANTÓNIO DA ROSA



Tinha lido no jornal a notícia de que no dia 2 de Janeiro, pelas 11 horas, seria celebrada missa na Igreja de N. Senhora da Saúde, em Lisboa, por intenção do Comendador Manuel Nunes Corrêa, falecido recentemente, mandada dizer por aquela que foi sua esposa, Senhora Dona Maria Eva Nunes Corrêa.

Ansioso por conhecer pessoalmente tão bondosa senhora, assim a mesma é conside-

rada, pelos seus dotes de generosidade em prol dos mais necessitados ou de instituições mais carenciadas, como assim já o fora em comum com o seu falecido marido, aproveitei, como devoto fervoroso, incorporar-me no acto litúrgico, porque me pedia a consciência, que devia dar a minha gota contributiva para o descanso em paz, da alma, daquele que tanto bem fez, enquanto viveu.

Cheguei à igreja pouco antes da hora apazada para a cerimónia, quando o templo já se encontrava repleto de fiéis, para assistirem ao culto.

Um pouco antes vi entrar a Senhora D. Eva, que logo

conheci, em virtude de já a ter visto várias vezes em fotografias publicadas em jornais da nossa região, acompanhada do seu séquito, que pararam por instantes após a sua entrada na igreja.

De seguida, a Comendadora, com os seus acompanhantes, dirigiram-se até ao fundo do templo, onde se postaram junto ao altar.

Um facto muito curioso que muito me comoveu e que não podia deixar de citar. Todas as pessoas presentes à cerimónia, no fim de terminar o acto, dirigiram-se em fila ao encontro da Senhora D. Eva, numa atitude correcta, digna de todo o respeito e

a cumprimentaram com toda a deferência, dirigindo-lhe palavras de cordialidade que aquela senhora agradeceu no mesmo grau de reciprocidade.

Considerando-me um anónimo naquela massa de gente, não quis do mesmo modo, de também a cumprimentar, manifestando-lhe o meu prazer em a contactar pessoalmente o que fazia pela primeira vez, desejando-lhe muitos anos de vida, para que possa continuar a ser um exemplo daquele que foi o seu marido, tão generoso em proteger quem mais precisava, que o destino a compensará.

À volta de uma Nobre Senhora

SORAIA LISBOA



Luta contra a violência

É triste presenciarmos cenas como aquelas que tivemos ocasião de ver na RTP, no passado dia 22 de Fevereiro.

Afinal, que motivos para tanta luta contra o vandalismo, contra a violência?

Para que abriam um Gabinete de apoio às vítimas da violência.

Irá esse Gabinete receber as vítimas da violência provocada pela PSP em Santo Tirso? Vão as autoridades fazer alguma coisa contra o vandalismo ali praticado? Sim, porque outra definição não se podia atribuir ao acto ali praticado, ou será que não é? Destruir vedações, rebentar redes, será que isso não é vandalismo?

Até fazia lembrar as crianças, quando nas suas traquinices ao saltarem um muro, a primeira a fazê-lo dava a mão para ajudar a outra.

Que autoridade podem ter esses agentes que praticaram violência ali, em plena luz do dia, aos olhos de quem quis ver?

Será essa a protecção que apregoam? De bastão em punho a carregar sobre cidadãos desarmados?



Quem não conhecia o Tózé?
Um jovem dedicado à sua terra, ao desporto, ao verdadeiro espírito de bombeiro.
Um jovem franco, modesto, amigo, que marcou um período da juventude figueirense.

Leia enquanto espera por ele(a)

Por Cecília Tojal

Nós e o Tempo

I PARTE

O tempo é dado a toda a gente que vem a este mundo. Mas uns fazem-no render, outros consciente ou inconscientemente perdem-no, desperdiçam-no e o pobre do tempo não lhes traz utilidade alguma. Contudo é dentro do factor tempo que realizamos as nossas aspirações, os nossos sonhos, que construímos a nossa felicidade, o nosso presente, o nosso futuro, a nossa eternidade.

É hábito dizermos: ah!... como o tempo passa depressa!... e isso é uma realidade. Mas queres detê-lo? Queres vencer o tempo? Então preenche-o bem, e há-de parecer-te menos fugidivo. As obras das nossas mãos, ou da nossa cabeça, da nossa inteligência, ou ainda do nosso coração, essas é que dão substância e conteúdo à vida; olha-se para trás e diz-se: não admira que tenham passado cinco, dez, vinte anos; fiz tantas coisas, pensei tanto, aprendi tanto, amadureci tanto, estou tão diferente... O tempo não passou em vão, não.

Tempo e memória não se podem desligar. Ele vai acumulando em nós as recordações que nos dão consciência de ser e nos prendem à realidade.

Cuidado, portanto, com a maneira como preenches o teu tempo; não atravesques a vida de coisas inúteis, não ocupes a tua memória com leituras, conversas, atenção ou passatempos que não valem nada, não deixam nada - ou que amanhã poderão ser até remorsos.

Agora, enquanto falamos, o tempo está a passar... agora mesmo enquanto lês estas palavras - o tempo está a correr. Se te lembrasses que cada segundo é único/irreversível, e de que os versos da canção - em tempo muito em moda - pretendem a coisa mais impossível, quando pedem: ó tempo volta para trás. Não volta, não, não volta!...

Ainda tenho muito tempo dizes tu; muito tempo para estudar, para aprender, para reflectir, para ser útil aos outros, para ser homem, mulher, a valer. Tenho a vida toda à minha frente. Ai é que tu te enganas: não tens, não. A vida não está à frente de ninguém, todos estamos mergulhados nela. E qualquer que seja a idade, tu, que me lês, já tens um passado. Não o esqueças: recapitula-o, interroga-o, tira dele as lições que puderes. Não esqueças o teu passado, recorda-o com tristeza ou com gratidão consoante os benefícios, utilidade ou méritos que dele colheste; lembra-te que estes instantes de agora vão ser em breve passado, recordação boa ou má, raiz do futuro.

Nunca penses que ainda tens muito tempo. Como podes sabê-lo? Isso é um mistério do teu Criador! Por isso começa hoje a ser tudo quanto queres que seja amanhã. Mas cautela. Tempo também quer dizer época, período, momento próprio. Diz o Eclesiastes (livro, ou melhor, um dos livros da Bíblia):

Há um tempo para semear e um tempo para colher;
Há um tempo para chorar e um tempo para rir;
Um tempo para falar e um tempo para calar;
Tudo o que Deus faz tem a sua hora própria!

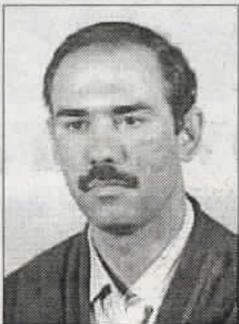
É bom, é sensato ter o sentido do tempo oportuno. Não te precipites. Há um tempo para ser jovem e um tempo para ser adulto e ainda um tempo para ser velho. Procura saber o que convém à tua hora. Não queiras antecipar experiências, emoções, atitudes que não se enquadram ao tempo da tua idade.

Dado que este tema não termina aqui mas continua no próximo número, suspendo com os versos dum poeta alemão:

*Um sonho, um sonho é a nossa vida
sobre a terra
Como uma sombra que sobre as águas
se desvanece e erra!
E medimos nossos passos vacilantes
pelo tempo e pela idade
E, sem sabermos, estamos dentro
da Eternidade*

Continua no próximo número

RUI AGRIA



Certo dia, andava eu numa das muitas viagens à boleia pelas longas e intermináveis estradas de Moçambique quando, devido ao destino diferente do meu, fui obrigado a descer do camião e aguardar naquele aldeamento indígena pelo dia de amanhã para tentar nova boleia rumo a Tete, cidade onde me encontrava a prestar serviço militar.

Como vinha sendo hábito em inúmeras situações idênticas, dirigi-me ao régulo do aldeamento, colocando-o ao corrente das minhas intenções, na medida em que é esse o procedimento natural e obrigatório naquelas paragens. Os primeiros contactos no frente a frente rodeado de inúmeros elementos de ambos os sexos é emocionante e de respeito mútuo pois as reacções podem ser de aceitação ou rejeição mas, com o passar dos anos, vamos adquirindo os hábitos quer dos gestos quer da conversa pelo que já conhecedores destas, a aproximação torna-se bastante mais fácil e a cordialidade típica do africano é contagiante.

Recordo que após os primeiros gestos e palavras, após o entendimento, uma das situações que me marcou foi a de me ter sido entregue o único banco existente na palhota para me sentar, ficando os outros elementos, incluindo o régulo, sentados no chão à minha volta.

Falei-lhes de onde vinha e para onde ia, de algumas situações passadas na viagem até ali, sempre perante uma plateia silenciosa e atenta. Os seus olhares penetrantes, alguns de curiosidade outros nem tanto pois sabia que a maioria não entendia o português mas, os sons que escutavam obrigava-os a um silêncio de aprendizagem.

Era uma sexta-feira, pouco passava da uma da tarde, altura em que o calor aperta e, naquela zona, as temperaturas atingiam os 45 graus à sombra mas, como a humidade é diminuta, quando nos encontramos à sombra a temperatura torna-se agradável.

Alguns minutos passados e já depois de um à vontade no diálogo entre todos nós, a reunião se apresentava num rebuliço com os adultos nos seus afazeres e a miudagem, em grandes algazarras, diver-

Quem sabe dizer o que é...

I PARTE

tia-se com os seus brinquedos feitos de latas, troncos e arames, bem diferentes dos nossos mas muito mais criativos e adequados a cada brincadeira.

Em conversa com alguns nativos, conversa esta meio dialecto, meio português, disseram-me que a 2/3 horas dali existia a missão de Boroma, tendo perguntado se seria possível lá deslocar-se sozinho, pergunta essa intencional pois o que eu queria era arranjar companhia na medida em que não estava a verme metido ao caminho sozinho e ainda por cima num local em guerra. Adivinharam o meu raciocínio e sem nada fazerem para tal, arranjei cinco companheiros e lá iniciámos a viagem até à missão de que já ouvira falar e, também a tinha visto de avioneta nas deslocações que fazia a Cahora Bassa "frase Xilaué" Cabora Bassa, conhecida barragem.

Se o percurso foi longo? De certeza que o não notei pois foi feito a bom ritmo e acima de tudo em boa companhia pois durante a viagem, elucidaram-me de inúmeras coisas que eu desconhecia, tais como raízes que eles utilizavam e das quais extraíam água, ervas para fazerem chás e também utilizadas em tratamentos, etc., etc. Chegados à missão, fiquei impressionado como, numa região bastante seca naquela altura do ano, ali existia um complexo agrícola impecável e organizado, diferente dos campos das redondezas, se bem que ali em baixo passava o magestoso rio Zambeze.

Na missão, contactei com alguns elementos que ali viviam, missionários e padres mas, o que me ficou em mente entre muitos temas focados, foi a pergunta que fiz a um padre:

- O que é a religião? E, note-se, não especificando qual delas. No entanto, a resposta foi vaga, exemplificativa de vários ditos, de frases já conhecidas mas vagas para a minha curiosidade pois há muito que desejava fazer esta pergunta a quem de direito. No fim, perante a minha insistência, veio a resposta final:

- ... é algo superior, inacessível às nossas mentes...

Agradei a visita bem como a fruta que ali me foi oferecida bem como aos acompanhantes

e, como o sol iniciava a sua descida no horizonte, rumámos ao aldeamento antes que anoitasse. Esta sim, foi uma viagem bastante mais longa, motivada mais pelo cansaço do que pela distância.

O horizonte apresentava-se de uma cor amarelo/avermelhado e as nuvens pareciam que estavam a arder quando entrámos no aldeamento. Toda a fruta, algumas verduras e maçarocas que nos foram oferecidas, resolvi dá-las ao aldeamento que com os seus gestos de agradecimento me tocaram bem fundo e assim, também eu nas suas graças caí.

Notei, ao anoitecer, que tudo se conjugava para o batuque que incessantemente iria durar até domingo à tarde como outros noutras regiões de Moçambique, de que já tinha conhecimento.

Fiquei a saber também que o lugar que me tinha sido destinado para ali pernoitar era mesmo ao lado da palhota do régulo, o que muito me honrou.

Ao redor do aldeamento havia uma mão cheia de imbondeiros, árvores enormes de caules que às vezes dez homens de mãos dadas, não as conseguem abraçar e mais pareciam uma raízes de pernas para o ar. Dirigi-me para uma delas que ficava num pequeno socalco e sentei-me olhando lá longe o pôr do sol, algo mágico, abrangente e acima de tudo africano. Ali fiquei a pensar não no que me estava a acontecer mas sim nas respostas às minhas perguntas e elas eram o que eu esperava pois como já tinha contactado com várias religiões como a muçulmana, a indu, a maometana, a chinesa, etc., todas elas são algo estranhas, iniciadas e continuadas com seguidores incondicionais que não tencionam saber porquê! Mas que no fundo é a parte dócil e ignorante do ser humano que em fraqueza psíquica os torna crentes.

Pestanejei várias vezes e voltei a mim, mas estou aqui e não além. Levantei-me e mal vendo onde punha os pés, pois já era lusco fusco, regressei ao centro do aldeamento onde quase todos estavam dançando, cantando e comendo à volta da fogueira.

Galinhas do mato e cabrito eram os petiscos para aqueles

três dias que prometi a mim mesmo ali passar, sem uma pergunta de alguém, recordando que a minha situação ali, era de passagem, sendo eu o único elemento de raça branca. Juntos vivemos aqueles três dias, que se repetiram todos os fins de semana, ano após ano. Com o tambor sempre activo, fiz intenção de participar por alguns minutos. A um estranho seria impensável que ali se pudesse dormir mas, por incrível que nós imaginemos, o sono acaba por tomar conta de nós não só pelo cansaço mas também ajudado e de que maneira, pelas bebidas típicas como o tonto ou o puto, mais conhecidas por bebidas "cafriais" que, devido ao seu teor alcoólico, nos fazem embalar para um sono bem profundo e em qualquer lugar como testemunhei ao levantar-me bem cedo no dia seguinte.

Ali raramente existiam confrontos. Algumas situações podem parecer-nos excessos, mas aqui são aceites por outros como não intencionais. Foi assim de sexta para sábado e de sábado para domingo, dia este em que, depois do meio dia, parti acompanhado de dois elementos da aldeia, que fizeram questão de me acompanhar em direcção à missão de Boroma, onde no fim da tarde conseguiria uma boleia para a cidade de Tete.

Ali chegado, despedi-me dos elementos que me acompanharam e, como ainda era cedo, desci até junto à margem do rio Zambeze, de onde admirei o deslizar das águas, cuja corrente forte e turbulenta, nos diziam que ali estava o rio de maior caudal de África.

Passaram-se algumas semanas, e na minha mente ficaram gravados aqueles momentos inesquecíveis como tantos outros que passei ao longo da minha vida, em Moçambique. E, foi a partir desta altura que perguntei a mim próprio: quem me sabe dizer o que é a política? Porque é que a religião, o militarismo e a política, ali e noutras regiões que percorri, são algo de inútil e, poder-se-á mesmo dizer, de preguiçoso, como me respondeu uma vez um elemento nativo a essa minha pergunta... é um iué "criança preguiçosa" em xilaué, dialeto de Tete?

Continua no próximo número

o artista do mês



Jorge Rocha o Prince português

Eles formam um grupo oriundo do Porto, formado em 1989.

Começaram desde logo a apostar na imagem e é essa a marca do seu sucesso. Mas o empenho, a vontade de se tornarem conhecidos, a "sede" de sucesso, também contribuíram para o lugar que ocupam actualmente no meio musical português. Concordam com o facto de se terem desde sempre caracterizado como um conjunto polémico foi, sem dúvida, uma forma de atingirem a popularidade mais rapidamente.

Para Jorge Rocha, o vocalista do grupo, a "imagem foi, desde que o grupo se formou, o aspecto mais utilizado para cativar o público e a comunicação social". E, realmente, o impacto que causaram foi estrondoso... Ninguém estava habituado a ver actuar um grupo que tivesse uma imagem tão sensual e uma postura em palco tão irreverente. Claro que as famosas "Lipstick" também deram um contributo importante, isto apesar de Jorge Rocha se considerar "único e extraordinariamente sensual... Um verdadeiro animal de palco". Há quem o veja como o Prince, o que é para ele um verdadeiro privilégio. Afinal, Prince é um cantor bem sucedido e conhecido em quase todo o mundo, quase um mito, e a comparação até faz sentido apesar de Jorge Rocha afirmar que "não vai copiá-lo em nenhum gesto, na forma de vestir ou em qualquer outra coisa".

Tudo o que choque, tudo o que provoque, ou tudo o que seja diferente é sinónimo de Jorge Rocha & Lipstick. Foi assim que o grupo se instalou no mercado. "Nós vencemos pelo espectáculo", dizem. Mas apesar de se sentirem acarinhados pelo público querem mais, muito mais. "Quero ser número um ao vivo em Portugal", diz Jorge Rocha. Parece ser uma tarefa difícil, mas se calhar... É que Jorge Rocha e as Lipstick estão dispostos a tudo, desde provocar a histeria geral a deixar o público feminino em transe... Uma verdadeira "beattlemania" à portuguesa. E, segundo Jorge, essa loucura é conseguida

nos seus concertos ao vivo. "As pessoas que vão aos meus espectáculos desinibem-se, perdem os complexos, vibram..."

Diz que as fãs não o largam e não admite de maneira nenhuma que os espectáculos sejam mais frequentados por homens. É que as Lipstick quando sobem ao palco não passam despercebidas aos olhares dos presentes e os piropos e assobios são uma constante em todos os espectáculos. Mas Jorge contrapõe dizendo que "quando está a actuar em palco não há quem consiga resistir aos meus encantos", e quem marca presença é o público feminino que "consegue transmitir todo o êxtase, o clima e a sensualidade".

Mas ser Jorge Rocha & Lipstick não é fácil. Há certas imposições que são feitas quer aos próprio vocalista, quer às suas Lipstick. Têm que ser livres, disponíveis. "Em primeiro lugar está a minha carreira" e, como não pode desiludir as suas fãs, casamento é algo que não está nos seus planos.

Mas, a maior novidade ainda está para vir... um novo género musical completamente fora daquilo que é "normal".

JORGE ROCHA EM BAIRRADAS

Jorge Rocha & Lipstick vão estar presentes no dia 18 de Agosto no programa das Festas da Romaria de Nossa Senhora do Livramento nas Bairradas, num espectáculo com um sistema único em Portugal, em som, efeitos especiais, montagem coreográfica, cenário, fumos e explosões de palco, visualmente espectaculares.

Rúbrica de Vitor Cameozas

video

Cinderelo Trapalhão



Cinderelo (Renato Aragão), tranquilo habitante de um lugarejo do interior, vê-se de repente às voltas com o bando do sanguinário Coronel Dourado (Francisco Dantas). Tido pelos conterrâneos como um zé-ninguém, Cinderelo mostra toda a sua força interior e luminosa imaginação na defesa da família de religiosos que pretende instalar-se nas terras que recebeu como doação.

Sabendo o valor das terras doadas à família de religiosos, o Coronel Dourado, o "mandão" da cidade, procura por todos os meios impedir que estes se instalem no local. Usando e abusando de golpes baixos, os homens do Coronel tentam expulsar David (Paulo Ramos) e a sua família que, temerosos de represálias e cheios de ingenuidade, não oferecem resistência às ameaças. Porém, ao passarem pela cidade, encontram Dedé, Mussum e Zacarias que aceitam defendê-los em troca de uma parte das terras. Os três "Trapalhões" repudiam a ajuda de Cinderelo, por o acharem incompetente.

No entanto, Cinderelo tem um plano...

Distribuição: Lusomundo, SA

TOP DISCO

1	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola
2	Enrique Iglésias	Enrique Iglésias	Strauss
3	Don't bore us	Roxette	Roxette
4	Made in Heaven	Queen	Emi-VC
5	Love Songs	Elton Jonh	Emi-VC
6	Angelis	Elbosco	Emi-VC
7	Noites Passadas	Sérgio Godinho	Emi-VC
8	These Days	Bon Jovi	Emi-VC
9	Lado Lunar	Rui Veloso	Emi-VC
10	Le Meilleur de Joe Dassin	Joe Dassin	Sony Music

DISCO nacionais

1	Disco do Ano - Vol. I	Vários	Espacial
2	Maldito Amor	Ágata	Espacial
3	Disco do Ano - Vol. II	Vários	Espacial
4	Lado Lunar	Rui Veloso	Emi-VC
5	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola
6	A Canção da Família	Star Light	Disco 7
7	Só Sucesso 2	Vários	Vidisco
8	Final Feliz	Onda Choc	Sony
9	Vamos Curtir	Starkids	Vidisco
10	16 + da Música	Vários	Dualsom

VÍDEO

1	Os Condenados de Shawshank	Ecovideo	378
2	Rob Roy	Lusomundo/Warn	272
3	Causa Justa	Lusomundo/Warn	260
4	Out Break - Fora de Controlo	Lusomundo	256
5	Shooter - Atentado em Praga	Edivideo	190
6	Leon - O Profissional	Lusomundo	188
7	A Máscara	Ecovideo	173
8	Lendas de Paixão	Lusomundo/Columbia	152
9	A Noite da Vingança	Ecovideo	128
10	Nell	Lusomundo	114

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS

novidades musicais

Fernando Santana



Fernando Santana

Vou Viver Tão Sózinho é o título do novo álbum de Fernando Santana em 1996, e é também o tema da 1.ª faixa do CD.

Trata-se de um trabalho com uma tónica essencialmente romântica e embora alguns temas do álbum sejam alegres e vivos, a nota dominante é sempre a saudade de um amor não correspondido.

Eterno romântico, Fernando Santana, afirma mais uma vez em Vou Viver Tão Sózinho, a sua maturidade e sensibilidade como ator e intérprete.

Possuidor de uma voz com características especiais, Fernando consegue destacar-se no universo musical português.

"Vou Viver Tão Sózinho" é um trabalho composto por 12 temas inéditos de autores credenciados, como Toy, Ricardo, Quirino Monteiro e do próprio Fernando Santana, são 12 canções românticas, uma produção de qualidade na qual destacamos as faixas:

Vou Viver Tão Sózinho, O Teu Olhar é o Meu Mundo, Cara Amiga (Lê Esta Carta), Nem Mais Uma Lágrima Por Ela e São Rosas Irancas.

Edição Especial



Associação de Futebol de Leiria Campeonatos Distritais

DIVISÃO DE HONRA

Alcoabaça passa à frente e Figueiró segura-se

O combate deste campeonato mantém-se pelos últimos, que lutam contra a despromoção.

17ª. Jornada

Bidoeirense	- 22 Junho/Amor	6-0
Estrada	- Alvaiázere	2-1
União Serra	- Fig. dos Vinhos	3-0
Vieirense	- Mirense	0-1
Batalha	- Caranguejeira	1-1
Alcoabaça	- S.L. Marinha	4-0
Gaieirense	- Bombarral	0-0

18ª. Jornada

Alvaiázere	- 22 Junho/Amor	0-3
Fig. dos Vinhos	- Estrada	1-1
Mirense	- União Serra	1-0
Praia Vieira	- Vieirense	1-2
Caranguejeira	- Alq. Serra	1-2
S.L. Marinha	- Batalha	0-0
Bombarral	- Alcoabaça	1-3
Gaieirense	- Bidoeirense	1-2

19ª. Jornada

Bidoeirense	- Alvaiázere	2-1
22 Junho/Amor	- Fig. dos Vinhos	0-1
Estrada	- Mirense	0-0
União Serra	- Praia Vieira	2-1
Vieirense	- Caranguejeira	0-3
Alq. Serra	- S.L. Marinha	1-0
Batalha	- Bombarral	2-1
Alcoabaça	- Gaieirense	2-0

	J	V	E	D	GOLOS	P
Alcoabaça	19	14	3	2	39-15	45
Bidoeirense	19	13	5	1	45-15	44
Alq. da Serra	19	13	1	5	36-20	40
Caranguejeira	19	9	5	5	29-20	32
União Serra	19	8	7	4	24-13	31
Mirense	19	8	6	5	27-16	30
Bombarral	19	8	4	7	23-21	28
Batalha	19	7	6	6	21-23	27
Estrada	19	6	7	6	21-25	25
Fig. Vinhos	19	5	7	7	17-28	22
Alvaiázere	19	5	6	8	24-27	21
Gaieirense	19	5	5	9	19-27	20
Vieirense	19	5	3	11	15-27	18
L. Marinha	19	3	6	10	17-23	15
Praia Vieira	19	3	2	13	18-38	11
22 Junho/Amor	19	1	3	14	11-48	6

I DIVISÃO DISTRITAL

Equilíbrios pelo meio

Ansião perdeu algum terreno em relação ao Motor Clube, apesar de estar na frente com mais 4 pontos. O Pedrogense terá agora que ter mais cuidados, pois está a entrar na linha da despromoção.

17ª. Jornada

Ansião	- Milagres	1-2
Ramalhais	- Ilha	3-1
Motor Clube	- Moita do Boi	6-2
Chão Couce	- Pelariga	2-4
Varzeas	- Avelarense	3-1
Guiense	- Pedrogense	4-0
Barracão	- Arcuda	1-1
Reg. Pontes	- Chás	0-3

18ª. Jornada

Ilha	- Milagres	3-1
Moita do Boi	- Ramalhais	1-2
Pelariga	- Motor Clube	0-2
Avelarense	- Chão Couce	0-2
Pedrogense	- Varzeas	3-1
Arcuda	- Guiense	1-1
Chás	- Barracão	2-3
Reg. Pontes	- Ansião	1-6

19ª. Jornada

Ansião	- Ilha	4-2
Milagres	- Moita do Boi	4-0
Ramalhais	- Pelariga	2-1
Motor Clube	- Avelarense	5-1
Chão Couce	- Pedrogense	2-0
Varzeas	- Arcuda	1-3
Guiense	- Chás	0-0
Barracão	- Reg. Pontes	8-1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Ansião	19	13	5	1	48-16	44
Motor Clube	19	12	4	3	56-18	40
Barracão	19	11	4	4	45-20	37
Ramalhais	19	11	3	5	38-19	36
Arcuda	19	11	3	5	37-20	36
Chás	19	9	5	5	35-23	32
ChãoCouce	19	9	5	5	31-24	32
Moita do Boi	19	9	3	7	42-34	30
Pelariga	19	9	2	8	31-25	29
Guiense	19	6	7	6	26-23	25
Ilha	19	7	3	9	27-39	24
Pedrogense	19	5	5	9	17-42	20
Avelarense	19	4	5	10	20-26	17
Varzeas	19	3	2	14	20-52	11
Milagres	19	3	1	15	18-55	10
Reg. Pontes	19	1	1	17	12-67	4

II DIVISÃO DISTRITAL

Tudo na mesma

Castanheira de Pera mantém-se em segundo lugar. O Carreirense não há maneira de perder.

15ª. Jornada

Outeirense	- Simonense	3-0
Águias	- Casal Quinta	0-1
Moita Roda	- Redinha	0-5
Almagreira	- Carreirense	0-3
Meirinhas	- Ranha	3-1
Cast. Pera	- Alegre Unido	5-0
Vermoil	- Santo Amaro	6-2

16ª. Jornada

Cast. Pera	- Vermoil	3-2
Meirinhas	- Alegre Unido	1-0
Almagreira	- Ranha	0-2
Moita Roda	- Carreirense	0-2
Pousaflores	- Redinha	1-6
Águias	- Matamourisca	11-1
Outeirense	- Casal Quinta	7-1
Simonenses	- Santo Amaro	2-3

17ª. Jornada

Santo Amaro	- Cast. de Pera	2-3
Vermoil	- Meirinhas	2-2
Alegre Unido	- Almagreira	0-1
Ranha	- Moita Roda	3-1
Carreirense	- Pousaflores	5-0
Redinha	- Águias	3-0
Matamourisca	- Outeirense	5-1
Casal Quinta	- Simonenses	1-1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Carreirense	17	16	0	1	66-15	48
Cast. Pera	17	13	2	2	62-17	41
Redinha	17	10	6	1	48-22	36
Ranha	17	11	2	4	29-16	35
Casal Quinta	17	10	3	4	45-30	33
Outeirense	17	9	2	6	39-30	29
Águias	17	8	2	7	52-33	26
Meirinhas	17	7	4	6	25-35	25
Matamourisca	17	7	3	7	27-30	24
Almagreira	17	7	1	9	23-26	22
Vermoil	17	5	4	8	39-45	19
Santo Amaro	17	6	1	10	33-43	19
Alegre Unido	17	4	2	11	22-36	14
Moita Roda	17	4	1	12	22-50	13
Pousaflores	17	0	3	14	14-83	3
Simonenses	17	0	2	15	14-49	2

JUNIORES - I DIVISÃO

A participação do Pedrogense e A. D. de Figueiró neste campeonato, continua a ser bastante positiva.

Vamos continuar a apostar neste alfôbre para as futuras equipas de seniores

13ª. Jornada

Chás	- GRAP/Pousos	1-2
Casal Quinta	- Vermoil	4-2
Motor Clube	- Chão Couce	6-2
Avelarense	- Fig. dos Vinhos	2-1
Boavista	- Alvaiázere	1-2
Guiense	- Pedrogense	2-1

14ª. Jornada

Vermoil	- GRAP/Pousos	0-3
Chão Couce	- Casal Quinta	2-1
Fig. dos Vinhos	- Motor Clube	2-1
Alvaiázere	- Avelarense	1-1
Pedrogense	- Boavista	5-1
Guiense	- Chás	1-0

15ª. Jornada

Chás	- Vermoil	3-3
GRAP/Pousos	- Chão Couce	3-0
Casal Quinta	- Fig. dos Vinhos	4-1
Motor Clube	- Alvaiázere	1-2
Avelarense	- Pedrogense	4-1
Boavista	- Guiense	0-2

	J	V	E	D	GOLOS	P
GRAP/Pousos	15	10	2	3	43-16	32
Alvaiázere	15	9	4	2	37-20	31
Motor Clube	15	9	3	3	40-20	30
Guiense	15	9	1	5	25-17	28
Pedrogense	15	8	1	6	43-27	25
Fig. Vinhos	15	7	3	5	24-24	24
Avelarense	15	7	3	5	29-33	24
Casal Quinta	15	6	0	9	32-35	18
Chás	15	5	1	9	31-34	16
Boavista	15	4	3	8	31-42	15
Vermoil	15	3	1	11	26-54	10
Chão Couce	15	2	0	13	15-54	6

JUVENIS - I DIVISÃO

O Ansião continua a dominar este escalão. O equilíbrio permanece no meio da tabela, e os nossos jovens pedrogenses sem pontuar.

13ª. Jornada

Carreirense	- Caranguejeira	4-2
Pedrogense	- Ansião	1-12
Santo Amaro	- Arcuda	4-2
Barreiros	- Matamourisca	1-0
22 Junho/Amor	- Bidoeirense	1-2
GRAP/Pousos	- Pelariga	5-0

14ª. Jornada

Ansião	- Caranguejeira	3-0
Arcuda	- Pedrogense	6-3
Matamourisca	- Santo Amaro	1-2
Bidoeirense	- Barreiros	2-2
Pelariga	- 22 Junho/Amor	2-0
GRAP/Pousos	- Carreirense	1-3

15ª. Jornada

Carreirense	- Ansião	1-2
Caranguejeira	- Arcuda	2-3
Santo Amaro	- Bidoeirense	2-3
Barreiros	- Pelariga	2-0
22 Junho/Amor	- GRAP/Pousos	0-6
Pedrogense	- Matamourisca	2-6

	J	V	E	D	GOLOS	P
Ansião	15	14	1	0	79-12	43
Pousos	15	12	1	2	66-12	37
Bidoeirense	15	8	4	3	45-26	28
Santo Amaro	15	9	1	5	41-26	28
Carreirense	15	8	2	5	59-40	26
Arcuda	15	8	0	7	34-48	24
Caranguejeira	15	7	2	6	44-34	23
M.Mourisca	15	7	1	7	39-24	22
Barreiros	15	4	3	8	28-24	15
Pelariga	15	4	0	11	20-54	12
22 Junho/Amor	15	1	1	13	15-74	4
Pedrogense	15	0	0	15	17-113	0

Snooker

O Café Escorpião, está a realizar no seu salão de jogos um torneio de snooker, com prémios aliantes.



RUI SILVA

XADREZ

Associação Desportiva, Campeã Distrital de Xadrez

A Associação Desportiva sagrou-se uma vez mais, Campeã Distrital de Xadrez, a nível federado (época 96/96).

Na verdade, nesta prova disputada no sistema de poule, a uma volta (isto é, todos contra todos), a equipa da A. Desportiva esteve ao seu melhor nível, vencendo categoricamente todos os seus adversários.

A A. Desportiva vai agora disputar a nível da zona centro do país o Zonal, prova esta disputada entre os Campeões Distritais de Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra e Santarém.

Sob a orientação do Delegado-Técnico João Rocha, a A. Desportiva obteve os seguintes resultados:

A. Desportiva 3
Instituto D. João V do Lourical 1

1 - Esmeraldo Lourenço (1-0)
2 - Rui Silva (1-0)
3 - José Fidalgo (1-0)
4 - Pedro Portela (0-1)

A. Desportiva 3 e1/2
Clube Jovem Marinha Grande 1/2

1 - Esmeraldo Lourenço (1-0)
2 - Rui Silva (1/2-1/2)
3 - Carlos Gonçalves (1-0)
4 - Álvaro Gonçalves (1-0)

A. Desportiva 3
Externato Benedita 1

1 - Esmeraldo Lourenço (1/2-1/2)
2 - Carlos Gonçalves (1/2-1/2)
3 - Álvaro Gonçalves (1-0)
4 - João Rocha (1-0)

Classificação final do Campeonato Distrital

1º - A. Desportiva 9,5 pontos
2º - Lourical 8,0 pontos
3º - Benedita 5,0 pontos
4º - Marinha Grande 1,5 pontos

De parabéns a Secção de Xadrez da Associação Desportiva e o desporto figueiroense em geral.

ANDEBOL

Movimentação de Bambis em Leiria

Organizado pela A. C. Sismaria, realizou-se neste mês em Leiria, uma Movimentação de Bambis em Andebol, tendo a Associação Desportiva apresentado duas equipas, assim constituídas:

Equipa A

Tiago Barreiros, Eduardo Cardoso, Ricardo Silva, Dagmar Quintaneiro e Bruno.

Equipa B

João Campos, Cláudia Silva, Tiago Pires, David Araújo, Diogo Leal e Luis Batista.

E foram os seguintes resultados:

A	
Figueiró	- ACS 5-5
Figueiró	- Juv A 6-1
Figueiró	- Juv-B 4-7
Figueiró	- U. Leiria 9-3
B	
Figueiró	- Juve-C 4-2
Figueiró	- 1º. Maio 2-1
Figueiró	- Cal 6-0
Figueiró	- U. Leiria 1-0

Bestialissima arbitragem levam a Desportiva a abandonar o jogo e a serem agredidos

A Secção de Andebol da Associação Desportiva, segundo apurámos, não será penalizada pela Associação de Andebol de Leiria, pelo facto de ter abandonado o último jogo do Campeonato de Juvenis, realizado em Mira d'Aire, na sequência da péssima, perseguidora e irresponsável arbitragem.

Desde o início do campeonato, que a nossa equipa tem sido autenticamente perseguida pelas péssimas equipas de arbitragem, curiosamente federadas. Por tal facto, não constituiu surpresa o que se passou neste último jogo, já que definiu o espírito de revolta dos nossos jogadores, que na média etária dos 15 anos, deveriam mere-

cer outro nível de equipas de arbitragem.

Após o abandono do recinto do jogo, a assistência aguardou a nossa equipa, iniciando-se uma sessão de agressões contra os nossos jovens atletas. De lamentar que tais atitudes tivessem partido de indivíduos já de meia idade.

José António Barreiros, dirigente e treinador da equipa de andebol figueiroense, informou a nossa reportagem que tinha já contestado junto da Associação de Andebol de Leiria tal situação, razão porque não sofreu qualquer sanção disciplinar.

Um sério aviso à AAL, na selecção das equipas de arbitragem.



CLASSIFICADOS

propriedades

CASA DE HABITAÇÃO
 Vende-se casa de rés-do-chão, bem situada, no lugar do Sobreiro, Pedrógão Grande, local sossegado, óptimo para lazer, com água ao domicílio, electricidade e telefone, um poço, área de cultivo, oliveiras e eucaliptos com 3.000 mts2.
Trata: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos - tel. 036 - 52564

VENDO
 Terreno em Pedrógão Pequeno, no lugar do Roqueiro. Muito bem localizado - Área 1 ha.
 "Uma parte ainda c/pinhhal e outro c/ terraplanagem e furo de água efectuados.
 Para construção de habitação
Contacto: Tel. 01 - 7264406 (9 às 18 horas)

VENDE-SE
Boa propriedade - Bem localizada
 Área com cerca de 7.000 mts2
 Composta por: vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.
 Terreno de pinhal - poço com água
Contacto: Tel. 036 - 52352 ou 52724

VENDE-SE
2 casas geminadas (rés-do-chão e 1º. andar)
Construção recente
Em Portelão - Figueiró dos Vinhos
Contacto: Tel. 036 - 52678

CASA DE HABITAÇÃO
 Vende-se, dentro da Vila de Figueiró dos Vinhos, casa de habitação, devoluta, com excelentes vistas, composta de lojas, 1º. andar e sótão.
Contactar pelo telefone: 036 - 52569 ou 039 - 713479

VENDE-SE
Casa de Habitação com logradouros
 Moleiros - Vila Facaia
 Tel. 036 - 50283

VENDE-SE
 Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)
 Tel. 036 - 42460
 Das 9 às 4 horas

trespasses

TRESPASSA-SE
Restaurante + Bar
 Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona
 Motivo: partida para o estrangeiro
 Tel. 036 - 42460
 Das 9 às 4 horas

VENDE-SE EM PEREIRA - GRAÇA



Casa de habitação
 - Água de rede e poço
 - Casa de arrecadação
 - Área de 5.000 mts2
 - Videiras, oliveiras e árvores de fruto
 MPT-EDIÇÕES, LDA.
 036 - 53669

emprego

ANGARIADOR PUBLICIDADE
 Precisa-se - Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
 Tel. 036-53669
 Figueiró dos Vinhos

indústrias

VENDE-SE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
 na Mó Pequena
 Trata Insermad, Lda.
Outão Pedrógão Grande

quintinhas

VENDE-SE QUINTINHA
 - Casa de habitação c/3 pisos acabada de restaurar
 - 6 quartos, 2 wc, 3 salas, cozinha c/28 m2, corredores, hall, salão com 75 m2, adega típica c/64 m2, sótão amplo
 - Terraço c/144 m2, pátio
 - Casa de forno c/2 divisões (50 m2)
 - Barracão c/66 m2
 - Capoeiras (em cimento)
 - Garagens p/ 3 e 5 automóveis
 - zona de lazer c/relvado e chorões
 - Videiras, oliveiras, tangerineiras, macieiras, laranjeiras, pessegueiros, pereiras, limocero, ameixeira, nespereira, castanheiro, nogueira
 Trata MPT-EDIÇÕES, LDA.
 Tel. 036 - 53669

MDT EDIÇÕES LDA
IMOBILIÁRIA
 Tel. 036-53669
 Trav. Torre, 3 - Fig. Vinhos

Se quer comprar ou vender, contacte-nos

Em Figueiró dos Vinhos
Cave com 126 mts2
 Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)
 Construção nova
 Óptimo para armazém

Em Carregal Fundeiro
 Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos

Se pretende comprar casas antigas, contacte-nos.

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos
1º. lote
 2.700 mts2, com oliveiras e videiras
2º. lote
 900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauros. Água e luz.
 3.800 contos

Em Pereira - Graça
Casa de habitação
 - Água de rede e de poço
 - Casa de arrecadação
 - Área de 5.000 mts2
 - Videiras, oliveiras e árvores de fruto

CAFÉ-RESTAURANTE
"Estrela do Centro"
 Capacidade para 300 pessoas
 Com salão de jogos (muito movimento)
 Dois pisos, podendo ser vendido em separado.

LOTES DE TERRENO (+- 700 mts2)
P/Construção em Avelar - 3.100\$00 m2
 (Junto ao Colégio do Avelar)

QUINTINHA
Segundo lote: 1.200 m2
 - Casa antiga a necessitar restaurar, forno, construção recente em cimento armado c/cozinha e alambique;
 - Vinha, oliveiras e área de cultura, murada.

Com 2 lotes de terreno:
Primeiro lote: +- 2.000 m2
 - C/Casa de habitação: 3 quartos, Cozinha, wc, sala, lojas, adega c/tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e pátio acimentado com latada;
 - Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
 - Com todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/ agricultura e bricolage e u atrelado novo p/automóvel.
 - Acessos até à porta. Toda murada

REGADAS - Ped. Grande

TRESPASSA-SE CAFÉ
CASA DE PETISCOS
 (licenciado p/jogos)
 Renda baixa
 Boa localização
VOLTA DA ESTRADA CAST. DE PERA
 Tels. 036-42257 / 44252

aluga-se
ARRENDAMENTO
 LOJA - 50 mts2
 p/escritório ou comércio c/WC
 Sita Rua 25 Abril, Lote 4 (junto ao mercado)
 Tel.036-53725 ou 50561

COMARCA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
 TEL. 036-53669 FAX 036-53692

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00	2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00
---	--

escreva neste espaço o texto pretendido

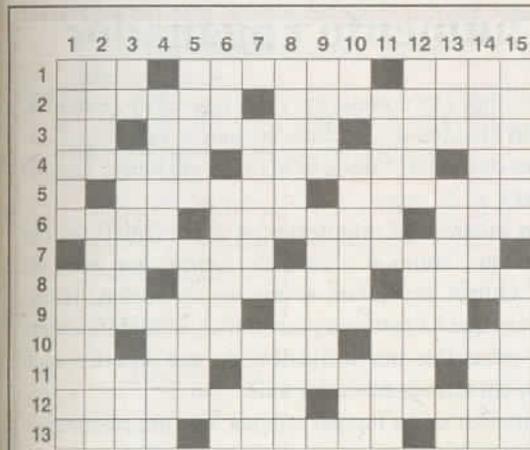
TAMANHO PRETENDIDO

JUNTO ESC.: CHEQUE VÁLE DE CORREIO

ENVIE PARA:
 JORNAL "A COMARCA"
 TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O tio americano; Murchara; Beirados/ 2. Dissolver, suprimir; Embarcação dos Descobrimientos/ 3. Letra grega; Um dos três Mosqueteiros; Ilha da Oceania/ 4. Planta vivaz e medicinal; Ensinas; Neste momento/ 5. Amarelado (fig.); Aceitar, cumprir/ 6. Peixe da costa algarvia; Arte dos sons; Exaltação/ 7. Espessos, compactos; Apelido do autor de "Resposta a Matilde"/ 8. Raquítica; Pôr arames; Ramaria/ 9. Movia os remos; Acaba, finaliza (inv.)/ 10. Artigo antigo; Caloroso, quente; Com asas/ 11. Província da África do Sul; Emparelhara; Queixume/ 12. Acrescentavam; Barraca, casebre/ 13. Parte de casa; Praias (fig.); Oceano.

VERTICAIS

1. Tamanco; Lugar de contendas/ 2. Erva-doce; Medida de peso/ 3. Serra de Portugal; Assobiam; Sinal gráfico/ 4. Apelido de político português (inv.); Obedece/ 5. Guia, norte (fig.); Espécie de sarda/ 6. Pedra de altar; Devasso; Inútil/ 7. Alforreca; Erguer/ 8. Acres, azedos; Senhora, em França/ 9. Utilizar (inv.); Genuínos/ 10. Aspecto; Apanhara; Mau-cheiro (Bras.)/ 11. Acometem; investem; Enlouqueces (pop.)/ 12. Alerta, previne; Graciosidade, em Espanha (inv.)/ 13. Benefício; Sacara; Trituradora (inv.)/ 14. Acolheram, instalaram; Assinala/ 15. Curara, tratara; Aconselhar, ajudar.

PONTO A PONTO



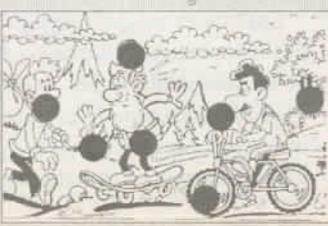
Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho.

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



1	S	A	M	F	A	N	A	R	A	A	B	A	S	
2	A	N	U	L	A	R	C	A	R	A	V	E	L	A
3	P	I	A	R	A	M	I	S	T	I	M	O	R	A
4	A	S	A	R	O	E	D	U	C	A	S	J	A	
5	T	P	A	L	I	D	O	A	C	A	T	A	R	A
6	A	T	U	M	M	U	S	I	C	A	I	R	A	
7	D	P	A	C	O	S	N	A	M	O	R	A		
8	A	N	A	R	A	M	A	R	A	M	A	P		
9	R	E	M	A	V	A	A	T	A	M	E	R		
10	E	L	C	A	L	I	D	O	A	L	A	D	O	
11	N	A	T	A	L	C	A	S	A	R	A	I		
12	A	D	I	T	A	V	A	M	C	A	S	O	T	A
13	S	A	L	A	A	R	E	I	A	S	M	A	R	

SOLUÇÕES



HUMOR

CRIANÇA TRAUMATIZADA

Um rapazinho, de uns sete anos, chorava inconsolavelmente à porta da sua casa.

Uma senhora que ia a passar, perguntou-lhe porque chorava:

- Foi a minha mãe! - explicou o garoto aos soluços. - Ela é muito má... afogou os gatinhos.

- Pobre criança! Agora compreendo... tu querias ficar com os gatinhos, não é?

- Não! - respondeu o garoto, cheio de raiva - Eu é que os queria afogar.

NUNCA FIANDO

Determinado político, viajava pela Europa, quando recebeu um telegrama de um colega de partido:

«Tua sogra faleceu. Que devemos fazer. Enterrá-la ou cremá-la?»

Resposta: «As duas coisas. não podemos facilitar».

SABE COMO É...

- Quais foram os seus cúmplices no roubo?

- Eu fiz sozinho, senhor juiz. Hoje em dia, não se pode confiar em ninguém!

COM RAZÃO

Quando o filho de um ferroviário entrou pela primeira vez na escola exclamou: "Então como é isto? Primeira classe e os bancos são de pau!"

PADARIA E PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



TELEFONES DE URGÊNCIA



AVELAR (036)

Hospital Sra. Guia	621247
Centro de Saúde	621363
Bombeiros (Ansião)	37122
G.N.R. (Ansião)	37444
Farmácia Medeiros	621304

CASTANHEIRA DE PERA (036)

Centro de Saúde	42333
Bombeiros	42555
G.N.R.	44444
Farmácia Dinis Carvalho	42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)

Centro de saúde	52133
Bombeiros	52122
G.N.R.	52444
Farmácia Correia	52312
Farmácia Serra	52339
Farmácia Vidigal	52441

AGUDA (036)

Centro de Saúde	32503
Farmácia Campos	32891

AREGA (036)

Centro de Saúde	34233
-----------------	-------

BAIRRADAS (036)

Centro de Saúde	53174
-----------------	-------

CAMPELO (036)

Centro de Saúde	42345
	44896

VILAS DE PEDRO (036)

Centro de Saúde	44545
-----------------	-------

PEDRÓGÃO GRANDE (036)

Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
G.N.R.	46284
Farmácia Rebelo	46133

GRAÇA (036)

Centro de Saúde	50188
-----------------	-------

VILA FACAIA (036)

Centro de Saúde	50297
-----------------	-------

SERTÃO (074)

Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
G.N.R.	63560
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342

CERNACHE BONJARDIM (074)

Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
G.N.R.	99132
Farmácia Farinha	99225

VILA DE REI (074)

Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98125
G.N.R.	98179
Farmácia S. Domingos	98165

OLEIROS (072)

Centro de Saúde	62133
Bombeiros	62122
G.N.R.	62311
Farmácia G. Guerra	62386

PAMPILHOSA DA SERRA (035)

Centro de Saúde	54226
Bombeiros	54322
G.N.R.	54245
Farmácia Central	54127

farmácias de serviço

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARÇO

Farmácia Serra
1 a 3 e 18 a 24

Farmácia Correia
4 a 10 e 25 a 31

Farmácia Vidigal
11 a 17

táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires	52152
José Carlos Coelho	52555
Idem - telemóvel	0931 217112
João Campos	52764
Mário Antunes	52448
Artur Moutinho	52466
Idem - telemóvel	0676 959633
Alberto Quintas	52529
José Carlos Graça	53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos	52101
------------------------	-------

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva	52218
-------------------------	-------

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos	42255
------------------------	-------

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL	42241
--------	-------

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril	45516
Automóveis Aluguer do Encontro	45709

GRAÇA

Adelino Bouça Silva	50419
Jorge M. Coelho Mendes	50301

MÓ PEQUENA

Luis M. Catarina Cardoso	45309
--------------------------	-------

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Ida	50272
------------------------	-------

pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sº dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zézere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

"Cumpra a minha missão, que eu cumpro a tua"; resumindo Jesus Cristo.

Alcides Martins

última
página

MARÇO 1996

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669
Fax 036-53692

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



A placa e as Sarzedas

Não quero acreditar na má-vontade dos serviços que colocaram as placas indicativas de localidade no ramal que liga Castanheira à IC-8, relativamente às Sarzedas de S. Pedro.

É que todas as terras têm placas, menos as Sarzedas; a que lá está, nitidamente provisória, é da iniciativa dos sarzedenses. Afinal, como é?

Regionalização

Há quem seja a favor, quem seja contra e quem não saiba o que isso é. Há ainda os que se estão borrifando (o que for há-de-se ver).

É também curioso o percurso do PSD quanto a este tema: uma vez é a favor, outras, contra!

Em 1996, o artigo 95º da Constituição da República Portuguesa foi votado a favor e a sua redacção é a seguinte:

"O País será dividido em regiões plano com base nas potencialidades e nas características geográficas, naturais, sociais e humanas do território nacional, com vista ao seu equilibrado desenvolvimento e tendo em conta as carências e os interesses das populações".

Em 1982, aquando da revisão constitucional, o articulado mantém-se com a aprovação do PSD que volta a seguir o PS. E depois, o PSD sempre aceitou a regionalização, tendo naturalmente as suas propostas.

Até que no ano de 1995, Cavaco declarou solenemente que regionalização não senhor que era dividir o que era pequenino, que era perigoso, que olhem a Bósnia, etc., etc.

Imediatamente os responsáveis laranja disseram que sim senhor, que nada de regionalizações...

Nessa parece ainda estar o PSD de Figueiró dos Vinhos. Mas já foi ultrapassado! O PSD nacional deliberou em Fevereiro de 1996 que voltariam a defender a regionalização.

E olhem que pelo meu lado não se trata de profecia, mas de uma constatação!

Estado do Estado

Cada vez se torna mais evidente a necessidade do actual governo PS, sem qualquer tentação demagógica, explicar "tim-tim por tim-tim", o estado em que encontrou o Estado.

É urgente que o faça para que o País saiba o estado da Nação. Para que amanhã não seja responsabilizado pelo que herdou.

Diz-se que o aparelho laranja desbaratou as finanças públicas, criou buracos com o seu clientelismo, desperdiçou a mais-valia dos milhões que vieram da Europa. Diz-se. E embora haja evidências, é necessário que se demonstre. Até para que se prove que a política dos sérios marca a diferença na transparência.

Desenvolvimento Regional

É óbvio que as Câmaras de Figueiró, Castanheira e Pedrógão não estão a dormir, mas não é só delas que dependem as medidas que conduzam à criação do emprego e à fixação das populações.

Todavia é alarmante o que pode suceder, em breve trecho, aos concelhos da Comarca. O investimento é pouco, a juventude está a sair, o desemprego a aumentar. A desertificação é já mais que uma ameaça!

O tecido empresarial da Comarca está doente e o isolamento é cada vez mais claro; urge fazer algo, contrariando este estado de coisas.

É preciso que a Comarca, em conjunto e solidariamente com as três Câmaras, juntem os agentes económicos, as forças vivas, para reflectir e encontrar caminhos. Não podemos deixar que o pessimismo se instale, mas não podemos adiar decisões, sob pena de consequências económicas e sociais por demais evidentes.

À atenção dos nossos agrucultores

Aos produtores de tomate

A EPAC - Empresa para Agroalimentação e Cereais, a Caixa Geral de Depósitos e a ITALAGRO - Indústria de Transformação de Produtos Alimentares, assinaram no dia 7 de Março corrente um Protocolo a favor dos Produtores de tomate para a indústria.

O Protocolo visa proporcionar aos produtores de tomate para a indústria o acesso a crédito de campanha em condições de taxa de juros extremamente favoráveis entre 6,6 e 8,9% aos clientes da EPAC.

As operações de crédito beneficiarão de taxas de juro preferenciais, correspondentes à "Prime Rate" de curto prazo da CGD, acrescida de um "spread" até 3,5%, sendo-lhes ainda deduzidas as bonificações a atribuir pelo IFADAP - Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, no âmbito da linha de crédito de curto prazo disponível para aquela actividade agrícola.

Em resultado de tais condições especiais, as taxas de juro líquidas, na base da actual PR, situar-se-ão entre 6,6625 e 8,9375%.

O Protocolo foi assinado por membros do Conselho de Administração de cada uma das empresas, tendo a CGD sido representada pelo Administrador Sr. José Manuel Pereira, a EPAC pelo Dr. Jorge Marcos Rita e Engº Rui Nunes Prouença e a ITALAGRO pelo Dr. Pedro Alvim e Engº Martim Roderick Stilwell.

Fundo de Equilíbrio Financeiro Aumenta 9%

Um aumento enganador

Onze milhões de contos, é o valor que o FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), atribuiu ao distrito de Leiria. Contudo, mais de um terço deste bolo ficam em Leiria, Pombal e Alcobaça.

Alguns autarcas já manifestaram a sua satisfação por este aumento, como é o caso de Leiria, que arrecada 11,08%. Outros revelaram-se menos optimistas, já que consideram que há contas a ponderar e que muitos tentam ignorar, arrastados por influência do ano anterior, cujo aumento, em termos reais, foi nulo.

Se se atender que a função pública teve um aumento de 4,25%, pesando no orçamento de Despesas Correntes, por outro, os elevados prejuízos causados pela intempérie, nomeadamente a nível de estradas e caminhos municipais, e que serão as autarquias a suportar, provocarão u acréscimo de custos excepcionais que rondarão os 6%. No caso de Alvaizere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, esta percentagem poderá ser mais dilatada, dadas as características da nossa região.

Feitas as contas, e pressupondo que a beneficiação destas vias de comunicação constituirão uma prioridade no corrente ano, o aumento do FEF será um puro engano, um recuo nas ansiedades autárquicas.

FINANÇAS LOCAIS - 1996

	Transferências		FEF Total	A transferir para as autarquias
	Correntes	Capital		
Alcobaça	691.622	500.829	1.192.451	69.162
Alvaizere	251.508	182.126	433.634	25.151
Ansião	280.605	203.198	483.803	28.061
Batalha	242.767	175.796	418.563	24.277
Bombarral	209.332	151.584	360.916	20.933
Caldas Rainha	528.386	382.625	911.011	52.839
Cast. de Pera	165.219	119.642	284.861	16.522
Fig. Vinhos	236.908	171.554	408.462	23.691
Leiria	1.228.215	889.397	2.117.612	122.822
M. Grande	383.611	277.788	661.399	38.361
Nazaré	212.757	154.066	366.823	21.276
Óbidos	227.440	164.697	392.137	22.744
Ped. Grande	208.405	150.913	359.318	20.841
Peniche	315.321	228.337	543.658	31.532
Pombal	740.665	536.344	1.277.009	74.067
Porto Mós	387.080	280.299	667.379	38.708
TOTAL	6.309.841	4.569.195	10.879.036	630.987

Alvaizere

Piscina coberta custa 90 mil contos

Conforme referimos em recente edição, a Câmara Municipal de Alvaizere abriu concurso para a construção de uma piscina coberta, que se situará mesmo ao lado da já existente e que constitui já um invejável espaço desportivo como não existe outro no norte do distrito de Leiria.

Situada no complexo desportivo alvaizerense (composto pela piscina descoberta e pavilhão gimnodesportivo, com o Estádio Municipal a curta distância) instalado na Mata Municipal, a piscina coberta constitui um investimento superior aos noventa mil contos, tendo o seu projecto sido entregue ao arquitecto Artur da Silva. A própria edilidade apresentou, entretanto, uma candidatura ao FEDER e celebrou um contrato-programa com o Instituto Nacional do Desporto, visando o apoio financeiro do novo espaço.

Com algum orgulho pelo evento, o Presidente da Câmara de Alvaizere, Álvaro Simões, referiu à nossa reportagem que "desta forma, Alvaizere passará a ficar com uma das melhores piscinas cobertas da Região Centro, podendo os alvaizerenses e quem nos visita, praticar natação em qualquer época do ano".

Entretanto, ao que conseguimos apurar, o próprio Estádio Municipal de Alvaizere vai ser alvo, dentro de algum tempo, de profundas alterações, com destaque para a construção de uma bancada coberta com cabines para os jornalistas e de novos balneários, arranjo das pistas de atletismo e, provavelmente, o arrelvamento do piso de jogo.

Exposição de trabalhos do Curso Sócio-Educativo

Organizada pela Monitora e Alunas da Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos e com os apoios da Câmara Municipal e da Escola Secundária, está patente na Biblioteca da Escola Secundária de Figueiró, até ao dia 24 do corrente mês de Março, uma exposição de trabalhos do Curso Sócio-Educativo de Tapeçaria Bordada/Primavera 96, comemorativa do Dia da Mulher/Dia do Pai.

Poderá apreciar os trabalhos expostos no seguinte horário: 9,30h às 12,30h e 14,30h às 17h.

